FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA 12 DE JUNHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 827

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## A segurança do Ultramar e as receitas públicas

Não é segredo para ninguém que os deslocamentos de forças militares, navais e aéreas destinadas ao Ultramar, a fim de repor a tranquilidade no Norte de Angola e de evitar surpresas semelhantes ás que ali nos sucederam noutras províncias, custam ao Tesouro quantias imensas, cujos encargos não foram previstos no Orçamento do ano corrente. Mas, além dessas despesas com a deslocação e manutenção das forças, há efectivos a aumentar, navios, aviões, armas, viaturas, munições e equipamentos variadíssimos a adquirir; vencimentos e prés mais elevados, gastos consideráveis com carburantes, fardamento e até alimentação dos homens, tudo constituindo encargos vultosos para os quais não pode haver faltas ou tergiversões.

O momento é de verdadeiro sacrifício — não receio afirmar que esta verdade está no espírito de todos os Portugueses — e como não podem cercear-se de qualquer forma os gastos indispensáveis á defesa da terra e das gentes portuguesas, há que suportar convictamente o que tiver de nos ser pedido.

Temos de contar — o seguro morreu de velho — que as forças do mal não desarmam, pois as numerosas conferências de países ou pseudo países, que se declararam inimigos da nossa velha e gloriosa Nação, á qual devem principalmente a sua existência actual, sempre apoiadas pelo bloco comunista, têm como objectivo organizar ataques insidiosos e criminosos ás províncias portuguesas cuja paz e harmonia de viver, sem conflitos raciais ou perturbações dissolventes, constituiam uma das partes sãs do corpo, cheio de pustulas por eles criadas, que é

ARMANDO DE ROBOREDO

(Continua na 3.ª página)

## Caiu no Cairo um avião comercial e morreram dezanove pessoas

**HAIA, 12. — A K. L. M. anunciou que morreram hoje 19 pessoas quando um «Lockhead Electra» «Sirius» caiu pouco antes de aterrar no aeroporto internacional do Cairo. á 1 e 11 (T. M. G.). Nove dos passageiros eram holandeses empregados da própria companhia de aviação holandesa.**

**Segundo informou também a K. L. M. O «Lockhead Electra» (um quadrimotor turbo-hélice) transportava 29 passageiros e 7 tripulantes. Houve 17 sobreviventes.**

**Nada se sabe, ainda, das causas e circunstancias do desastre. O presidente-director da K. L. M., Van der Beugel, fará mais tarde declarações á Imprensa sobre o acidente. — (R.).**

**O AVIÃO PARTIU-SE EM DOIS E AMBAS AS PARTES SE INCENDIARAM**

CAIRO, 12 — O aparelho da K. L. M. que caiu quando se preparava para aterrar, seguia da Holanda para Bangkok. Ao aproximar-se da

(Continua na ultima página)

O mais novo membro da família real inglesa fez uma sensacional aparição em cerimónias publicas. Ao colo de sua mãe, com os pés nus como qualquer criança vulgar, veio á varanda do Palácio de Buckingham para assistir ao imponente desfile dos «Horse Guards». No momento em que a foto foi tirada o jovem principe estava interessado na evolução de uma esquadrilha de aviões, que igualmente prendem a atenção do seu pai e de sua irmã. A rainha, porém, olha em frente

## Os aliados de Portugal não tiveram a coragem de opor o veto à moção afro-asiática — escreve o jornal francês «L'Aurore»

PARIS, 12 — Num artigo consagrado á ultima votação na O. N. U. sobre Angola, o jornal «L'Aurore» escreve:

«No palácio de Manhattan, esse «Templo da Hipocrisia», como Spaak o classificou um dia, os três grandes ocidentais fazem de novo figura mesquinha.

«E' claro que a deserção de Washington a ninguém surpreendeu. Tinha já abandonado o seu associado Atlantico, em 21 de Abril, e, para fazer a corte aos estados negros, votaram como marxistas, não podendo senão conservar-se nessa atitude detestável... Além do mais pouco hábil...

«Quanto á Inglaterra e á França, em vez de se refugiarem na pouco gloriosa abstenção, deveriam antes dar mostras de ter um pouco de coragem.

(Continua na página seguinte)

## A Argélia e a descolonização (I)

por SERVUS

No momento em que parece entrever-se para a Argélia a possibilidade de um novo destino, impõe-se-nos uma análise e uma meditação sobre o drama ingente e multiforme em que tem vivido, desde há 7 anos, esta terra africana. Procuraremos fazer incidir tal análise e tal meditação sobre as causas determinantes do conflito e da sua duração até ao presente, de modo a situar as suas possíveis soluções na perspectiva

(Continua na 7.ª página)

Jacqueline Kennedy continua a gozar férias na Grécia, onde intercala a prática de desportos aquáticos com a assistência a jantares de cerimónia. Sobra-lhe ainda tempo para admirar os clássicos gregos no anfiteatro de Epidaurus, onde foi fotografada com duas intérpretes da representação a que assistiu. (Ler notícia na ultima página)

## Nota do dia

«RODEO»

**O «New York Times», que tem usado para com Portugal o sistema do duche escocês, ora condenando a nossa política ultramarina, ora atacando a política seguida pelos Estados Unidos na O. N. U., escreve judiciosamente, pela pena do seu colaborador Arthur Krock, que o Governo de Kennedy «tenta montar simultâneamente dois cavalos que galopam em direcções opostas». Enquanto, por um lado, defendem a coesão e o fortalecimento da Aliança Atlântica, como único processo de opor uma barreira firme à expansão soviética, por outro lado, os Americanos não hesitam em contribuir, perigosamente, para o enfranquecimento de um dos seus aliados, fazendo o jogo dos países que lhe declararam guerra sem quartel e têm concorrido, com o seu apoio moral e material, para agravar um conflito que sem esse apoio tinha todas as probabilidades de morrer à nascença. «Apoiar pedidos de «imediata» e «incondicional» independência dos povos africanos, com total falta de preparação para tanto — pode ler-se no «New York Times»—, é convidar à repetição da violência sanguinária do Congo e abandonar os preceitos dos Estados responsáveis». É esta contradição flagrante da política americana que põe em perigo a unidade da N. A. T. O. e compromete a defesa do Ocidente, na medida em que vai entregando, sucessivamente, ao adversário as posições que a todo o custo lhe competia manter. Embora sejam bons cavaleiros, não nos parece provável que os Americanos se aguentem na sela, nesta corrida desordenada em que se lançaram contra a lógica, o bom senso e a própria segurança colectiva. A prática do «rodeo» em política internacional, embora agrade à galeria, não deixa de ser perigosa e não é, porventura, a que mais convém à defesa dos seus próprios interesses. Porque, não se aguentando em cima de um animal em pêlo, os «cow-boys» acabam por dar com os costados no chão — e os burrinhos na água.**

**Diario de Lisbôa**
PUBLICA HOJE
**24**
**PÁGINAS**
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
**UMA RAPARIGA NO DESERTO**
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

**Visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# A situação em Angola

(Continuação da página anterior)

«Mas esqueceu-se já, em Londres, que Portugal é o mais antigo e, afirma ser, o mais fiel aliado da Inglaterra, unido por um tratado assinado com os ingleses em 1373? E Paris, quando das sucessivas acusações de que fomos vítimas, a propósito da Argélia, não é certo que Lisboa nos defendeu sempre?

«Vede, pois, como hoje os portugueses foram recompensados... Os seus pretensos melhores amigos só servem para «os deixar cair». E no entanto, teria chegado o veto de um só — esse veto que a U. R. S. S. tantas vezes usa quando um dos seus amigos se encontra em causa — para impedir que esse desafio á Justiça que é a ingerência da O. N. U. nos assuntos internos». — (F. P.).

### Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 12 — Tanto o conservador «Daily Telegraph», como o independente «Scotsman» comentam, hoje, em editoriais, o caso de Angola e a atitude do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que pediu a Portugal para pôr termo ás medidas repressivas contra a população africana daquele território.

Enquanto o «Daily Telegraph» afirma que, técnicamente, o Conselho se encontra em terreno movediço ao aprovar a resolução, visto não existir presentemente qualquer prova de que a situação em Angola é uma ameaça para a paz mundial, o «Scotsman» critica a Grã-Bretanha por se abster de votar sobre a resolução.

O «Daily Telegraph» diz: «Não foram os portugueses que começaram os actos de violência no Norte do território. Devemos, porém, ser cuidadosos em não chegar a uma fase em que os africanos (em especial) possam assassinar, cometer estupros e roubar sem uma palavra de protesto da opinião esquerdista mundial, enquanto que a acção mais ligeira tomada por qualquer Governo europeu, ainda responsável pela ordem e segurança, é saudada como um acto de tirania.

«Por que deve o nosso mais antigo aliado ser votado ao ostracismo e banido por se esforçar, como nós fizemos no Quénia e noutras zonas, por reprimir uma revolta armada?

«Todas as espécie de acusações foram feitas e a falta em rebatê-las recai, firmemente, nos ombros do Governo português». — (R.).

### Portugal luta contra a anarquia

MADRID, 12. — «No caso de Angola estão a intervir os mais turvos factores do racismo e da subversão para deixar á margem as normas do Direito e também os preceitos da Carta das Nações Unidas» — escreve na «Hoja del Lunes» o seu director, Pedro Aparício.

«No que se refere a Angola, o que Portugal defende não é tanto um pedaço de terra portuguesa, como os fundamentos de uma moral internacional que nos diz respeito a todos e que está gravemente ameaçada pelos corrosivos manejos de uns, a irresponsabilidade culposa de outros e o fanatismo insolvente dos demais».

O articulista, depois de acentuar que, em Angola se está na presença de uma manobra dirigida do exterior contra Portugal, prossegue:

«Tal como hoje se apresenta, a questão de Angola pode constituir um precedente de extrema gravidade para o futuro. A manter-se, poder-se-á, de agora para o futuro, perpetrar qualquer violação da Carta da O. N. U. desde que seja apoiada pelos votos da maioria. Todo o assunto interno será internacionalizado desde que colida com a posição doutrinal ou ideológica da maioria e o crime será estimulado desde que se apresente o criminoso não como um delinquente,i mas como um patriota.

«Isso representa, naturalmente— diz a terminar — um prémio á anarquia, que o comunismo está a introduzir nas relações internacionais. A mesma anarquia contra a qual Portugal, dando exemplo ás outras potências, se pronuncia ao defender em Angola não um interesse material, mas a vivência de uma razão que é a da justiça e do direito». — (A. N. I.).

### «As balas dos brancos matam !»

LUANDA, 12 — Um dos enviados do jornal «Comércio» relata a sua visita á povoação de Cangola, onde cerca de trinta europeus e outros tantos soldados, resistem heroicamente numa situação aflitiva. O dilema é ver quem se cansa primeiro: se os sessenta homens que têm a seu cargo a tarefa de reparar as estradas de acesso, se os milhares de terroristas na sinistra missão de abrir valas, danificar o campo, etc.

Relatando o ataque sofrido no dia 2, os defensores de Cangola, afirmam,, que só deram pelos bandoleiros quando estes se encontravam a poucos metros da casa onde os europeus estão concentrados.

Aos gritos de «UPA» «Mata» e «Maza», um feiticeiro que dirigia o ataque chegou mesmo ao desplante de tentar abrir a janela da casa onde estavam os perugens-?xn(õnde estavam os europeus, mas levou um tiro na cara. A morte do feiticeiro fez recuar os bandoleiros que dispersaram, levando os mortos e feridos. Um ferido, porém, ficou por ser muito gordo e difícil de transportar. Verificou-se ser um antigo alfaiate da povoação — mais um alfaiate nestas andanças.

Eis uma curiosa entrevista com o tal cavalheiro, que se manteve em estado grave devido aos ferimentos recebidos e, ontem, sucumbiu antes que pudesse ser trazido para Luanda, para investigações.

Pergunta: — Porque é que atacaram?

Resposta: — Porque o feiticeiro grande mandou e disse que morreríamos de feitiço se não matássemos o branco por ordem da «UPA».

Pergunta: — O que são a «UPA» e a «Maza»?

Resposta:—A «UPA» não sei o que é. Foi o homem que a gente não compreende a língua, que disse ao feiticeiro para nós gritar. A «Maza», quer dizer água. Disseram-nos que as balas dos brancos não fariam mais do que água.

Pergunta: — Que pauzinho é esse que vocês trazem preso nas espingardas?

Resposta: — E' para que as nossas balas não sejam só água como as dos brancos.

Pergunta: — Se as balas do branco não matam porque é que fugiram?

Resposta: — Matam, matam e queimam. O feiticeiro morreu porque era mentiroso. As balas dos brancos matam mesmo. Se me deixarem sair daqui irei dizer ao meu povo que está a ser enganado.

Infelizmente o alfaiate não pode ir dizer isso ao seu povo». — (L.).

## De ontem para hoje

### MAIS LUZ PARA PORTUGAL

**Em duas freguesias do distrito de Beja, qual delas a mais digna de estima, S. Matias e Baleizão, terras de rijos ganhões e seareiros, fraternalmente unidos ante as adversidades do solo e do tempo, foi inaugurada enfim a luz eléctrica. Chegou o século XX a esses povoados brancos, primitivos, mas limpos — caiados e amodorrados sob a ressa do Verão e o peso das suas dores e dos seus sonhos, como só no Alentejo... Os homens alegraram-se, com essa digna sobriedade que os caracteriza. Discursando num edifício escolar, em S. Matias, o presidente da Camara de Beja, anunciou que brevemente seriam também electrificadas as freguesias de Neves, Penedo Gordo e Santa Vitória. Aliás a electrificação das pequenas povoações vai-se processando em todo o País. Assim, de 25 de Maio a 8 do corrente, foram concedidos 2185 contos para obras dessa natureza em Saide, Saidinho, Escoural, Amieiro, em várias freguesias de Arganil, Benfeita e Pombeiro da Beira, em Corromeu, em Santa Eufémia e Alqueidão, Lousa, Ponte do Abade, da freguesia de Sernancelhe, e ainda outras localidades.**

### MAIS UM AFOGADO

*Mais um afogado a deplorar, que era musico amador, moço risonho e prestadio e gostava de se refrescar, tardes calmosas, com um banho de mar ou de rio. Trabalhador rural, este pobre Francisco Maia Carapinha, de 15 anos, contentava-se até com as salinas do Sado, perto de Pinheiro Torto e de Palmela, onde vivia. Mas a água, mesmo ali, era funda e nas suas espiras se enovelou o jovem ganhão, que não tardou a submergir-se. Não será preciso ensinar este povo a nadar, ao mesmo tempo que se ensina a ler?*

*

### O AZAR

Ignorancia ou descuido, o gesto foi-lhe fatal. Meteu o veneno que comprara para matar ratos no mesmo bolso do casaco onde levava a merenda, aliás, um magro papo-seco. E assim morreu o jornaleiro Manuel dos Santos Cunha, de Mirandela. Comeu o pão e sentiu-se logo indisposto. De nada lhe valeram os socorros médicos no Hospital de Mirandela.

### A MORTE NA ESTRADA

Após um feriado, um domingo. O peito dilata-se, as faces distendem-se, os olhos sorriem e até os pobres chegam a achar que a vida é bela. Mas é precisamente quando na estrada o perigo recrudesce. Levadas pela sua euforia ou fiadas na facilidade, as pessoas cedem ao desejo de carregar no pedal, de descrever uma curva de mestre, de fazer uma gracinha e, descontraídos, caminham para a morte. De entre os desastres ocorridos, avulta, pela expressão numérica, o de Vila Nova de Cerveira. Foi de madrugada. Um automóvel, em grande velocidade, vai contra o muro de um pomar. Resultado: três feridos e um morto (o proprietário António Rodrigues da Cunha, de 70 anos). A um quilómetro de Grandola, outro automóvel, que se dirigia para o Algarve, colheu mortalmente uma septuagenária (Gertrudes Mirra, do Torrão) e, galgando um valado, foi ainda esbarrar num sobreiro. Dois dos ocupantes do veículo ficaram também feridos.

## Morreu uma criança num incêndio

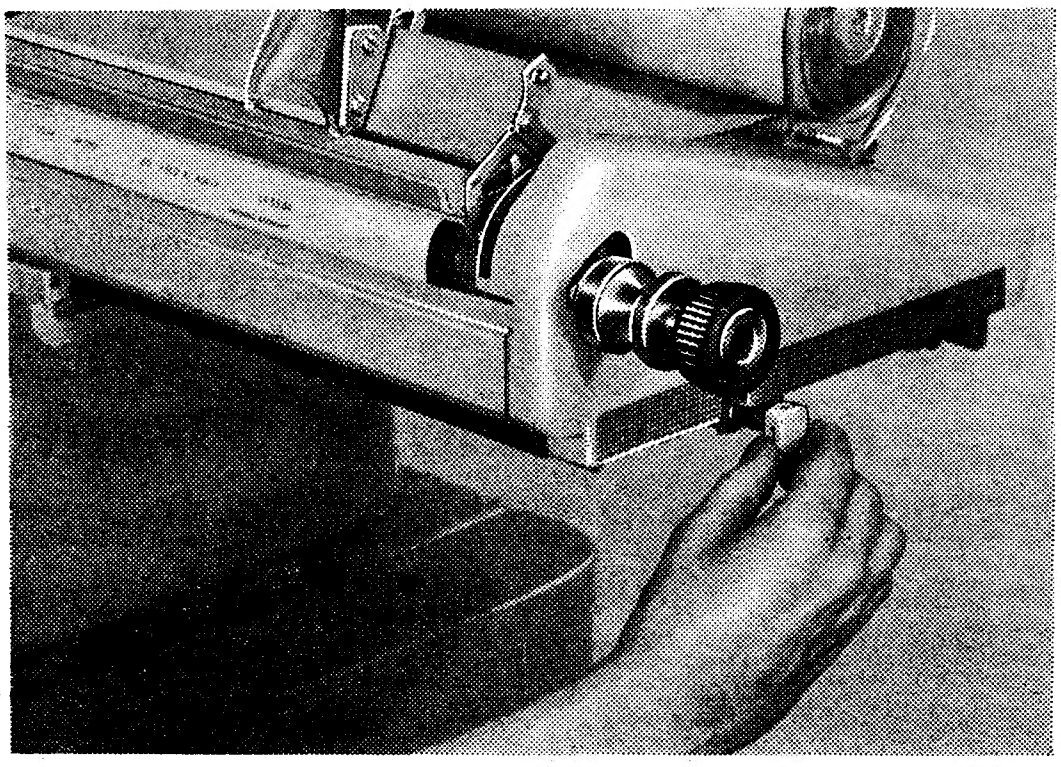
FRAGUAS (Vila Nova de Paiva), 12. — Um pavoroso incêndio devorou a casa do sr. Duarte Martins, onde morreu carbonizada uma criança de seis anos, de nome Maria, filha do sr. Acácio Martins e da sr.ª D. Laurinda Martins.

O povo, que ficou profundamente consternado, conseguiu evitar, com denodados esforços, que o fogo alastrasse ás casas próximas.

## Autópsia do cadáver

### do marítimo norueguês falecido no alto mar

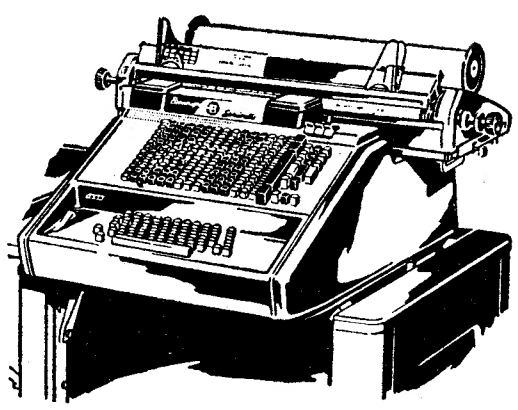
Deve ser autopsiado hoje, ao fim da tarde, o corpo do marítimo Ingols Halzarb Onsrud, natural de Oslo, que era tripulante do cargueiro norueguês «Toro», a bordo do qual faleceu, acometido de doença subita, quando o navio navegava no alto mar O barco arribou a Lisboa, como noticiámos, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

A MESMA MÁQUINA EFECTUA TODOS OS TRABALHOS QUE NECESSITA!

As informações só são importantes e têm tanto mais valor para a Administração, quando obtidas a horas.

A máquina de contabilidade "Sensimatic--BURROUGHS" é um novo marco no progresso da automação e flexibilidade. Um cérebro mecânico permite programar pelo menos quatro trabalhos totalmente diferentes, sendo contudo possivel efectuar tantos trabalhos quantos a contabilidade necessitar. Um botão selector permite obter instantâneamente o trabalho que desejar e o cérebro mecânico conduzirá automàticamente as operações, evitando decisões demoradas e complicadas.



Eis a máquina que lhe proporciona flexibilidade de programação, automatismo de operações e a garantia que o seu equipamento será o mais produtivo e não cairá em desuso.

*Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Visite o nosso Stand na II Feira Internacional de Lisboa (Pavilhão A — Sector 17)

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aberta das 17 às 24 horas

Entrada 2$50

# A segurança do Ultramar e as receitas públicas

(Continuação da 1.ª página)

portentoso continente africano.

Não quis ainda o ambiente internacional assenhorear-se das verdadeiras causas dos acontecimentos de Angola e das campanhas contra o Ocidente de que eles são uma parte e de não menor importancia.

A famigerada coexistência pacífica apregoada por Kruchtchev, ainda ultimamente foi por ele bem esclarecida, apresentando-a como luta permanente em todos os campos, menos o da guerra generalizada, que é arma de dois gumes, para que o comunismo domine o Mundo.

Teremos pois de ter presente que, medidas de segurança adequadas, deverão ser tomadas, mantidas e sucessivamente aumentadas para que a decisão portuguesa presente seja digna do nosso passado, e generosa continuação dos sacrifícios de tantas ali deixaram a saude, a fazenda e gerações de Portugueses, que ao longo de cerca de cinco séculos por a própria vida, para engrandecer Portugal e dignificar a Humanidade.

Do que se expõe tão resumidamente ressalta á saciedade que o Estado tem de dispor dos meios financeiros necessários para atender a estas imensas solicitações, meios que têm de ser procurados fora das receitas actuais e para lá das atribuídas á execução do Plano de Fomento, que não pode ser enfraquecido, antes pelo contrário, particularmente no tocante ao Ultramar.

Em Angola a crise económica, que está bem patente, tem também de ser enfrentada e, ainda que a iniciativa particular e principalmente a daqueles que por lá entesouraram fortes réditos, nos tempos ominosos, deva contribuir, será ao Estado que competirá acudir-lhe.

Afigura-se-nos que seja qual for a política financeira de empréstimos a curto ou longo prazo que o Governo decida seguir, urge elevar as receitas publicas por meio de medidas de verdadeira salvação nacional.

Não é nossa intenção fazer sugestões, que estariam deslocadas e seriam até pretensiosas, mas como as quantias que a Administração necessita, para atender ao que vai ser preciso, deverão atingir, anualmente, milhões de contos, julgamos que a tributação terá de ser vasta e urgente e, se os impostos indirectos são agora de apoiar por significarem contributo geral, os directos, que atinjam fortemente quem mais tem, são nesta altura indiscutíveis.

Cada dia que passa representa, em nossa opinião, um transtorno para a solução financeira que se impõe. E qualquer atraso que dessa solução financeira possa resultar para a resolução militar de um problema já posto e para os outros que porventura venham a surgir, pode significar mais sangue, mais suor e mais lágrimas do que as que já foram derramadas. — A. de R.

## O COMANDANTE DO SALVÁDEGO

### da Armada norte-americana apresentou cumprimentos às autoridades navais portuguesas

O primeiro-tenente W. E. Wise, comandante do salvádego «Petrel» da Armada Norte-Americana, que se encontra atracado á Doca da Marinha, apresentou cumprimentos ao embaixador do seu país, em Lisboa e ás autoridades navais portuguesas.

Acompanhado do capitão-de-fragata Richard Arey, adido naval norte-americano, e do 2.º tenente António Baptista Lopes, oficial de ligação, o comandante do salvádego esteve, ás 10 e 30, na embaixada dos Estados Unidos, onde apresentou cumprimentos ao embaixador e ao chefe do M. A. A. G. em Portugal.

Seguiu, depois, para o Ministério da Marinha, tendo cumprimentado o comandante naval do Continente e deixado cartões no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada.

O «Petrel» termina a sua visita de rotina ao Tejo, largando amanhã de manhã.

## PROSSEGUEM as rocegagens no local onde caiu

### o «jacto» da Viasa-K. L. M.

Sob a orientação dos peritos das comissões de inquérito portuguesa e holandesa ao desastre ocorrido com o avião a jacto «Douglas» DC-8, da Viasa-K. L. M., continuam ao largo da Fonte da Telha, as pesquisas para recolha dos restos mortais das vítimas e dos destroços do aparelho.

As rocegagens dos fundos, efectuadas por diversas embarcações, têm trazido á superfície bocados de corpos e pedaços do avião. No entanto, ainda não apareceram quaisquer partes da carlinga. Tudo quanto tem sido recolhido reforça a impressão de que o «jacto» foi pulverizado por uma explosão. A despeito disso, a recolha e os exames prosseguem, não possuindo as comissões, por enquanto, quaisquer elementos positivos que lhes permitam chegar a uma conclusão certa sobre as causas do sinistro.

Por outro lado, a K. L. M. não pode promover os funerais dos restos dos corpos encontrados, pois espera-se, a todo o momento, que apareçam mais bocados.

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

### A Calçada dos Mestres...

Sentado, num grupo de cavaco, a uma mesa da «Brasileira» do Chiado, a propósito ou a despropósito do ambiente que o rodeava, alguém lembrou o tempo em que o **João Franco** servia ali o café temperado de humorismo galhofeiro. Escritores, artistas e outros exemplares da fauna intelectual tinham ali o seu poiso e costumavam disfarçar os mútuos despeitos com ostensiva cordialidade, usando e abusando do qualificativo de mestre. Mestre fulano, mestre cicrano, mestre beltrano...

— Olá, mestre?

— Viva, mestre!

— Como vai o mestre?

Um dia, saí-se o **João Franco** com esta para um grupo useiro e vezeiro em tão alardeantes e ridículas lisonjas:

— Então isto aqui é o Chiado ou a Calçada dos Mestres?...

### O CAMPO E A CIDADE

Ao passo que se acentua a afluência da gente do campo aos centros urbanos, como uma atracção irresistível, aumenta, como é óbvio, a área urbanizada dos aglomerados populacionais Lisboa é um exemplo típico deste intenso crescimento, com o alargamento do casario, que vai invadindo, sucessivamente, os espaços livres que abriam algumas clareiras saudáveis na planta da capital. Dir-se-ia, porém, que, ou por natural reacção dos que cá estão, ou por uma atitude saudosista dos que chegam dos campos, vão ficando também para trás, envolvidos pelos blocos de prédios modernos, alguns terrenos propícios para as culturas mais diversas. Não lhe faltam as hortas viçosas e as estrumeiras fertilizantes que, se chocam os Alfacinhas menos habituados á vida característica dos campos, constituem, pelo menos, compensador lenitivo para as saudades dos que resolveram trocar o bucólico amanho da terra pelo bulício infernal da grande cidade. E' o que se pode ver na Avenida dos Estados Unidos, no troço compreendido entre as avenidas de Roma e do Aeroporto, cuja placa central conserva o aspecto de um terreno lavrado, bem como nas terras fronteiras aos prédios do bairro há muito habitados. O pior é que os moradores são em grande parte de Lisboa e acham estranho esse espectáculo tão vulgar para os que nasceram e viveram sempre em pleno campo...

### Travessia acrobática

*Se a ilustre edilidade quiser fazer a experiência que lhe indicamos saberá quais as dificuldades diárias de algumas centenas de munícipes que são apenas simples peões, nesta cidade em que tal condição parece contar. É a travessia do Largo do Rato. Coloque-se na Rua Alexandre Herculano e tente alcançar o Rato pelo passeio da direita. Atingida a esquina da Rua Alexandre Herculano com a Rua S. Filipe de Neri, á beira da estação dos C.T.T., façam os solícitos vereadores as tentativas necessárias para alcançar os eléctricos que se cruzam no Rato. Porque se o transito de automóveis vindo da Rua Alexandre Herculano está fechado, passam nesse instante, da Rua da Escola Politécnica, em direcção á Rua de S. Filipe de Neri, apressados veículos. Se os vereadores conseguirem alcançar a placa para peões que lhes fica mais próxima estarão cercados por um transito intenso e inquietante e a travessia para a zona só percorrida por eléctricos surgir-lhes-á como um sério risco. Tentarão passar, é claro, mas nesse momento, inevitàvelmente, rolará nos carris um simpático eléctrico, que os porá em fuga, para a esquerda. Aí nesse momento com a infelicidade de alguns dias maus de todos os lisboetas, surgirá outro eléctrico, para o Carmo. Travessia difícil, acidentada, perigosa, quase acrobática, num largo do Rato cujo traçado, de um hesitante provisório, não permitiu ainda assinalar faixas para peões — além da falta de polícias sinaleiros, suficientes, para tantas «ratoeiras», de disciplina e serenidade...*

### Perguntar por perguntar

● Porque se constroem prédios com andares salientes da verticalidade das fachadas, que tiram a perspectiva aos arruamentos e quebram o harmonioso alinhamento?

● Porque se permitem aves—pombos e galináceos—, além de outros bichos domésticos cativos em caixotes, á maneira de gaiolas, nas varandas das traseiras dos prédios — se, além do perigo para a saude publica, os animais são assim torturados?

● Por que não acabam as passagens de nível na cidade e na periferia, para acabarem, também, os graves desastres que ali ocorrem frequentemente?

# Diário da Outra Banda

## Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15. «A Raça» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15, «A luz vem do alto» e «O grande Elias» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 30. «A vingança de Dubrowsky» e «D. Camilo» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues*— R. Capitão Leitão, (Tel. 070076).

BARREIRO — *Central* — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Geraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22972).

*(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).*

## Os alunos franceses de aeronáutica

### seguem amanhã para Málaga

Encontram-se há dias em Lisboa uns quarenta estudantes e oficiais da Aeronáutica franceses. Visitaram, até agora, os arredores da cidade e instalações da aviação portuguesa.

Hoje esses estudantes, que fazem parte da Escola Nacional de Engenheiros de Construção Aeronáutica de Paris, tiveram a manhã livre, espalhando-se pela cidade, a fazer compras, observando o movimento ou vendo monumentos e outras curiosidades.

Ás 13 horas almoçaram no Instituto Superior Técnico, depois do que tiveram o tempo livre até á recepção que em sua honra é oferecida, ás 18 e 30, pelo sr. embaixador da França.

Amanhã de manhã, os estudantes franceses seguem para Málaga, nos mesmos aviões em que chegaram.

# Notícias de Goa

### As comemorações do «Dia de Portugal»

GOA, 11. — Grandes manifestações patrióticas assinalaram a passagem do «Dia de Portugal» no Estado Português da India. Após a alvorada, realizou-se com toda a solenidade a cerimónia do hastear da bandeira nacional em frente do Palácio do Governo. Unidades militares prestaram honras; ouvindo-se a salva regulamentar. Estavam presentes o governador-geral, general Vassalo e Silva, altos funcionários governamentais e muito publico. Em seguida, houve uma romagem patriótica junto ao medalhão de Luís de Camões, no Jardim Municipal, incorporando-se no cortejo toda a população escolar. No local, a professora D. Maria de Jesus de Valasco e Carmona Teixeira fez uma comovida alocução. Ao meio-dia, realizou-se a cerimónia dos cumprimentos oficiais ao governador-geral, no Palácio do Idalcão. Durante a tarde, e sob a presidência do comissário provincial da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Marques de Andrade, foi inaugurado, em Margão, o Padrão de Santo Agostinho. O ponto culminante das cerimónias foi a sessão solene efectuada na Sala dos Vice-Reis, a que presidiu o governador e durante a qual fez um brilhante discurso o sr. dr. Sebastião Mourão Correia. Houve ainda concerto publico no Jardim Municipal e, finalmente, um concerto sinfónico no cinema, organizado pela Emissora de Goa e regido pelo maestro António de Figueiredo.

### Homenagem ao administrador do concelho de Goa

No Clube Vasco da Gama, e sob a presidência do governador-geral, sr. general Vassalo e Silva, realizou-se uma eloquente homenagem ao capitão José Fortunato de Miranda, oficial aposentado do Exército, ora exercendo as funções de administrador do concelho de Goa, em virtude de ter sido agraciado com a Comenda da Ordem do Império pelos relevantes serviços prestados á Nação. Perante numerosas entidades; o homenageado recebeu as insignias das mãos do governador-geral, que, num brilhante improviso, exaltou as suas altas qualidades, terminando com estas palavras: «Vale a pena ser honrado, ser justo, ser valente. E, por consequência, nunca voltar a cara, nem aos trapaceiros, nem aos indignos, nem aos traidores».

Durante a sessão, usaram ainda da palavra, em nome dos amigos e admiradores do capitão Fortunato de Miranda, os drs. Caetano Dias, presidente da Camara Municipal de Goa, e Voicunta Sinai Dempó, vogal do Conselho Legislativo.

### Inauguração de uma creche

Em Caranzalém, concelho de Goa, foi inaugurada mais uma escola-creche. Presidiu á cerimónia a esposa do governador-geral, senhora D. Fernanda de Vassalo e Silva e assistiram, entre outras entidades, o patriarca das Indias, que benzeu o edifício, o governador Vassalo e Silva e o director dos Serviços de Instrução. — (H.).

# PEQUENAS NOTÍCIAS

## Chegaram a Lisboa

### 25 toneladas de carne argentina

A bordo do navio «Brasil Star», que atracou á estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, chegaram a Lisboa 25 toneladas de carne argentina, que se destina ao abastecimento do publico. A referida carne foi descarregada para várias camionetas e logo transportada para o Matadouro Frigorífico dos Olivais, onde deu entrada e onde foi inspeccionada por peritos.

Assistiram ao desembarque da carne os srs. Delle Piane Galli e o dr. Bernart, directores da Junta de Carnes do Governo argentino e o dr. Saeto, médico-veterinário-chefe do Ministério da Agricultura, que para o efeito se deslocaram expressamente a Portugal.

Desembarcaram em Lisboa de bordo da referida unidade 5 passageiros e embarcaram seis.

## Pelos hospitais

QUEDA MORTAL DE UM ANDAIME — No Hospital dos Capuchos, faleceu hoje o sr. Domingos Mendes Branquinho, de 58 anos, pedreiro, morador na Estrada de Chelas, 39, porta 17, que fora internado por ter caído de um andaime na rua da sua residência.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Quando passava na Rua da Regueira, adoeceu subitamente o sr. António Luís de Sousa, de 45 anos, estofador, residente na R. Castelo Picão, 6, sobreloja. Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

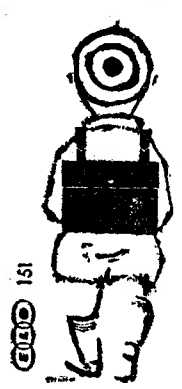
ENTALADO ENTRE UMA CAMIONETA E UM REBOQUE — Sofreu graves contusões no tórax, ficando internado no Hospital de S. José, o sr. António Rosa Santos, de 19 anos, ajudante de motorista, morador na Senhora da Luz, Rio Maior, que ficou entalado entre a camioneta e o reboque quando os engatava.

DE QUEM SE TRATA? — Ainda não foi identificado o cadáver do homem que aparenta 50 anos de idade e apareceu afogado numa represa no lugar de Pinteus, Santo Antão do Tojal. O cadáver encontra-se no Instituto de Medicina Legal.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em notas do Banco de Portugal, uma libra em oiro; dois porta-moedas com dinheiro, duas carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. Damião Martins Furtado de Mendonça e João Carlos Coiteiro de Figueiredo, bilhetes de identidade dos srs. Horácio Saldanha, Caetano Inácio e Albertina Maria de Carvalho Morais, uns óculos graduados, um tampão de roda e outro de depósito de gasolina de automóveis, garfos e colheres, um sapato de criança, um par de luvas, uma luva, argolas com chaves.


tudo para escolas



MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 m/m
DA MICROTÉCNICA DE TURIM

FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD.ª
Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)

# TEATROS E CINEMAS

## CURSO
### de Aperfeiçoamento
**para Subdelegados de Saúde**

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiu hoje, de manhã, o XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, com uma lição do sr. dr. Nuno de Almeida sobre «Terapêutica actual da tuberculose pulmonar. Contribuição dos médicos para o tratamento pós-sanatorial».

Referiu-se o sr. dr. Nunes de Almeida á orientação geral sobre a administração e valor dos tuberculostáticos, administrados em associação de 2 ou 3. Interesse do repouso durante a administração dos bacteriostáticos, não só clássicos como ainda dos mais recentes. Papel que cabe ao clínico geral, não só na instituição das terapêuticas antituberculosas como na sua manutenção em doentes que tiveram alta dos sanatórios. Acentuou que presentemente, e com o fim de combater a tuberculose com eficiência, há que utilizar todos os meios ao nosso alcance, desde o repouso no leito, tuberculostáticos e também cirurgia.

A' tarde, o sr. dr. Gilberto Ferreira Macedo dissertou sobre a «Importancia actual da Fasciolíase».

## HOMENAGEM
### a um professor de liceu

AVEIRO, 12. (Pelo telefone). — No Liceu Nacional de Aveiro efectuou-se hoje, ao meio-dia, uma sessão de homenagem ao professor de francês, sr. dr. Manuel da Silva Gaspar Junior, que há cerca de 20 anos presta serviço neste estabelecimento de ensino, tendo sido agora atingido pelo limite de idade.

O homenageado pronunciou a sua ultima lição publica, no final da qual fez judiciosas considerações sobre o ensino e a função docente, aconselhando os alunos a dedicar-se ao estudo para compensarem as suas famílias dos sacrifícios que fazem e tornarem-se uteis á Pátria.

Enalteceram as virtudes do homenageado os srs. dr. Orlando de Oliveira, reitor do liceu; o aluno António Vidal Simões Lisboa e a aluna Laura Freitas Salomé.

Seguiu-se um almoço, no final do qual foi oferecido ao professor cessante um objecto de prata, como recordação dos seus discípulos.

## MOGADOURO
### prepara as comemorações do centenário de Trindade Coelho

MOGADOURO, 12. — Esta vila prepara-se para celebrar condignamente o centenário do nascimento do grande escritor Trindade Coelho, daqui natural.

O centenário ocorre no dia 18 do corrente. Nesse dia será inaugurado o monumento, devido ao cinzel de Mestre Leopoldo de Almeida.

A's 8 horas da manhã, haverá uma salva de morteiros e a banda municipal percorrerá as ruas, executando vários numeros do seu reportório. A's 10 horas, é rezada missa na capela de Nossa Senhora do Caminho, seguindo-se a romagem ao tumulo do escritor, no cemitério local.

A's 11 e 30, no largo que tem o nome do escritor é inaugurado o seu monumento. Essa cerimónia é seguida de sessão solene, nos Paços do Concelho.

A's 13 e 30 haverá um almoço de confraternização no salão dos Bombeiros Voluntários, ás 15 a banda dá um concerto, no largo, onde, ás 16, se exibe o rancho folclórico de Duas Igrejas.

## TRÊS NOVOS
### grupos escolares
**vão ser inaugurados em Lisboa**

No próximo dia 15, ás 15 horas, serão inaugurados, com a assistência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, do chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, do presidente e do vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, mais três grupos escolares: o de Santa Quitéria, o da Madre de Deus e o da célula oito do Bairro de Alvalade.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos desvanecedoras palavras de agradecimento da direcção do Organismo Nacional Italiano de Turismo pela atenção que o «Diário de Lisboa» dispensou á inauguração da nova sede do E. N. I. T. e á vinda a Portugal do dr. Giovanni Maggio.

## Teatro de Cordel
### do Século XVIII

Merece todos os louvores a Camara Municipal de Lisboa pela sua iniciativa de levar até aos habitantes dos bairros da periferia da cidade espectáculos de teatro português com interesse artístico e educacional. Tal é o caso do «Teatro Experimental para o Povo», dirigido por Oswaldo de Medeiros, que ontem á noite apresentou, na Sociedade Promotora de Educação Popular, «A desordem dos noivos de oito dias» e «A fingidinha», peças do século XVIII, do chamado «Teatro de Cordel», quase desconhecido entre nós, mas pleno de graça e de atractivos cénicos.

Na interpretação da primeira das peças referidas participaram Carlota Calazans, Rui Pombo, Maria Cardim, João do Nascimento, Anabela e Garcia Henriques. Os mesmos actores formaram o elenco de «A fingidinha», sendo as encenações de Oswaldo de Medeiros e os apontamentos cenográficos e figurinos de Joaquim José Cunha, Carlos Esteves, Rui Pombo e João do Nascimento.

## Atrás do reposteiro

- É original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo Fonseca, a revista, em que será inaugurada a temporada de Inverno no Teatro ABC, e que será musicada pelo maestro compositor Fernando de Carvalho.
- É a seguinte a distribuição das figuras do auto de Gil Vicente «O Juiz da Beira» em ensaios no Teatro Popular de Lisboa: «Pêro Marques», Augusto de Figueiredo; «Porteiro», João Leiria; «Ferreiro», Carlos Cabral; «Vasco Afonso», Carlos Costa; «Ana Dias», Gréce de Castro; «Sapateiro», Julio Cleto; «Escudeiro», António Teixeira; «Moço de Escudeiro», Vítor Ribeiro; «Preguiçoso», Alexandre Vieira; «Bailador», António Anjos; «Amador», Mário Sargedas; «Brioso», Andrade e Silva.
- Para espectáculos infantis, são concorrentes ao subsídio do Fundo de Teatro as organizações Teatro do Gerifalto e Teatro de Brincar.

## No ABC
### «De pé atrás...» o cartaz do momento

Revista cem por cento popular, o alegre espectáculo que o empresário José Miguel apresenta, todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, continua a agradar ao publico que acorre ao ABC. Da companhia fazem parte muitos artistas queridos do publico, como Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antonia Montes, Vítor Lima, Maria Luisete, Maria da Nazaré, Maria Helena Silva, Lourdes Lopes, Orlando Fernandes, Mário Santiago e Toni de Sousa. A popular revista «De pé atrás...», escrita por Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca e musicada por Fernando Carvalho, continua, assim em cena com grande agrado do publico.

## Imagem do dia

**Tivoli apresenta esta noite uma das comédias mais felizes do ano pela sua invenção cómica e grande originalidade imprevista: «A VIDA É UMA SURPRESA». Conta-nos uma história engraçadíssima, passada num ambiente de grande beleza e possui acima de tudo um elenco notável em que se distingue o nome famoso de YUL BRYNNER ao lado de MITZI GAYNOR e NOEL COWARD.**


JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 21 e 23 horas no
ABC

A REVISTA POPULAR
DE PÉ ATRÁS...
com
CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTES
e VICTOR LIMA
á frente de um grande elenco
(Adultos)
Amanhã, «Matinée», ás 16 h.


## As estreias de hoje

**No Tivoli**

*Título* — «A vida é uma surpresa».
*Produção* — Norte-americana.
*Realização* — Stanley Donen.
*Intérpretes* — Yul Brynner, Mitzi Gaynor e Noel Coward.
*Argumento* — Comédia baseada num livro de Art Buchwald.
*Processo* — Normal.
*Distribuição* — Columbia.
*Classificação* — 17 anos.


AGORA, COMO NO PASSADO, O CINEMA SÃO LUIZ APRESENTA, AMANHÃ, EM CONJUNTO COM O ALVALADE, EM VERSÃO ALEMÃ, O ESPECTÁCULO QUE ENCANTOU MULTIDÕES!

100 HOMENS E UMA RAPARIGA

SABINE SINJEN
A DELICIOSA INTÉRPRETE DE «QUERIDO STEPHANIE»
com DIETER BORSCHE
DIETMAR SCHONER
PAUL HORBIGER
e o concurso da ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BERLIM
e do mundialmente famoso violinista
YEHUDI MENUHIN
Realização de WILLIAM THIEL

UMA HISTÓRIA ENTERNECEDORA, APAIXONANTE E GRACIOSA EM QUE SE PODE OUVIR OS MAIS BELOS TRECHOS MUSICAIS DE GRANDES MESTRES COMO PAGANINI, TCHAIKOWSKY, BEETHOVEN, BACH E MENDELSSOHN

(MAIORES DE 12 ANOS) EXCLUSIVOS FILMES OCIDENTE



HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O ESPECTACULAR BAILARINO AMERICANO
GEORGES HOLMES
ACROBATAS E MALABARISTAS
LES KARREYS
E UMA VOZ PORTUGUESA
GINA MARIA
(Maiores 17 anos)



Casa da Madeira
(PALÁCIO POMBAL)
BAILES DOS SANTOS POPULARES
DIAS 12 E 24 DE JUNHO
CONJUNTOS PRIMAVERA EM LISBOA E VERA CRUZ
INFORMAÇÕES: RUA DO SÉCULO, 65-85
TELEFONE: 20570



COLISEU
5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
5.ª-feira, 15, às 21 e 30
3.º CONCERTO SINFÓNICO
(Maiores de 12 anos)
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
sob a direcção do maestro
GEORGE HURST
e com a colaboração dos solistas
MARIA DE MACEDO
violoncelista
VAROUJAN KODJIAN
violinista
SÉRGIO VARELA CID
pianista
BOLSEIROS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
NO PROGRAMA
Obras de Beethoven — Elgar — Brahms e Tschaikowsky
UM ACONTECIMENTO MUSICAL INVULGAR
Terça-feira, 20
4.º CONCERTO SINFÓNICO



SÓ MAIS 3 DIAS, do
Circo Arriola-Paramés
* HOJE às 22 h. *
AMANHÃ, dia de ST.º ANTÓNIO
MATINÉE às 16 h. Para crianças desde os 6 anos
Às 22 h. P/M. 12 anos
BILHETES A' VENDA No Largo de S. Domingos (junto á igreja) e no Circo

## MONUMENTAL

(ADULTOS M/ 17 anos)

HOJE
2 SESSÕES
às
20.45 e 23 h.

**61.ª**
**REPRESENTAÇÃO**

O mais divertido espectáculo musical dos ultimos anos
com
**IRENE — SOLNADO**
**A TIA DE CHARLEY**

**SEMANA DA JUVENTUDE**
De hoje até 6.ª-feira
Preços especiais aos
ESTUDANTES
Plateia ..... 10$00
Balcão ..... 7$50
Mediante a apresentação dos cartões de frequência escolar das Universidades, Faculdades, Escolas Técnicas, Comerciais, Industriais e Filiados da Mocidade Portuguesa.

Amanhã, á tarde ás 16 h.
á noite, ás 21,45 h.

---

LAURA ALVES em
**BOA NOITE, BETINA!**
Hoje em Santarém
Amanhã no Barreiro
(17 anos)

---

## TEATRO AVENIDA

(ADULTOS M/ 17 anos)
A's 21,45 h.
**75.ª REPRESENTAÇÃO**
A DIVERTIDA COMÉDIA
**COM JEITO VAI...**
**VIRGÍNIA**
**DULCE — SEMEDO**
Amanhã, á tarde ás 16 h.
**SÓ ATÉ DOMINGO**

---

FABULOSA REALIZAÇÃO DE
**NICHOLAS RAY**
*em espectacular*

**5.ª SEMANA**
**5. TRIUNFAL**

SUPER TECHNIRAMA 70

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

«A mais extraordinária história de amor e aventura narrada pelo cinema»
— **The Chicago Tribune**

«Um filme fantástico»
— **The Observer**

*Distribuição*
FILMES CASTELLO LOPES

# SOMBRAS BRANCAS

*(THE SAVAGE INNOCENTS)*

**AMANHÃ, ÀS 21.30**
**AGORA AOS PREÇOS NORMAIS!**
cinema MONUMENTAL

*APRESENTANDO EM FIGURAS DE RECORTE INESQUECÍVEL*
**ANTHONY QUINN ★ YOKO TANI**

**AVISO** — ESTA EXCEPCIONAL SUPERPRODUÇÃO SÓ PODE SER VISTA EM 70 M/M NO **MONUMENTAL**

---

**Quarta-feira, 14, às 18 e 30**
NO **SÃO LUIZ**
**5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA**
(Maiores de 6 anos)
**PRO MÚSICA ANTIQUA**
sob a direcção do maestro
SAFFORD CAPE
em
**MÚSICA DA IDADE MÉDIA E DA RENASCENÇA**
**UMA ARTE ESQUECIDA, MAS DE UMA BELEZA TRANSCENDENTE**
BILHETES À VENDA

---

## HOJE-ESTREIA às 21,30
## TIVOLI

COLUMBIA PICTURES *apresenta*
*uma produção* STANLEY DONEN

**YUL BRYNNER**
**MITZI GAYNOR**
**NOEL COWARD**

ADULTOS M/ 17 ANOS

**A VIDA É UMA SURPRESA**
(SURPRISE PACKAGE)

*argumento de* HARRY KURNITZ
*baseado no livro de Art Buchwald*
*produção e direcção de* STANLEY DONEN

**UM FILME DELICIOSO E DIVERTIDO CHEIO DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS!**

---

# Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: A VIDA E' UMA SURPRESA — TIVOLI**

**SÃO LUIZ** — Telefone 22173
A's 15.15, 18.30 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
**ENCONTRO FATAL**
com **Hardy Kruger, Stanley Baker e Micheline Presle**
Um caso que desorientou a melhor Polícia da Europa, a «Scotland Yard».

**EDEN** — Telefone 28769
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme admirável em Tecnicolor
**O QUE SÃO AS MULHERES**
com **James Garner e Nataline Wood**
Uma das mais romanticas e deliciosas comédias da actualidade.

**ODEON** — Telefone 26289
(p. r.) e 21.30 e 21.30
**ÊXITO TOTAL**
da notável comédia de canções e gargalhadas, com os dois ídolos:
**Sarita Montiel e Pedro Infante**
Maiores de 12 anos
**ENAMORADO**
No prog. — o esplêndido documentário — **BENFICA, CAMPEÃO EUROPEU.**

**ROMA** — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme grandioso e espectacular
Colorido
EM 3.ª SEMANA
**OS COSSACOS**
**com John Barrymore e Edmund Purdom**

**AVIS** — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia que é um autêntico prodígio de graça e malícia
**DESPE-TE LUCRÉCIA**
**com Silvia Pinal e Gustavo Rojo**

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (M. 17 anos)
**3 CASOS DE AMOR**
com Valentine Cortese

**TIVOLI** — Telefone 50595
Hoje, ás 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
**ESTREIA**
**Yul Brynner, Mitzi Gaynor e Noel Coward,** na célebre comédia
**A VIDA É UMA SURPRESA**
**(«SURPRISE PACKAGE»)**

A's 6.15 — Ultima — **DRAMA NO ESPELHO.**

**POLITEAMA** — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
**CANTINFLAS,**
o maior ídolo do publico, na famosa farsa
**O GENDARME DESCONHECIDO**
com **Gloria Marin e Mapy Cortés**
**A desconcertante história do «Agente 777» no decorrer de uma missão especial. — (M. 12 anos).**

**CONDES** — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um grande romance de amor agitado por um vendaval de paixões
**O ANJO DE VERMELHO**
com **Ava Gardner e Dirk Bogarde**
AR CONDICIONADO

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
**O TUMULO INDIO**
com Debra Paget

**ESPLANADA PORTUGÁLIA**
21.30 (M. 12 anos)
**BABETTE VAI À GUERRA**
**OS DEZ DA LEGIÃO**

**CINEMA IDEAL** — TEL. 24194
21.00 (M. 17 anos)
**HÁ LODO NO CAIS**
**IRMÃOS E ASSASSINOS**

**IMPÉRIO** — Telefone 851343
A's 15.15 e 21.15 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
**Robert Mitchum e Eleonor Parker**
no vibrante filme em Cinemascope
**A HERANÇA DA CARNE**
No programa — **BENFICA, CAMPEÃO EUROPEU** — Oportunissima reportagem.

**MONUMENTAL** — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
No écran gigante e em 5.ª e ÚLTIMA SEMANA
**UM, DOIS, TRÊS, QUATRO**
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com **Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.**

**SÃO JORGE**
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
De novo as caras conhecidas da famosa série em
**NEM COM JEITO VAI...**
A melhor de todas para rir

**ALVALADE** — Telefone 763089
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
**ENCONTRO FATAL**
com **Hardy Kruger, Stanley Baker e Micheline Presle**
A melhor Polícia da Europa ficou desorientada perante este caso.

**ROYAL** — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
**DO CÉU CAIU UMA ESTRELA**
**LUTA SEM TRÉGUAS**

**LIDO** — Telefone 48560
A's 21 horas
Adultos (M/17 anos)
**AS SURPRESAS DO AMOR**
**O ESCANDALO DOS VENENOS**

**GERASSE** — Telefone 20017
A's 21 (M. 17 anos)
**A CAPITAL DO CRIME**
**HELENA DE TROIA**

---

## Baptisou-se o filho de Clark Gable

*HOLLYWOOD, 12. — John Clark Gable, filho do célebre actor Clark Gable foi ontem baptizado na igreja católica de Saint-Cyril, perto desta cidade. Uns sem convidados, entre os quais, Marilyn Monroe e Fred Astaire, assistiram á cerimónia. — (F. P.).*

---

**TEATRO DE DONA MARIA II — NACIONAL**
HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)
**MADAME SANS-GÊNE**
EM ULTIMA SEMANA
com
**MARIANA REY MONTEIRO**
NA PROTAGONISTA

---

# UMA PEGA 6$50
## DOÇARIA CASEIRA
**só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D**
**Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111**

# pequeno MAGAZINE

## EFEMÉRIDES

*No dia 12 de Junho de 1872 nasceu o escritor romeno Panait Istrat.*

## O inventor do B. C. G.

Camile Guérin, que faleceu recentemente em Paris, foi o homem que inventou a vacina B. C. G. e quem primeiro a aplicou numa criança, em 1921.

Formado em Veterinária e membro da Academia de Medicina, consagrou toda a sua vida ás pesquisas sobre a tuberculose e a varíola. Morreu com 89 anos e era membro honorário do Instituto Pasteur de Paris.

## UM NOVO MATERIAL causa sensação EM LONDRES

Causou sensação na Exposição de Artigos para Calçado um novo material para gáspeas de sapatos que imita e substitui com grande perfeição a camurça.

Diz-se que este novo material, no fabrico do qual entra o nylon em grande quantidade, é impermeável, não molhável, e limpa-se fàcilmente com qualquer detergente e possui grande resistência ao uso e desgaste.

## *Israel e a França*

**Interrogada sobre a política de Israel, a sr.ª Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou que a paz é o princípio essencial da política do seu Governo, mas a paz construída na base das fronteiras actuais.**

**Nas conversações que a ministra teve com o sr. Couve de Murville referiu-se ao interesse de Israel pela Comunidade Económica Europeia e declarou esperar que seja brevemente encontrada uma fórmula que permita a Israel associar-se ao grupo.**

## CAMPANHA SANITÁRIA

Torna-se indispensável iniciar em Moçambique a luta contra a maláría e a bilharziose.

Com efeito, cerca de 40 a 50 % da população indígena de Moçambique, encontra-se atacada pela bilharziose visical e 5 a 10 % pela bilharziose intestinal, o que representa aproximadamente 3 000 000 (três milhões) de indivíduos, donde resulta um prejuizo anual estimado em 500 000 contos, conforme afirmou o director do Instituto de Medicina Tropical, sr. prof. Fraga de Azevedo em trabalho publicado pela Sociedade de Estudos.

**— Também só te apetece sair quando a mim me apetece ficar.**

## UM MÉTODO revolucionário para baixar a tensão arterial

*O jornal* «American Medical Association» *revela, no seu ultimo numero, que três cientistas americanos — os drs. John J. Kelly Jr., Edmund L. Housel e James W. Daly, de Filadélfia — descobriram novo método de cura da tensão arterial, pela aplicação da «guanethidine», que deu resultado em catorze de entre dezassete doentes. Só um dos doentes deste grupo já tinha experimentado melhoras com outros tratamentos.*

*A «guanethidine», cuja designação é «Ismelin» representa um método revolucionário de abaixamento da tensão arterial. Actua sobre as artérias e as veias do doente, em vez de se dirigir ao sistema nervoso, como era hábito até agora. Tem ainda a vantagem de poder ser administrada por via oral. Este produto — segundo afirma o jornal da* «American Medical Association» *— diminui a tensão das artérias e veias, dando-lhes capacidade para maior volume de sangue. Desta forma, a quantidade de sangue devolvido ao coração é reduzida, tendo como consequência uma diminuição da quantidade de líquido saído do coração, e por conseguinte, da tensão arterial.*

## QUEM CANTA seu mal espanta...

**Santo António disse ás moças**
**Que ele era casamenteiro,**
**Só por isso é que elas andam**
**A rezar o dia inteiro.**

**ALFREDO FRANÇA**

## Bailado português

**Perguntaram um dia a Margarida de Abreu qual era, quanto a ela, o motivo que tem obstado á criação de companhias portuguesas de bailado, ao que a coreógrafa respondeu:**

**—Quanto a mim, tem sido fundamentalmente a falta de um capitalista de ideais, isto é, a falta de alguém que subsidiasse na escala necessária o agrupamento sem ter a veleidade de desejar lucros, pois que o bailado, para se impor como verdadeira arte, não dá lucro.**

## DIZ QUEM SABE

**DEVER é aquilo que nos impele irresistívelmente na direcção do proveito, seguindo as linhas do desejo.**

**AMBROSE BIERCE**

*** O dever é o que esperamos dos outros e não o que nós fazemos.**

**OSCAR WILDE**

*** Todos concebem claramente o direito e o dever: o direito para si e o dever para os outros.**

**VALTOUR**

## O CANTO EM PORTUGUÊS

Há pouco, falando eu no concerto em que se ouviram pela primeira vez as «Canções de Saudade e Amor», «lieder» de Ruy Coelho sobre versos meus, e celebrando as qualidades da nossa linguagem como linguagem cantável, dirigi-me especialmente ás senhoras para que aprendessem e cultivassem o canto em português. Aproveito este ensejo para acrescentar algumas palavras, lembrando-me que em Lisboa, que está cheia de professores de canto, não se sabe vocalizar na nossa língua, e de que no Conservatório se ensina a cantar por textos italianos de ópera!

Os Portugueses, mesmo os mais educados, falam, em geral, embrulhado e escuro; e quando cantam, a começar pelo que se ouve nos teatros, não se percebe o texto entoado.

Por outro lado, os professores de canto promovem quase a desnacionalização das vozes, desnaturando-lhes a cor, mascarando-lhes a expressão, para que se pronunciem as sílabas, agressivas do alemão, — inadaptável a toda a boa garganta latina, — ou as sílabas, formosas, essas, do italiano, cuja excessiva clareza de vogais adaptam ao português, urdindo deste modo uma língua cómica. Todavia, os Franceses, os seus próprios professores e os seus próprios artista, traduziram e cantaram desde logo os «lieder» alemães na linguagem natal; e Wagner é cantado em catalão na Catalunha e em holandês na Holanda... Cantar bem em português, dando á beleza da língua a sua expressão particular, sem italianizar os versos nem germanizar a laringe — eis um maravilhoso resultado a atingir pelas senhoras da geração nova. E ele é tanto mais imperioso e sedutor quanto é certo que exige uma educação e uma cultura superiores.

AFONSO LOPES VIEIRA

*(Carta enviada á revista «Teatro», em 1918)*

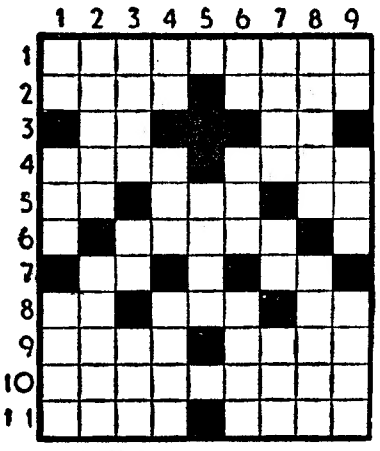
## O HOMEM mais elegante DA AMÉRICA

*O filho de Michele Morgan, que tem reputação de ser um dos jovens mais bem vestidos da América, veste-se inteiramente com roupa comprada em Paris num alfaiate da praça do Palais-Royal. Todos os seus fatos são escolhidos pela mãe que os manda executar sobre manequim.*

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 2338**



*HORIZONTAIS: 1 — Aprontada. 2 — Cidade de Itália. Arre. 3 —Medida chinesa. Frequentava. 4 — Curo. Idólatra. 5 — Carta de jogar. Navegador português que, por duas vezes, foi mandado por D. João II explorar a Costa de Africa. Nesse lugar. 6 — Folha de videira. 7 — Pronome pessoal. Preposição. 8 — Dirigir-se. Ente. Soletra. 9 — Perseguição. Içam. 10 — Surgira. 11 — Divisão de uma casa. Navegas.*

*VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do praseodímio. Aparece. Levantas. 2 — Aves semelhantes á pomba. Ordem religiosa muito austéra. 3 — Chefe de algumas tribos muçulmanas. Pretexto. Óxido de cálcio. 4 — Deus dos pastores. Vazia. Nome de mulher. 5 — Preposição. Habilidade. 6 — Graceja. Preposição. Casta. 7 — Canção. Preposição latina que designa movimento. Ver. 8 — Rainha da Sérvia que foi assassinada simultaneamnte com seu marido o rei Alexandre. Prendera com as gavinhas. 9 — Em partes iguais. Escudeiro. Aves pernaltas.*

**Solução do problema n.º 2337**

*HORIZONTAIS: 1 — Aar. Apoia. 2 — GUARDA. DA. 3 — Piora. 4— Tourada. 5 — Couto. Ana. 6 — Aí. Os. 7 — Ora. VOLTA. 8 — Orfélio. 9 — Auras. 10 — DO. Baiona. 11 — Aulas. São.*

*VERTICAIS: 1 — Agi. Cão. Ada. 2 — Au. TOIRO. Ou. 3 — Rapou. Ara. 4 — Riúta. Fubá. 5 — Adoro. Veras. 6 — Para. Colai. 7 — Ada. Lisos. 8 — Id. Anoto. Na. 9 — Aal. Asa. Dão.*

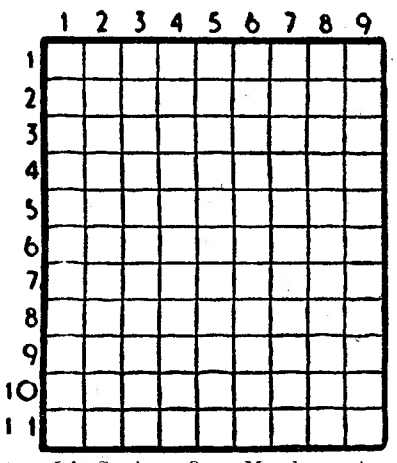
(Provérbio: GUARDA DA VOLTA DO TOIRO).

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 4384**

HORIZONTAIS: — 1 — Em partes iguais. Ponta aguada. Artigo definido. 2 — Rio da China. Dê. 3 — Invulgar. Rancor. 4 — Região da Alemanha do Norte na bacia do Elba. 5 — Fonte junto da qual Jesus se encontrou com a Samaritana. 6 — Batráquio. Oceano. Pronome pessoal. 7 — Médico e naturalista português notável botanico. Vila e sede de um concelho do distrito de Portalegre. 8 — Manto. Epoca. 9 — Prefixo de negação. Mal. Artigo definido. 10 — Membros da antiga Camara Alta. 11 — Azáfama (neol.). Intriga.

VERTICAIS: — 1 — Rio da Suíça. Cautelosa. 2 — Governantas. Lavrem. 3 — Rezas. Pronome pessoal. Rio de Itália. 4 — Vizinha. Oferecer. 5 — Vazia. Preposição. 6 — Afiançara. Culpado. 7 — Juntar. Lê. Senhor. 8 — Moeda portuguesa de Dio. Cidade da antiga Fenícia hoje chamada Sur. 9 — Saudável. Maceraste.

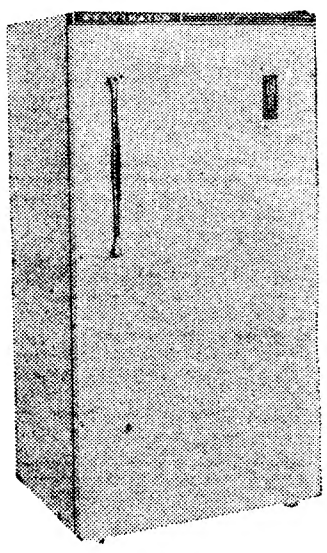


**Solução do Problema n.º 4383**

HORIZONTAIS: — 1 — Seia. Além. 2 — Um. Lesa. 3 — Folar. 4 — Mio. Ri. 5 — Gamão. Sim. 6 — Ares. Foca. 7 — Riu. Ar. 8 — Rã. Amen. 9 — Anos. Aí. 10 — Tuberculo. 11 — Tias. Arar.

VERTICAIS: — 1 — Sul. Garrett. 2 — Em. Caria. Ui. 3 — Meu. Aba. 4 — Aromas. Anes. 5 — Lio. Amor. 6 — Alão. Fresca. 7 — Ler. Só. Ur. 8 — E's. Rica. Ala. 9 — Máxima. Pior.


Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



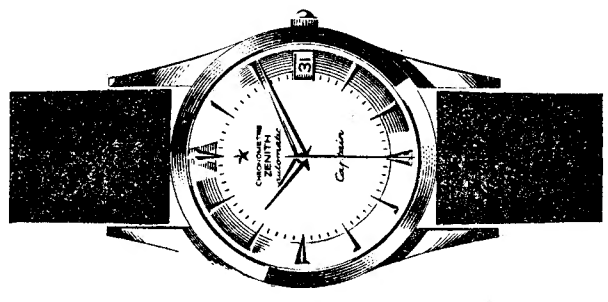
APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORIFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
Casa José Costa Rua de S. Paulo, 11-13
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

A fama do ZENITH vem de longe

A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

# A Argélia e a descolonização

(Continuação da 1.ª página)

histórica em que necessàriamente terão de inserir-se.

A Argélia dá-nos um exemplo — talvez até agora o mais dramático — desse processo de «descolonização» que, nesta segunda metade do século vinte, tem agitado profundamente a vida de tantos povos e está modificando de modo radical toda a estrutura das relações internacionais e intercontinentais. Na África do Norte, e muito especialmente na Argélia, foram com efeito aplicadas, durante longos anos, as formas clássicas da dominação colonial, e ali se põe agora, com extrema agudeza, um dos problemas máximos do nosso tempo, que consiste em inventar novos laços, novas formas de contacto e de associação, entre as antigas nações colonizadoras e os povos que eram por elas dominados, os quais vão constituindo uma coorte cada vez mais numerosa de jovens nações subdesenvolvidas em busca dos seus destinos. Daqui resulta o interesse e o valor paradigmático universal do caso argelino, não obstante as suas características específicas muito peculiares que adiante referiremos.

Conquistada pela força das armas há pouco mais de um século, a Argélia foi anexada pura e simplesmente á França, nos termos de uma lei de 1834. Assim se implantou, desde o início, um regime de completa integração, no campo formal e jurídico, que permitia considerar a terra argelina, em face das leis e em face do direito internacional, como terra francesa.

Toda a orientação da França, no que respeita á Argélia, era inspirada pela sua tradicional política de assimilação, oriunda dos ideais universalistas e igualitários da Revolução Francesa. Nesta perspectiva assimilacionista, os «indígenas» argelinos deveriam necessàriamente, embora gradualmente, transformar-se em outros tantos cidadãos franceses, sujeitos, por consequência, ao mesmo estatuto político e civil que os colonos de origem europeia. Tal era a visão ideal da missão da França na Argélia, que persistiu no espírito de muitos até aos nossos dias.

Uma coisa, porém, são as construções jurídicas e as doutrinas políticas e outra, por vezes, bem diversa, as realidades a que elas pretendem corresponder. Vejamos, pois, rápidamente, qual foi a evolução paralela dos factos, não só na ordem política, mas também no domínio social e económico.

Em primeiro lugar, há que relembrar que a Argélia constituiu, desde os primeiros tempos da ocupação francesa, aquilo que os antigos manuais de colonização denominavam uma colónia de povoamento. Em vagas sucessivas, numerosos colonos europeus vieram instalar-se no país, ocupando as melhores terras e dedicando-se á agricultura em larga escala, na qual empregavam, como força de trabalho, a mão-de-obra autóctone. Nos princípios deste século a comunidade europeia havia atingido 600 mil pessoas, em face de cerca de 4 milhões de argelinos; de então para cá a população europeia subiu para cerca de 1 milhão, enquanto a população muçulmana, aumentando a um ritmo vertiginoso, passava de 4 milhões para cerca de 9 milhões.

Ora, o que importa antes de mais ter presente é que a evolução das duas comunidades, em vez de se efectuar segundo linhas convergentes, processou-se em direcções paralelas ou divergentes. O grupo europeu dominante, concentrando-se progressivamente nos centros urbanos, tornou-se cada vez mais fechado e compacto. Os argelinos, só em escassíssima minoria puderem ascender a uma assimilação cultural propiciada por uma educação moderna segundo os moldes franceses. Do ponto de vista económico e sociológico, se este pequeno grupo, aparentemente em vias de «assimilação», evidenciava padrões de vida comparáveis aos de certos sectores da comunidade europeia, as diferenças e desigualdades entre esta ultima e a grande maioria da população argelina em lugar de se atenuarem tornavam-se cada vez mais vincadas.

Com efeito, para a grande massa do povo argelino, o choque de culturas, o contacto com as novas técnicas ocidentais, traduziu-se dolorosamente pela perda progressiva dos valores que lhes davam um estilo próprio de vida e uma coesão humana no seio da sua sociedade tradicional, sem que, em compensação, lhes fossem fornecidos meios que lhes permitissem adaptar-se e ser verdadeiramente acolhidos na comunidade moderna que se desenvolvia a seu lado. Esses meios que lhes faltaram eram, essencialmente, a instrução, a formação técnica e um certo grau de desenvolvimento económico. Sem eles, tornava-se impossível a grande mutação social que poderia promover a integração das duas comunidades. É a partir deste dado fundamental que tem de considerar-se toda a evolução da realidade argelina.

A derrocada de uma sociedade arcaica (aos nossos olhos), mas possuindo o seu equilíbrio próprio, deixa sempre atrás de si um povo inadaptado, vergado a uma estéril passividade ou ardendo na febre de uma revolta latente. Trata-se de um fenómeno típico do nosso tempo, que vemos reproduzido em outros lugares com maior ou menor intensidade. No caso da Argélia há que notar que ele foi acelerado pela desagregação das estruturas económicas propriamente ditas, em condições particularmente duras que seria impossível referir agora em detalhe Indicaremos apenas que a limitação dos recursos, num país de solo geralmente pouco fértil, e o crescimento extraordinàriamente rápido da população, foram os dois factores essenciais que desencadearam uma série bem conhecida de calamidades: o subemprego ou o desemprego total, a subalimentação ou a fome, os baixíssimos níveis de rendimento que se traduziam pela pauperização generalizada das grandes massas rurais. E note-se ainda que esta evolução se processava enquanto, paralelamente, se desenvolvia e prosperava o sector moderno criado em torno da comunidade europeia, no qual participava apenas uma parte fortemente minoritária da população argelina.

Nestas condições era inevitável que a política de assimilação se tornasse inviável, e aparecesse aos olhos dos argelinos unicamente como uma ilusória proclamação de princípios — uma promessa eternamente por cumprir. A evidente inautenticidade desta política passou assim a constituir um dos dados permanentes da situação argelina.

No período entre as duas guerras mundiais, alguns argelinos «evoluidos», que haviam recebido uma educação moderna francesa, continuavam apesar de tudo apegados á ideia da assimilação e reclamavam a sua aplicação prática. O próprio Ferhat Abbas, actual presidente do «Governo Provisório da Republica Argelina», intitulava significativamente um dos seus primeiros trabalhos publicados — «De la colonie vers la province»... Em 1936, depois da vitória da Frente Popular, o Governo de Paris quis corresponder a estas aspirações, através de um projecto de lei que concedia aos argelinos a possibilidade de adquirirem os direitos de cidadania sem a obrigação, que sempre lhes repugnara, de abandonarem o seu estatuto civil muçulmano. Esta tentativa, apesar de só abranger um primeiro grupo de 21 mil argelinos, esbarrou, como outras que a tinham precedido, contra a oposição inamovível da comunidade francesa da Argélia. O projecto teve que ser abandonado, o que causou a boa parte da «élite» muçulmana uma amarga decepção, cujas consequências se fariam sentir mais tarde.

Que dizer quanto á comunidade europeia da Argélia? Desfaçamos, em primeiro lugar, um equivoco: os europeus da Argélia, na sua esmagadora maioria, não podiam considerar-se «colonizadores», investidos de uma missão «civilizadora», mas apenas simples emigrantes que as dificuldades de vida nos seus meios de origem haviam impelido a irem procurar fortuna do outro lado do Mediterraneo. Sem pretender que o seu comportamento tenha sido diferente do de qualquer outro povo colocado nas mesmas circunstancias, não será exagerado dizer que a sua preocupação de reservar integralmente para si uma posição dominante — e os privilégios que dela lhe advinham — sobrelevava á vontade de viver em comum com os argelinos e de construir com eles uma sociedade plurirracial ou pluricomunitária.

Assim se foi perpetuando, no domínio dos factos, uma situação que, ao iniciar-se a ultima guerra mundial, mantinha todas as características de uma situação colonial clássica. Este estado de coisas, evoluindo segundo a sua lógica interna, e sob a influência de poderosos factores externos, iria conduzir no após-guerra, como veremos em próximo artigo, á afirmação violenta do nacionalismo argelino e á guerra cruel que tem ensanguentado a Argélia desde há 7 anos.

SERVUS


## REGRESSOU A CASA

### a menor desaparecida

### há quinze dias

Odete Lopes Rodrigues, de 18 anos bonitos que, faz amanhã duas semanas, desapareceu de casa sem tornar a aparecer, voltou ao lar.

Referimo-nos ontem ao caso e ás preocupações dos pobres pais, da dona da casa em que todos vivem e onde a Odete já nasceu. Tinha telefonado do Porto a Odete e sabiam portanto que estava viva e sã, mas não deixara direcção para onde pudessem comunicar.

Pois hoje a alegria voltou áquela casa simples da Av. Marquês de Tomar. E' que a Odete Lopes Rodrigues apareceu sorridente e desculpando-se das preocupações que causara.

Afinal diz que fora com uma senhora para o Porto e que, com essa mesma senhora, regressou agora.

E, como nas histórias de moiras e fadas, tudo acabou em bem com o regresso da filha querida ao lar onde nasceu.


## Linha de CASCAIS

## DE CASCAIS AO ESTORIL

### desfilarão esta noite as marchas populares

As festas em honra de Santo António, no Estoril, têm hoje o seu numero de maior interesse popular, que é dado pela exibição das marchas dos grupos de Alcabideche, Amoreira, Carcavelos, Cascais, Malveira da Serra, Manique e Trajouce, num desfile que irá de Cascais ao Estoril. Todos os ranchos — assim se lhes pode chamar — cantarão além da sua marcha, a «marcha de Santo António», com letra de Ferreira de Andrade e musica de Frederico Valério.

Os grupos incluem varinas, pescadores, saloios, apresentando vistosos arcos iluminados, archotes, musica e flores, além de numerosa burricada.

O agrado do publico pelos espectáculos desta natureza tem sido constante, esperando-se que milhares de pessoas acorram a presenciar a exibição.

### Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 e 30 — Os onze do Oceano» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e 21 e 30 — «3 casos de amor» — (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

# VIDA ARTISTICA

### As ceramicas decorativas de Artur José

Com singular sinceridade, Artur José indica no catálogo da sua exposição da S. N. B. A. ser a ceramica ali reunida decorativa. No entanto, o terço que lhe coube do salão das B. A. não estava excepcionalmente decorado, pela acumulação o excesso, a perturbante envolvência das peças. Artur José empilhou dezenas de peças, provocou a inflação do seu próprio trabalho, diminuindo assim, perigosamente,

«Caraça», painel de cerâmica, de Artur José

o valor de cada peça. A leitura desta exposição não é fácil, se quisermos vê-la com serenidade, peça por peça, e muitos a viram do modo que Artur José não quis evitar, panoramicamente, olhando três, quatro peças de uma só vez.

As excepcionais qualidades de Artur José, a sua fecundidade, a sua honestidade técnica, e estilo que se esboça, no painel da caraça, nas manchas que passam á linha do decorativo e ganham qualidade pictórica, nas formas abstractas, perdem-se nesta abundancia rara, que provoca logo a desconfiança do publico ou então uma adesão pouco lucida e inconveniente. Sabe Artur José que parte do publico, uma percentagem reduzida mas essencial, terá achado na sua facilidade a improvisação na sua sinceridade, o snobismo ou o amadorismo, no arranjo da sala que ocupou um exibicionismo gritante.

Não é assim, reconhecêmo-lo, mas cremos quase legítima a hesitação, pela inexistência de uma informação e dos contactos que tornariam mais fácil e civilizada a vida artística portuguesa. Artur José procura, prova-o abundantemente esta exposição irregular e um pouco confusa que será decorativa na intenção mas nem sempre em todas as peças.

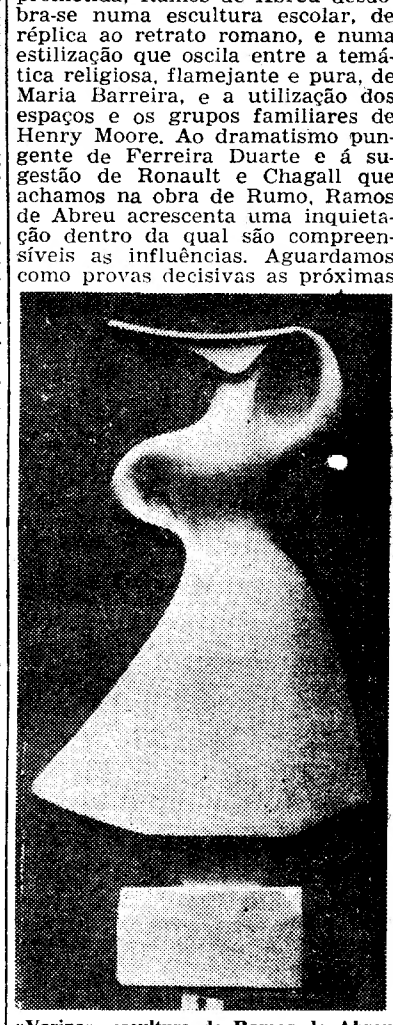
Técnicamente, Artur José passou a galeiro. O tratamento das cores, a riqueza da matéria e as linhas esprimeira linha de uma ceramica escolar, que tenta toda a gente como divertimento e no encalço de Barradas, Semke, Querubim e Carsenciais de um desenho inferior ao cromatismo afirmam-no e defendem-no.

Exposição amazónica, perturbante, pela abundancia de peças e mancha geral de uma sala ocupada por motivos vegetais, é um momento decisivo na arte de Artur José, que nos dará ainda outras, mais serenas e equilibradas.

### Ferreira Duarte, Rumo e Ramos de Abreu

Um encontro quase desconcertante, o de Ferreira Duarte, Rumo e Ramos de Abreu, pela diversidade de intenções e técnicas. Se a plataforma que os três artistas estabeleceram na S. N. B. A. pode ser exemplar como entendimento, a verdade é que esta exposição só pode ser vista com cuidado extremo. Numa superfície restrita, este encontro de três temperamentos sonoros, mais ou menos iniciais, exigiam do publico uma atenção quase dolorosa.

Se Ferreira Duarte pinta com a violência, e um primitivismo premeditado e Rumo inicia uma obra indecisa e assim ainda não comprometida, Ramos de Abreu desdobra-se numa escultura escolar, de réplica ao retrato romano, e numa estilização que oscila entre a temática religiosa, flamejante e pura, de Maria Barreira, e a utilização dos espaços e os grupos familiares de Henry Moore. Ao dramatismo pungente de Ferreira Duarte e á sugestão de Ronault e Chagall que achamos na obra de Rumo, Ramos de Abreu acrescenta uma inquietação dentro da qual são compreensíveis as influências. Aguardamos como provas decisivas as próximas



«Varina», escultura de Ramos de Abreu

exposições individuais de Rumo e de Ramos de Abreu. Ferreira Duarte define já uma obra pessoal que não deixará de ampliar e consolidar.

### Três mil ilustradores dos contos de Anne Frank

Numa sala da editorial Livros do Brasil, amanhã, vai ser inaugurada uma exposição de ilustrações dos contos de Anne Frank. Estas, em numero de três mil foram seleccionadas por um juri de que faziam parte as sr.as D. Maria Keil, D. Maria Helena Costa Dias e os srs. professores Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda, e Manuel Abreu Lima, professor da Escola António Arroio. Dos três mil trabalhos dos concorrentes foram seleccionados vinte, já incluídos numa edição dos contos da jovem holandesa que morreu num campo de concentração nazi. Os prémios serão hoje distribuídos.

### Vidros de Murano no S. N. I.

O sr. Presidente da Republica inaugura esta tarde, no S. N. I., pelas 18 e 30, uma exposição de vidros de Murano, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Cultura Italiana, sob o alto patrocínio dos ministros da Educação português e italiano.

Consta a exposição de um importante fundo de peças antigas, sobretudo da Renascença, pertencentes ao Museu do Vidro de Murano e a diversas colecções particulares italianas.

### Exposição de Rodrigues da Costa

Inaugura-se também hoje, ás 17 horas, no Secretariado Nacional da Informação, uma exposição de pintura do artista Rodrigues da Costa.

## Linha de SINTRA

## Um aparelho de TV

### no Sport União Sintrense

O presidente do Município de Sintra, sr. visconde de Asseca, ofereceu ao Sport União Sintrense um aparelho de televisão. Foi entregue ontem, na presença, também, do sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo. O sr. Domingos Veloso Lima, presidente do clube, agradeceu a oferta que fica assinalada numa lápida comemorativa.

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Férias em Palma de Maiorca« (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21 e 15, «Furia do poder» (17 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A ORDEM DOS MÉDICOS
E A SAÚDE DOS PORTUGUESES (4)

# A rede hospitalar

## apesar dos novos edifícios não corresponde às necessidades

Cinco mil e tantas camas inaproveitadas em hospitais peliféricos enquanto os hospitais dos grandes centros estão completamente repletos e longas filas de doentes esperam «vaga» — eis uma expressiva imagem do desacerto actual da nossa organização hospitalar.

São os hospitais o eixo do funcionamento dos serviços médico-sanitários e constituem um índice da sua eficiência, salienta o «Relatório sobre as carreiras médicas». Concentram-se nos hospitais as funções multiplas da medicina moderna: diagnóstico e tratamento, ensino da clínica, das funções paramédicas e administrativas e, se ainda não o são entre nós, virão a sê-lo um dia — centros de promoção e de medicina recuperada. A medicina evoluída encetou há muito a fuga de casa dos enfermos e dos consultórios médicos para os hospitais, por reconhecer que só aí se poderá desenvolver em toda a sua amplitude. «O hospital progressivo não se mantém apenas como centro de tratamento, mas transformou-se, apresentando-se como verdadeiro campo de experimentação, escola de aprendizagem, gabinete de estudo, laboratório permanente de investigação. Se estas instituições falham nas suas atribuições clássicas (tratamento e ensino), falharão a seguir nas atribuições modernas, a menos que uma acção ampla e vigorosa lhes atalhe a decadência já notória».

Um relatório apresentado pelo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa ao ministro da Saude afirma: «As deficiências estão bem patentes a todos — consequências das faltas e dos erros praticados, sobretudo nas ultimas décadas, quando o progresso da medicina e das especialidades tanto se acentuou no estrangeiro, sem que as condições dos nossos hospitais acompanhassem esse progresso, nas instalações e no funcionamento, pela deficiência do equipamento técnico. E isto ainda sem se prestar a devida atenção ao aumento crescente das necessidades, quer numéricas, quer qualitativas da população, sobrecarregando-os de tal forma que a falta de camas e simultaneamente a acumulação de doentes, constitui um dos seus grandes flagelos e motivo das maiores queixas e queixumes».

As más condições de trabalho nos Hospitais Civis resumem-se assim: más ou péssimas instalações — salvo algumas excepções; deficiente apetrechamento e equipamento técnico; escassez de pessoal médico, de enfermagem, administrativo e auxiliar, a maior parte muito mal remunerado; acumulação de doentes, muitos dos quais não devem ser internados nem permanecer nos Hospitais Civis, mas sim em asilos, hospícios e hospitais de convalescentes e incuráveis; regulamento desactualizado dos serviços administrativos e clínicos necessitando de uma reforma, incluindo a do internato geral. Quais as causas da actual situação?

### Faltam hospitais regionais eficientes

A construção dos hospitais centrais para fins escolares impediu a construção dos hospitais regionais, o que teve como consequência a edificação de hospitais sub-regionais — alguns deles mais postos hospitalares do que hospitais — em nu-

(Continua na 11.ª página)


NÃO se prive
do prazer de fumar
SAGRES
porque o cigarro
SAGRES
é bom
agradável
aromático!
SAGRES
o cigarro com
Filtro
mais apreciado



Junghans
O bom relógio de pulso que veio enriquecer o sortido das relojoarias e ourivesarias

O ministro da Marinha a bordo, na companhia dos srs. dr. Correia de de Barros, comandante Jerónimo Jorge e capitão do «Príncipe Perfeito»

# O ministro da Marinha

## visitou o paquete «Príncipe Perfeito»

O paquete «Príncipe Perfeito», a mais moderna unidade da Marinha Mercante nacional, que se encontra atracado no cais privativo da Companhia Nacional de Navegação, em Santa Apolónia, foi esta manhã visitado demoradamente pelo sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que se fazia acompanhar do seu ajudante de ordens, primeiro-tenente Macedo de Alvarenga.

Aquele membro do Governo foi recebido no cais pelos srs. dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da C. N. N., que se encontrava acompanhado dos seus colegas srs. capitão-de-mar-e-guerra Celestino Ramos e major Vitorino Branco e pelos srs. almirante Francisco Fialho, delegado do Governo junto daquela empresa, conde de Monte Real e eng. Rui Seisal, membros do conselho fiscal. Presentes ainda os srs. capitães-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, Correia Guedes, director da Marinha Mercante, Luís Pinto Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa e capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima.

O sr. ministro da Marinha, depois de ter recebido os cumprimentos, subiu a escada do portaló do paquete, ao cimo da qual foi recebido pelo capitão do «Príncipe Perfeito», sr. comandante Cima Barreiro, e por toda a oficialidade, que formava alas.

Sempre com a maior curiosidade e interesse, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias percorreu meticulosamente todos os compartimentos do navio, apreciando os camarotes de primeira classe e de luxo e da classe turística. Salienta-se, porque é de justiça, que as instalações actuais da classe turística, equivalem ás da primeira classe há 25 anos atrás. Sucessivamente, o almirante Quintanilha Mendonça Dias esteve depois na casa de navegação, na ponte de comando, nos salões de jantar das várias classes; percorreu a cabina de rádio, apetrechada com o mais moderno material; o hospital, com enfermarias para homens e senhoras e uma bem apetrechada sala de operações; a casa das máquinas e os porões frigoríficos, tudo observando com o maior cuidado e sem que lhe escapasse o mais pequeno pormenor.

No decorrer da sua visita, o ministro encontrou sempre tripulantes dos vários serviços de bordo, que totalizam 320 unidades. assim distribuídas: 48 no convés; 52 nas máquinas e 220 no comissariado e nas camaras.

Em honra do sr. ministro da Marinha foi, no final da visita, servido um aperitivo, que foi pretexto para troca de brindes. Primeiro, falou o sr. dr. Correia de Barros, que afirmou a sua satisfação pela visita do almirante Quintanilha Mendonça Dias, a quem agradeceu as facilidades concedidas, tornando extensivo esse agradecimento aos colaboradores mais próximos daquele membro do Governo.

Em resposta, o sr. ministro da Marinha brindou pelas prosperidades e felicidades do novo paquete, da sua tripulação e da empresa armadora, salientando ainda os serviços inestimáveis que a Marinha Mercante ten prestado nos ultimos tempos á Nação.

# Uma carta do I. A. N. T.

## *a propósito do relatório* da Secção Regional de Lisboa *da Ordem dos Médicos*

*Assinada pelo sr. dr. Lopo de Carvalho Cancella de Abreu, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, recebemos a seguinte carta:*

«Em seguimento ao relato do que se passou na assembleia geral da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, realizada em 9 do corrente, publicou ontem o «Diário de Lisboa» a transcrição das referências feitas á luta antituberculosa no «Estudo sobre a carreira médica».

Porque as afirmações que ali se encontram, escritas em 1958, não estão perfeitamente actualizadas, muito agradeceria que o jornal de que V. é director publicasse, sem qualquer intenção de polémica, os seguintes esclarecimentos:

1) Afirma-se que «é necessário proceder a um exame crítico da acção do I. A. N. T.». Ora esse exame crítico já o fez o Ministério da Saude, chamando ao nosso País um perito da O. M. S., o dr. Paulo A. Pamplona, médico-chefe dos Serviços de Programação de Tuberculose do Departamento de Saude dos Estados Unidos, que entre nós se demorou alguns meses, em 1960, e que nas conclusões do seu pormenorizado trabalho escreveu que «Portugal melhorou o seu programa de serviços de tuberculose até um ponto apreciável, não havendo, de momento, necessidade aparente para mudanças drásticas ou aditamento ao programa».

2) A escassez das camas está sendo progressivamente vencida. Apesar do rastreio precoce dos casos, que aumenta verticalmente o seu numero absoluto, nunca houve, como neste momento, uma lista proporcionalmente tão pequena de doentes aguardando vaga para serem internados.

3) As altas a pedido, por motivos económicos, motivaram um acordo entre o I. A. N. T. e o Instituto de Assistência á Família, que começou a vigorar em 1960 e cujas consequências principiaram já a fazer-se sentir. Espera-se poder intensificar essa colaboração, em 1962.

4) A descentralização dos serviços do I. A. N. T. está, neste momento, em vias de realização.

O I. A. N. T. reconhece que há aspectos a corrigir na luta antituberculosa, mas importa ter presente que existem diversas concepções acerca da forma de conduzir essa luta. E a que está subjacente ás opiniões do «Estudo sobre a carreira médica» pode, por vezes, divergir da do I. A. N. T., sem que por isso se conclua que seja aquela a opinião que deva seguir-se.

E tanto assim é que, nesse «Estudo», se escreveu que «sem a remodelação das bases da luta antituberculosa e melhor organização dos órgãos executores, os progressos serão lentos». Ora a verdade é que o referido «Estudo» regista que o índice de mortalidade por tuberculose era de 58, aliás, 58,4 por 100 000 habitantes, em 1957; mas esse índice baixou para 51,1 em 1959 e passou já para 46,7 em 1960.

Todas estas considerações não significam, porém, que no «Estudo» se não façam afirmações judiciosas, sobretudo quando se indicam as causas gerais da tuberculose entre nós — idênticas, aliás, ás dos países de nível social semelhante — ou quando se chama a atenção para a necessidade de melhorar a coordenação neste sector».

# O ministro das

## e o subsecretá

## inauguraram me

## em Peso da R

REGUA 12 *(Pelo telefone)*—Cehgaram esta manhã, por volta das 10 horas, á Régua, os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Na Camara Municipal foram recebidos com uma sessão solene tendo usado da palavra os srs. presidente da Camara, governador civil e o eng. Arantes e Oliveira.

A's 11 horas todas as autoridades se dirigiram para o local onde foi construído o novo matadouro municipal, que o ministro das Obras Publicas simbólicamente inaugurou.

Ainda antes do almoço foram visitados os locais onde vão ser construídos o Palácio da Justiça, o mercado municipal e a Escola Técnica.

Na Casa do Douro realizou-se depois um almoço, que serviu de pretexto a troca de saudações.

Os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação retiraram ás 15 horas para Vila Real.

Aí foram recebidos festivamente, no cruzamento da estrada da Régua para Pomarelhos, onde chegaram cerca das 15 e 30.

## DESAPARECERAM 60 MIL CONTOS de diamantes de bordo de um avião

BRUXELAS, 12. — Desapareceu de bordo de um avião um saco contendo diamantes em bruto no valor de 10 milhões de francos belgas — cerca de 60 mil contos.

Um informador da Polícia belga revelou que o caso se passou a 30 de Abril no aeroporto de Zavantem, onde o saco devia ser transferido para um aparelho da carreira de Londres.

O saco havia sido colocado, por precaução, na cabine de pilotagem, no aeroporto de Usumbura, na Ruanda, e ali se encontrava na escala que o aparelho fez em Atenas.

O desaparecimento foi notado algumas horas depois do avião ter descido em Zaventem.

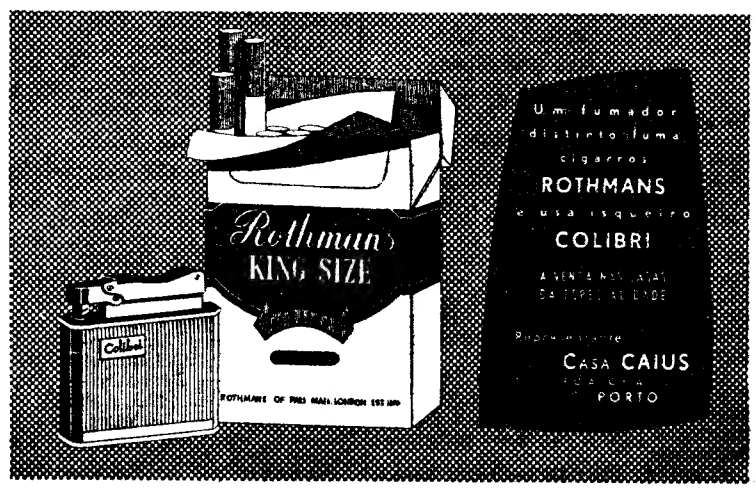
A Polícia belga e a Interpol investigam presentemente em que circunstancias alguém conseguiu entrar na cabine de pilotagem sem ser notado e transportar o saco, que pesava cerca de 9 quilos, para fora do aeroporto sem a alfandega ter intervindo. — (A. N. I.).

## NOVO CRÉDITO para material destinado às forças do Ultramar

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, acentuando a urgência de dotar o orçamento da defesa nacional com a importancia destinada a ocorrer a necessidades imediatas de aquisição de novo material indispensável á protecção das nossas provincias ultramarinas, abre um crédito especial no montante de 500 000 000$00, importancia que será adicionada á verba inscrita no artigo 297.º «Forças militares extraordinárias no Ultramar», capítulo 11.º, do orçamento dos encargos gerais da Nação para o corrente ano económico.


FOTOCÓPIAS
Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga. Rua da Madalena. 42.





# Obras Públicas
## rio da Educação
## lhoramentos
## égua e Vila Real

Formou-se um cortejo automóvel, que se dirigiu para a Camara Municpal, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas.

O sr. eng. Arantes e Oliveira e o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral receberam das mãos de uma aluna da Escola do Magistério Primário ramos de flores. O presidente da Camara, eng. Humberto Cardoso de Carvalho usou então da palavra e de novo duas jovens alunas do mesmo estabelecimento de ensino entregaram ao sr. ministro das Obras Publicas a medalha de ouro da cidade e um pergaminho com o título de cidadão honorário.

Encerrou a sessão o sr. eng. Arantes e Oliveira, que prometeu dispensar a sua melhor atenção aos problemas locais. Seguidamente, este membro do Governo dirigiu-se para o edifício da Caixa Geral de Depósitos, a cuja inauguração procedeu. O prelado da diocese abençoou o edifício.

Os dois membros do Governo seguiram daí para a nova escola comercial e industrial, que o ministro das Obras Publicas inaugurou.

Aí se efectuou uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. governador civl, presidente da Camara, director da escola e, por ultimo, o sr. dr. Carlos Eduardo Bastos de Soveral.

Foram simbólicamente inauguraros novos melhoramentos: a ampliação do campo de jogos de Vila Real, que importou em 514 contos; pavimentação da Avenida Cancela Araujo, que custou 521 contos; pavimento e passeios da Rua Dr. Roque da Silveira (79 contos), pavimentação de outros arruamentos (813 contos), e ampliação do cemitério de Abaças (234 contos); nos edifícios escolares (1335 contos); caminhos e estradas (850 contos), abastecimento de águas (512 contos).

O ministro das Obras Publicas vai ainda inaugurar o reforço do abastecimento de água á cidade, deixando Vila Real cerca das 20 horas.

Os srs. dr. Cortez Pinto, á direita, e eng.º Carlos Alves, á esquerda, acompanhando os dirigentes da União de Grémios na visita á F. I. L.

# A F. I. L. foi visitada
## pelos dirigentes da União de Grémios de Lojistas de Lisboa

Numa visita especial, os membros dos corpos gerentes da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, bem como os dirigentes de diversos grémios associados, estiveram na II Feira Internacional de Lisboa, hoje de manhã.

Os visitantes chegaram pouco depois das 11 e 30, vendo-se, entre eles, os srs. Aníbal David, presidente da direcção da União; Fernando Quintão Pereira, vice-presidente; Leonel Dores, director-secretário; Pancada Fonseca, adjunto da direcção; D. Alda Dinis, directora do Grémio dos Estabelecimentos de Vestuário de Senhoras; Antero Olaio, presidente da assembleia geral do Grémio dos Móveis; e Joaquim Jovita, presidente da direcção do Grémio das Sapatarias.

Foram recebidos pelos srs. eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial de Lisboa; eng. Paulo de Barros, vice-presidente; dr. Fernando Cruz, secretário-geral; dr. Cortês Pinto, presidente da Feira; e dr. Mário Neves, comissário-geral. Todas estas individualidades acompanharam os visitantes numa larga visita ao certame, prestando-lhes todas as explicações que solicitaram.

No «stand» das industrias alimentares de Angola, o sr. Braga Vieira, representante permanente em Lisboa da Associação Industrial de Angola, ofereceu um Guia Industrial de Angola para a biblioteca da União de Grémios de Lojistas.

No final da visita, a A. I. P. obsequiou os visitantes com um beberete, durante o qual o sr. dr. Cortês Pinto agradeceu ao comércio lisboeta o interesse que tem demonstrado pelo certame e a presença dos seus dirigentes ali. Salientou, ainda, a imperiosa necessidade da industria e do comércio se prepararem, a fim de concorrerem para o progresso económico, no sentido de competirem, abertamente, com os mercados internacionais, problema gravíssimo que o nosso País terá de enfrentar, dentro em breve.

Em resposta, o sr. Aníbal David salientou que eram sempre agradáveis aos comerciantes as relações com os colegas da industria, quer pela competência destes, quer pelo seu sentido de camaradagem. «A Feira — disse — é bem a tradução do alto nível económico do progresso da industria nacional, em relação á estrangeira». Acrescentou que os graves dias que se aproximam obrigavam a pensar, cuidadosamente, na evolução da nossa industria, tendo o comércio papel muito importante na colocação dos produtos dessa mesma industria.

No final, agradeceu o amável acolhimento da A. I. P. e elogiou a orientação da Associação Industrial Portuguesa e o trabalho dos dirigentes da Feira.

# Encontrou-se o cadáver
## da criança que desaparecera há 25 dias em Ribeira de Pena

RIBEIRA DE PENA, 12. — (Pelo telefone). — O cadáver da pequenina Maria Emília Teixeira Dias, desaparecida em 18 do mês passado no meio do monte, apareceu ontem, após insistentes e minuciosas buscas.

Estava o pequeno cadáver deitado sobre o lado esquerdo, entre urzes, carqueijas e queirogas, no meio de uma densa moita a que ninguém batera ainda. Cobriam-no as formigas e outra bicharada.

Macilento, muito macilento, a pele a contrair-se já, exala um cheiro intenso e só o isolado do termo explica que se não tenha dado por ele mais cedo.

A criança seguia a avó que a mandou para casa. Supõe-se que ela, teimosamente, persistisse em a seguir Mas verificou-se que não. É que a moita onde o corpinho foi achado se encontra no sentido contrário áquele em que a avó se dirigia. A Maria Emília deve, pois, ter-se dirigido para casa, no sítio da Água Levada, mas esgotada, cheia de fome, de medo e de cansaço para ali terá ficado até a morte vir. Terá caído? Talvez, porque no pescoço tem um arranhão que pode ter sido causado por qualquer arbusto na queda.

Desaparecida a criança, organizaram-se várias batidas. A hipótese mais vulgarmente posta é a de que tivesse sido devorada pelos lobos. Mas, assim, sem deixarem rasto... Ontem que era feriado, nova e minuciosa busca em todo o monte. Nela participaram mais de meia centena de homens, sob a orientação do comandante da G. N. R., sr. Augusto Martins Gonçalves.

De manhã ao cair da noite, percorreu-se tudo, esquadrinhando-se todos os cantos, silvados e moitas.

Por volta das 19 horas, ao pôr-do-Sol, quando a esperança se esvaía na maior parte dos espíritos, um grupo de homens que o guarda florestal sr. Rodrigues dirigia, afastou os arbustos de uma moita. Ficaram todos sem pinga de sangue. Estava ali a pequenina Emília, deitada no seu leito rustico, coberta de formigas e outros insectos.

### A autópsia realiza-se hoje, ao fim da tarde, ou amanhã

Avisado o subdelegado de Saude, dr. Camilo, o corpo da criança foi transportado para a igreja de Santa Marinha, acompanhado do mais comovido cortejo que imaginar se possa. Havia lágrimas em todos os olhos. Homens rudes, de mãos calosas, choravam francamente. A outros, embargava-se a voz.

Olocal onde o corpo foi encontrado fica a uns três quilómetros da casa dos pais da Maria Emília e longe do povoado. Não há qualquer caminho ali perto.

O enterro deve realizar-se depois da autópsia e esta efectua-se hoje ao fim da tarde ou amanhã. Espera-se para isso a chegada de um perito do Instituto de Medicina Legal do Porto, já requisitado.

Logo que este chegue a Vila Pouca de Aguiar, comarca a que pertence Ribeira de Pena, seguirá para aqui juntamente com o delegado do Procurador da Republica, dr. Aníbal Gonçalves Baptista Simões.

Entretanto, na igreja de Santa Marinha, entre flores, está o corpinho mirrado de Maria Emília Teixeira Dias.

## BELLA GUTTMANN INDICOU HOJE a linha provável do Benfica contra os belgas

**PARIS, 12. — A Casa de Portugal recebeu esta manhã a visita da equipa de futebol do Benfica, que ganhou a Taça da Europa e vai disputar o Torneio Internacional de Paris.**

**Os jogadores, que chegaram ontem, de avião, treinam-se hoje, ás 19 horas, no estádio de Colombes.**

**Segundo disse o treinador Guttmann, a equipa que vai jogar com a formação belga será a seguinte (atendendo ao facto de Germano continuar a queixar-se do ferimento sofrido no encontro Portugal-Argentina): Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Germano (ou Pinto) e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas (ou Eusébio), Coluna e Eusébio (ou Cavem). — (F. P.).**

## Técnicos americanos chegam amanhã a Cuba para negociar a troca dos tractores por prisioneiros

WASHINGTON, 12. — Um grupo de quatro técnicos representantes da comissão americana «Tractores por prisioneiros» chegará amanhã a Havana para negociar a troca de 500 tractores por 1000 prisioneiros capturados em Cuba durante a tentativa de invasão de Abril.

O grupo é constituído por três professores de agricultura e um funcionário da «Trade Union». — (Reuter).

## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando do Norte e o céu estava muito nublado, nas regiões do Norte e pouco nublado nas do Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.**

**TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS — Porto, 12°; Penhas Douradas, 9°; Lisboa, 15°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 16°; Beja, 12° e Portalegre, 10°.**

**TEMPERATURAS VERIFICADAS HOJE ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 16°,8.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,5 mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,5; mínima, 15°,5.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco, por vezes moderado de Noroeste; pequena descida de temperatura.**

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

**CARNE ESFRIADA ARGENTINA**

**A CORPORAÇÃO ARGENTINA DE PRODUTORES DE CARNES (CAP)**

anuncia

a chegada a Lisboa, hoje, do primeiro dos seus embarques de CARNE ESFRIADA ARGENTINA para o mercado português a bordo do «Brasil Star»

A CARNE ESFRIADA ARGENTINA chega pronta a ser cozinhada sem necessidade de nenhum processo de descongelamento e com a garantia de que, graças aos cuidados da sua colaboração, é uma carne tenra, gostosa e de

**ALTA QUALIDADE**

**A CORPORAÇÃO ARGENTINA DE PRODUTORES DE CARNES (C.A.P.)**

ASSEGURA

o maior cuidado e esmero no seu trabalho para perfeita preparação de carne, com rigorosa higiene, permitindo o processo de ESFRIAMENTO nas camaras dos frigoríficos da C A. P. manter a carne na sua forma natural e de conservação em viagem

**Peça no seu Talho**

**CARNE ESFRIADA ARGENTINA**

**DA C.A.P.**

Srs. Arquitectos
Srs. Decoradores

Nas Galerias Doge Decorações, Ld.ª, encontrarão novos e modernos motivos para decoração.

«Paineis decorativos termo-laminados»

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

JoFeR
ANTIQUARIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CRESCE DUMA FORMA IMPRESSIONANTE O NÚMERO DOS MARAVILHOSOS AUTOMÓVEIS

OPEL

QUE USAM OS LUBRIFICANTES

SACOR

SERVIÇO GENERAL MOTORS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO OFICIAL
DO
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

DINISFREITAS, L.DA

RUA ANDRADE CORVO, 15 – LISBOA

## SE VAI A SEVILHA

aproveite o Caminho de Ferro, porque uma viagem de ida e volta em 3.ª classe, via Elvas-Badajoz, custa apenas

**296$60**

E porque não visita também Badajoz, Mérida e Zafra? Lembre-se que o bilhete é válido por 2 meses e que nada mais pagará.

Outros esclarecimentos podem ser obtidos em Lisboa na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de caminho de ferro.

## FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Bordeus (de 15 a 26 de Junho de 1961).

ITÁLIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961).
Trieste (de 21 de Junho a 5 de Julho de 1961).

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961).

## BADAJOZ ESTÁ A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

# "Nacional" de aeromodelismo

## O C. A. L. OBTEVE O 1.º LUGAR

### Superioridade do Porto no «voo livre» Vantagem de Lisboa no «voo circular»

Realizou-se no ultimo fim de semana, o Campeonato Nacional de Aeromodelismo, que teve a presença das equipas do Clube de Aeromodelismo de Lisboa, do Estrela e Vigorosa, do Académico do Porto, da L. I. P. A., do Vilanovense e da Académica de Coimbra, além da participação individual de alguns aeromodelistas.

Na primeira jornada, realizada, sábado, no Aeroporto de Lisboa, tiveram lugar as provas de *voo circular*, com os seguintes resultados:

*Velocidade* — 1.º, António Cruz (C. A. L.), 134 kms/h.; 2.º, Isidro do Carmo (C. A. L.), 124 kms/h.; 3.º, António Marques das Neves (L. I. P. A.). Participaram 7 concorrentes.

*Acrobacia* — 1.º, António Cruz (C. A. L.), 1141 pontos; 2.º, António Barata (C. A. L.), 870 p.; 3.º, António Correia Leite (L. I. P. A.), 146 p. Concorreram 6 aeromodelistas.

*Corridas* — 1.º, António Sereno e Artur Sereno (Estrela e Vigorosa), 7 m. 51 s. 5/10; 2.º, Jorge Teixeira e Jorge Gonçalves (Académico), 8 m. 37 s. 1/10; 3.º, João Silva e António Bento (C. A. L.), 9 m. 4 s. 6/10. Concorreram 9 equipas.

Ao fim da jornada inicial, a pontuação era a seguinte: 1.º, C. A. L., 2903 pontos; 2.º, Estrela e Vigorosa, 528; 3.º, Académico 523; 4.º, L. I. P. A., 490 pontos.

Ontem, realizou-se, na Granja do Marquês, a segunda jornada que englobava as provas de *voo livre*. Eis os resultados verificados:

*Planadores* — 1.º, Altamiro Rodrigues (Académico); 2.º, Manuel Portela (C. A. L.); 3.º, Vasco de Carvalho (C. A. L.). Participaram 24 concorrentes.

*«Wakepeld»* — 1.º, António Sereno (Estrela e Vigorosa); 2.º, eng. Milton (Académico). Concorreram 12 aeromodelistas.

*Motomodelos* — 1.º, Julio Soares (Académico); 2.º, Artur Sereno (Estrela e Vigorosa). Intervieram 7 concorrentes.

Na classificação geral, o Clube de Aeromodelismo de Lisboa conquistou o primeiro lugar, seguido do Académico e da L. I. P. A.

*

O Campeonato Nacional deste ano foi de nível baixo. Para isso, contribuiu, de modo decisivo, o vento forte que soprou em ambos os dias, afectando, sobretudo, as provas de *voo livre*. Daí as modestas marcas observadas. Ainda assim, a prova de *motomodelos* foi a que mais agradou, tendo o seu vencedor, o portista Julio Soares obtido a marca mais razoável.

Na prova de *velocidade*, houve a assinalar a infelicidade de Isidro do Carmo que viu o seu melhor modelo inutilizar-se, privando-o, assim, do primeiro posto que estava á sua mercê.

De salientar a presença de um jovem com inegáveis qualidades — Manuel Portela, do C. A. L. — e que possui alguns modelos de *planadores* com grandes probabilidades de alcançar boas marcas.

Ao fim e ao cabo, veio, uma vez mais, ao de cima, a superioridade dos homens do Porto na modalidade de *voo livre* e a maior classe dos lisboetas, que se apresentaram apenas com uma equipa, nas provas de *voo circular*.

*

Depois do Campeonato Nacional, o juri seleccionará os elementos mais destacados, pelas suas actuações e não pelos lugares conquistados, com vista ás provas internacionais que terão lugar no mês de Novembro, na Bélgica e na Alemanha.

## AUTOMOBILISMO

### Almoço de confraternização dos antigos alunos do A. C. P.

No próximo domingo, realiza-se no restaurante Muchito um almoço de confraternização para os sócios do Automóvel Club de Portugal, que se seguirá á gincana para senhoras e homens.

Esse almoço é organizado por uma comissão de senhoras antigas alunas, constituida por: D. Leonilde Santos Morais, D. Luzia Couto Calado, D. Maria Antónia de Oliveira Martins e Mesquita, D. Maria Fernanda Pinto Nunes, D. Maria Justina Boavida Portugal e D. Rita Barata Feio.

As inscrições estão abertas até dia 15 na Escola de Condução do Automóvel Club de Portugal.

## BOMBEIROS

### Um espectáculo na sede dos Voluntários de Fanhões

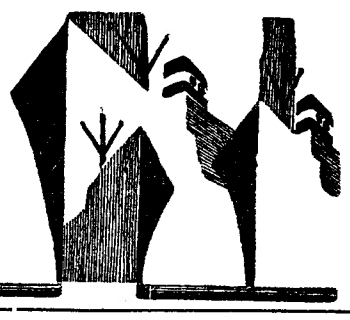
FANHÕES, 12 — No sábado, á noite, na sede da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta localidade, o seu grupo cénico apresenta a peça em três actos «A madrinha de Charley», havendo, também, variedades e outros atractivos.

## ADEGA MESQUITA no Rio de Janeiro

Para a inauguração da Adega Mesquita, no Rio de Janeiro, foram convidados a cantadora Alice Maria, o cantador Mário Rocha e o tocador Jorge Rodrigues, que para ali seguirão brevemente.

SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



| CARREIRAS | |
|---|---|
| METRÓPOLE<br>ÁFRICA | **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)**<br>N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/6/61 e para BISSAU a 22/6/61. Carga Frigorífica a 24/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística<br>**Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes<br>(Este navio escala préviamente Leixões) |
| NORTE EUROPA<br>ANGOLA | **Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**<br>N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/6/61 a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61<br>N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 15/7/61 até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61 |
| ANGOLA<br>NORTE EUROPA | **Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**<br>N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/6 a 3/7/61<br>N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7 a 14/8/61 |
| ANVERS<br>PORTUGAL | **Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA**<br>N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 22/6 e 23/6/61<br>N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 29/6 e 30/6/61 |

AGORA...

BUSCH

Apresenta a

NOVA DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

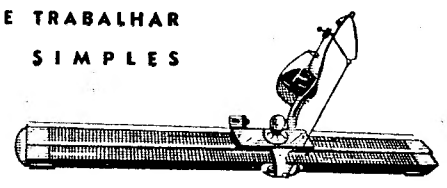
•

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ

EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR COMO MÁQUINA SIMPLES

•

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • LISBOA

M. SIMÕES JUNIOR, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

# A Ordem dos Médicos e a saúde dos portugueses

(Continuação da página central)

mero e lugar que seriam de dispensar. Os hospitais regionais completamente desprovidos de instalações não prenchem a sua função natural de apoio aos hospitais sub-regionais, dando lugar a que os hospitais centrais se encontrem afogados por uma onda de doentes que não deviam ali dar entrada e, por isso, perturbam completamente a sua economia funcional. Os hospitais sub-regionais, por sua xvez, estão na impossibilidade de atender eficientemente os doentes: não dispõem efectivamente, segundo o director-geral da Assistência, de pessoal médico — cirurgiões e clínicos gerais ou especializados — necessário para fazer o diagnóstico e tratamento adequado; e não dispõem dos meios auxiliares de diagnóstico e tratamento conveniente; não têm análises, não têm serviços radiográficos convenientemente organizados, nem dispõem, em resumo, de nenhum dos elementos indispensáveis á sua missão. A situação presente pode condensar-se ainda na palavra do director-geral da Assistência, em quatro palavras: incapacidade técnica, desorganização administrativa.

O «Relatório sobre as carreiras médicas» julga inconveniente, por se perturbar a ordem, invertendo funções, enviar os doentes convalescentes e crónicos dos hospitais regionais para os sub-regionais com o fim de ocupar as ca[illegible] desocupadas». «Se os hospitais sub-regionais não funcionam com regularidade, passarão a funcionar pior, atribuindo-lhes novos encargos. Dada a carência quase total de hospitais, asilos, hospitais para convalescentes e doenças prolongadas em poucos meses as camas disponíveis seriam ocupadas e os hospitais super-lotados com a entrada de doentes agudos».

Louva o «Relatório» o Ministério das Obras Publicas «que tem erigido construções de boa traça arquitectónica. Não se lhe podem atribuir as deficiências funcionais».

### «Não há vaga...»

Para os doentes, a consequência desta situação é uma luta inglória e vã com a morte: «Não admira que os doentes de todo o País afluam aos grandes centros, onde os hospitais estão completamente repletos e longas filas de doentes, pacientemente, esperam «vaga»: a «espera de vaga», é uma situação crónica, e vai-se tornando quase um modo de existência». E noutro passo do «Relatório»: «Não há vaga . » é a réplica que corta cruelmente as esperanças do internamento almejado pelos doentes, que o procura «como fuga para situações intoleráveis». A não ser que o doente chegue *in articulo mortis* ou próximo disso, tem quase sempre de esperar pela vaga, dias, semanas ou meses. Os que têm protecção, famílias para os acolher, ou umas economias, vão ficando, vão esperando... os outros regressam á terra com a pobreza, a doença, a desilusão».

Quase todas as admissões nos hospitais centrais de Lisboa são *admissões de urgência*, quer dizer, trata-se dos casos que impõem forçosamente a baixa, sob pena de consequências gravissimas: a morte, a perda de um orgão ou função importante, a ameaça directa para a saude publica (doenças infecto contagiosas), ou para a segurança da cidade (alienados), por exemplo. Outra via de entrada nos hospitais, o que já é singular na Europa, é a urgência social daqueles que, adoecendo, recorrem logo ao hospital, unicamente porque não possuem a mais pequena possibilidade monetária, nem condições habitacionais, para o mais insignificante tratamento.

### As condições nos serviços de urgência

Como funcionam os serviços hospitalares de urgência? Eis o caso do Banco do Hospital de S. José: «Aí, até o espectáculo assombra e oprime ao mesmo tempo. Passamos este departamento quase em silêncio .. Médicos e enfermeiros são submersos por uma espessa multidão de doentes, sem tempo e meios de os atender com a brevidade requerida. Daí os desapontamentos e as queixas, compreensíveis, mas injustas, pois são dirigidas contra os médicos, vítimas como os doentes de uma situação que não podem remediar. A responsabilidade não lhe pertence, mas ao sistema que os submete a condições ineríveis de trabalho». E é o próprio director dos Serviços de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Pita Negrão, quem se pergunta se em virtude da pletora actual dos Hospitais Civis — algum dia virá em que os serviços de urgência se vejam obrigados a fechar a porta a alguém que os procure.

### Pequena produtividade dos serviços hospitalares

Nos Hospitais Civis de Lisboa «não existe serviço onde a respectiva lotação não esteja largamente excedida, por vezes de forma tão completa que os leitos invadem os espaços mais extraordinários; não já o campo funcional das enfermarias, mas as arrecadações, as salas de tratamentos, os corredores e, até, os locais de acesso aos meios de comunicação. Adensam na atmosfera de angustia e de luta pelas camas, os crónicos, que por lá ficam por não terem destino — nem hospícios, nem família nem meios para os sustentar... Os resultados são trágicos: consultas externas congestionadas, com duzentos e mais doentes para atender numa manhã por dois ou três médicos; um interno responsável por 50, 100 e mais doentes nas enfermarias...

«E perante insuficiências de tão grande monta, salas de operações, aparelhos, laboratórios e instalações funcionando só algumas horas por dia, com um rendimento mínimo— um verdadeiro desperdício de tempo, energia e equipamento.

«Economiza-se onde devia gastar-se gasta-se onde se devia economizar. Resultado: a assistência é inferior e caríssima. As médias de internamento nos hospitais centrais de Lisboa são elevadissimas". Cada doente ocupa um leito muito além do tempo necessário, converte-se num tropeço, impedindo que outros o utilizem, encarecendo assim inutilmente a diária. Dito noutros termos: *a pequena produtividade dos serviços, é um índice do seu fraco desenvolvimento técnico e administrativo*». É certo que a situação convém a um funcionamento mesquinho: quanto menor for a rotação dos leitos, mais desce o custo das diárias.

Os resultados benéficos que teria a redução da demora média dos doentes nos hospitais podem avaliar-se pelos seguintes dados fornecidos pelo dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria: «Pois bastaria reduzir 5 dias aos 30 de média de internamento sofridos pelos 61 495 doentes tratados em 1956, para obtermos uma poupança anual de 307 475 dias Isto corresponderia em resultado assistencial, á abertura de um novo hospital de 800 camas. E, se conseguirmos chegar á média normal dos 20 dias, teriamos sem mais despesas de instalação construído dois hospitais de 800 camas».

Mas para melhorar a situação pouco valerá apenas diminuir as médias de internamento nos hospitais de Lisboa. Importa que os hospitais centrais desempenhem tão sómente as funções específicas que lhes cabem na organização hospitalar e os libertem dos encargos que competem ás unidades menores, as quais devem ser centros de tratamento mas também centros de triagem para os doentes das suas áreas de influência. Um exemplo da situação actual: á consulta externa do Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria), chegam doentes de todo o País, de Braga a Faro, embora o maior numero proceda da zona Sul (aliás isto sucede nos outros hospitais da capital). Colheram-se ao acaso 2000 fichas clínicas, dos anos corrente e transacto· verifica-se que 1502 doentes foram enviados á consulta por situações clínicas que deviam ser tratadas em qualquer hospital regional, razoávelmente dotado com um serviço de neurologia, e que 205 podiam ser tratados nos hospitais sub-regionais. Apenas 293 doentes careciam de observação num hospital central. Se o exemplo fosse buscado nos campos da medicina e cirurgia gerais seria ainda maior a evidência do desconcerto que reina na nossa rede hospitalar. «Dir-se-ia que esta onda de doentes é o reflexo da falta de camas dos hospitais periféricos. Já se viu que não: pelos factos apontados acima, estes hospitais estão meio vazios — há neles *cinco mil e tantas camas inaproveitadas*; muitos estão pura e simplesmente fechados».

A não ser em Psiquiatria, Tisiologia e Lepra ignoram-se, mesmo por cálculo grosseiro, as necessidades reais da população em matéria de internamento. Mas podem imaginar-se, talvez, dizendo que em 1970 necessitaremos de 26 800 camas só para Psiquiatria, sejam mais 10 000 camas que as actualmente existentes. Isto é, o País necessita ser dotado com 1800 camas por ano só para se acudir aos doentes mentais. Tem-se sugerido substituir a construção de novos estabelecimentos hospitalares, incluindo os asilos, por outros de assistência ambulatória (consultas externas, postos periféricos) ou pela hospitalidade domiciliária («home care»), por «hospitais sem camas» (hospitais de dia) ou ainda por «hospitais de noite»; enfim, por serviços extra-hospitalares das várias formas que hoje existem nos países da vanguarda Reconhece o «Relatório» que os novos métodos são sedutores, mas, por corresponderem a níveis sanitários superiores, inadaptados ao nosso País: «A situação económica da maioria das famílias dos doentes não suporta o peso de uma ementa dietética, e os subsídios que o Serviço Social, por vezes, pode fornecer, não resolve de forma alguma o problema». Há que não esquecer o antigo e não resolvido problema dos doentes que carecem de hospitalização, e ainda a não alcançaram: «onde há carências de base, deve-se imitar o movimento de progressa que as eliminou, e não apenas os resultados da evolução».

E, a actual situação hospitalar é assim defenida:

«Deste modo, a «rede hospitalar», avizinha-se da desordem; apesar dos novos edifícios e de todos os melhoramentos materiais, a situação clínica — a unica importante — não melhorou. Conclusão inesperada e quase inacreditável para quem vê as coisas por fora, ou nunca se viu obrigado a internar-se em enfermarias gerais. Conclusão exacta para os que por função ou necessidade as experimentam pelo lado de dentro.

O que seria estranho era que os edifícios e equipamentos, tivessem por si sós feito o milagre de admitir os doentes, de os diagnosticar, classificar e orientar no labirinto dos hospitais. Esta desarmonia entre o facto material e o facto humano, observa-se a cada passo. Consegue-se muito mais fácilmente um aparelho de raios X, do que um radiologista: uma mesa operatória do que um cirurgião. Qualquer hospital sertanejo tem raios X, laboratório sala de operações, adquiridos pelo Estado, por subscrição ou benemerência publica ou particular. Mas salvo rarissimas excepções, não se passa daí; o aparelho jaz inaproveitado, como se tivesse caido de um pára-quedas. As técnicas instrumentais não servem para nada, quando não há quem as saiba utilizar».

### Estão a decrescer os quadros médicos dos hospitais

Nenhuma reforma vingará se não se acudir, em primeiro lugar, ao decréscimo rápido dos quadros médicos dos hospitais centrais, sobretudo em Lisboa onde o fenómeno está a atingir proporções catastróficas. Os jovens médicos afastam-se da carreira hospitalar, os concursos vêem cada vez mais reduzida a sua frequência. Faltando colaboração, contratam-se «assalariados», arvoram-se «graduados» sem concurso, aviltando-se o título. As dificuldades das provas não é compensada pelas escassas centenas de escudos de ordenado. Aliás, o internato é quase apenas uma denominação: «O internato entre nós não existe senão de nome, diz o prof. Jaime Celestino da Costa É um externato curto de três horas matinais, com 24 horas de serviço no Banco, cada semana».

O jovem médico é admitido ao internato mediante um concurso que reune e acentua todos os vícios da Universidade. Exige-se-lhe conhecimento das ultimas novidades, da maneira ideal de considerar os assuntos, dos ultimos aspectos da técnica médica: «O candidato admitido encontrará, quinze dias depois do concurso, o seu arguente no respectivo serviço, resolvendo os problemas clínicos de uma forma simplificada e queixando-se da falta de meios para fazer uma medicina actual. Não há naquele serviço nada do que foi exigido de cor e teóricamente ao candidato».

### O Estado já não faz caridade

Outra questão fundamental da nossa organização hospitalar é o problema da remuneração dos clínicos. Até recentemente os serviços clínicos nos hospitais e em outras instituições de Assistência eram gratuitos, ou, se o não eram, o vencimento não tinham proporção com o trabalho. O médico era remunerado pela clínica livre, pelos doentes remediados ou endinheirados, enquanto os hospitais o recompensavam com a qualificação profissional que lhe proporcionavam. Os hospitais eram, então, instituições exclusivamente de caridade. Recentemente, passaram a admitir toda a categoria de doentes, atraídos estes pelas instalações, pelos modernos e eficientes meios de diagnóstico e de terapêutica, pela moderação do dispêndio. «Devemos considerar ultrapassada, afirma o dr. Coriolano Ferreira, a fase das chamadas *preços políticos de diárias* e bem assim a fase de assistência caritativa, naquilo que ela tem de injusto para com a instituição que a presta». Para as administrações, prossegue o «Relatório», os serviços deixaram de ser gratuitos — todos são pagos integralmente: pelo contrário, os médicos, continuam a tratar os doentes gratuitamente, ou por mesquinhas «gratificações». O Estado já não faz caridade, mas obriga os médicos a fazê-la. É isto que se chama fazer o Bem á custa alheia.

E a injustiça desta situação é ainda agravada por serem os hospitais a despojarem os médicos da sua clientela

### CLÍNICA LIVRE

A clínica livre vai-se tornando cada vez menos livre. Não existem restrições legais á liberdade de exercício de profissão, os princípios de medicina liberal prevalecem protegidos pelo Estado e codificados no Estatuto da Ordem dos Médicos. Mas os factos têm-se encarregado de lhes restringir gradualmente a aplicação, a ponto de grande parte dos serviços médicos actuais serem prestados em regime de «medicina organizada».

As imperfeições da medicina liberal acentuaram-se enormemente a partir do século passado, desde a vitória do liberalismo. Verificou-se, desde então, a concentração dos médicos nos meios abastados, nos grandes centros urbanos, rareando nos pequenos aglomerados populacionais e faltando, de todo, nas regiões rurais pobres. Desta forma, abriram-se zonas desérticas, onde os doentes ficaram ao deus-dará. E nem os estratos sociais cuja situação económica dava acesso aos cuidados médicos usufruiam plenamente dos benefícios da medicina, porquanto a medicina individualista (quase exclusivamente curativa), apenas podia aplicar incompletamente os preceitos da acção sanitária preventiva, que só logram plena eficiência quando aplicados a toda a população.

Após evocar a origem histórica da situação presente prossegue o «Relatório»: «Está mais que vista a incapacidade da medicina liberal para resolver os problemas fundamentais da assistência, quando eles têm as causas e a extensão dos nossos... A medicina livre tem qualidades inestimáveis, mas entre elas não se conta a de obrigar os médicos a viverem em condições precárias, á mercê do poder económico das populações. A distribuição dos médicos tem de subordinar-se ás necessidades e não ás vantagens ou desvantagens que uma região oferece ao «pulso livre».

A maioria dos médicos já não vive da clínica livre, vive do somatório de pequenos vencimentos: «À medida que se estendem os serviços médico-sociais, a clínica livre transforma-se num artifício que as próprias instituições que a vão asfixiando, sustentam e impõem. Esta é a situação real. A situação imaginária, de que tira proveito a «medicina organizada», alimentando-a no espírito dos médicos e do publico, é que a clínica livre constitui de facto o fulcro da actividade profissional».

A medicina livre não está, por isto, irremediávelmente condenada a extinguir-se como se extingue uma velharia, e a ser substituida pela medicina colectivizada, conclui o «Relatório sobre as carreiras médicas».

«A solução está na combinação inteligente dos dois termos, que pode ser difícil, mas não é impossível — *o problema basilar da medicina moderna consiste em estabelecer a harmonia entre a prestação de serviços clínicos, cada vez mais caros e eficazes, e um preço acessível aos doentes de poucos e medianos recursos, mantendo o máximo de liberdade, deles e dos médicos*».

AMANHÃ: «*A falta de médicos*».

FRIGORÍFICOS
PROVENIENTES DE TROCAS
CASA JÚNIOR
R. Alecrim, 21-A — Tel. 21053

# Um curso de férias em Coimbra

## sobre doenças cardio-vasculares

COIMBRA, 12 *(Pelo telefone)* — No salão nobre dos Hospitais da Universidade celebrou-se, hoje, a sessão inaugural dos cursos de férias sobre doenças cárdio-vasculares, por inicativa da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos. Presidiu o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Carlos Moreira, ladeado pelos srs. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director daquela Faculdade, e dr. Santos Bessa, do Conselho Regional da Ordem dos Médicos. Este curso destinado ao estudo das doenças do coração, constitui uma homenagem ao sr. prof. dr. João Porto, que, em Setembro, atinge o limite de idade.

O sr. prof. dr. Vaz Serra, depois de agradecer a presença do vice-reitor, a quem saudou, falou dos objectivos do curso, cujo interesse plenamente se justifica pela extraordinária frequência das doenças cardíacas no obituário demográfico de qualquer país e que em Portugal atingem o numero de 23 853 casos. Agradeceu aos jrofessores das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto que darão lições ao curso e salientou a necessidade de mutua colaboração nestes estudos.

Fez ainda o orador elogiosas referências á actividade científica do sr. prof. dr. João Porto, como catedrático, clínico, homem de acção e sociólogo, e terminou por agradecer todos os valiosos serviços que prestou á Faculdade de Medicina e á Universidade de Coimbra, como mestre eminente.

O sr. dr. Sautos Bessa, em nome da Ordem dos Médicos, congratulou-se com a realização deste curso e agradeceu á Fundação Gulbenkian o subsídio que lhe concedeu, com palavras de reconhecimento e louvor para com o seu conselho de administração. Terminou associando-se ás homenagens prestadas ao sr. prof. dr. João Porto e lembrou os tempos que trabalhou no Serviço de Cardeologia, que o mestre então dirigia.

Por fim, o sr. prof. dr. Carlos Moreira agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e felicitou a Ordem dos Médicos e a Faculdade de Medicina pela organização deste curso. Renovou os cumprimentos já há tempos dirigidos ao sr. prof. dr. João Porto, a propósito da homenagem que lhe prestaram os seus alunos e manifestou o regozijo da Universidade por mais esta manifestação de cultura científica.

## EM TRÊS LINHAS

Um decreto, pelo Ministério da Economia, promulga o Regulamento do Exercício da Industria de Acumuladores Eléctricos de Chumbo.

## LANÇADOS Á ÁGUA em Aveiro

### dois arrastões de pesca

AVEIRO, 12 — (Pelo telefone) — Nos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, foram esta tarde lançados á água os arrastões de pesca costeira «Guimarães» e «Conimbrica», mandados construir respectivamente pelas firmas Pereira Mendes, de Matosinhos, e Sociedade de Pesca de Arrasto, de Aveiro.

São dois barcos de características iguais, com o comprimento de 32,80 metros, 6,90 metros de boca e 3,55 metros de pontal, equipados com motores de 600 cavalos, para uma tripulação de 14 a 16 homens. Custaram estas duas unidades cerca de 4500 contos cada. Entre as entidades oficiais que assistiram á cerimónia, figuravam os srs. comandante David de Carvalho, em representação do almirante Henrique Tenreiro; dr. António Joaquim Lopes, pelo governador civil de Aveiro; dr. Alberto Souto, presidente da Camara, e funcionários superiores dos organismos de pesca e armadores.

# Necrologia

## FUNERAIS

### Manuel Pereira dos Santos

*M. P. dos Santos*

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, o funeral, que ontem se realizou para o cemitério de Benfica, do sr. Manuel Pereira dos Santos, falecido, inesperadamente, anteontem de manhã e cujo desaparecimento causou sincera mágoa entre os seus amigos, que eram quantos o conheciam e tinham em elevado apreço as suas grandes qualidades. Contando 66 anos, natural de Lisboa, era professor primário aposentado e conhecido violoncelista da Orquestra Sinfónica Nacional. Exerceu, durante anos, com esclarecida e compreensiva noção dos modernos problemas pedagógicos, o magistério na Escola de S. Sebastião da Pedreira. Era um homem admirável, transbordante de simpatia humana, generoso, tolerante e fraterno, um democrata de arreigadas e esclarecidas convicções, espírito brilhante e inteligência lucida, desempoeirada, que captava simpatias e gozava de largas e firmes amizades.

Filho da sr.ª D. Engrácia Pereira dos Santos e do sr. António Francisco dos Santos, inspector escolar, deixa viuva, a sr.ª D. Matilde Taveira dos Santos, distinta colaboradora do «Diário de Lisboa»; era pai da arquitecta sr.ª D. Manuela Taxeira Santos Bruxelas, esposa do arquitecto Mário Jorge Bruxelas; irmão das sr.ªs D. Beatriz Santos Botelho, casada com o pintor Carlos Botelho, também nosso ilustre colaborador; dr.ª D. Marieta Ribeiro dos Santos, esposa do sr. dr. José Ribeiro dos Santos; e D. Margarida Santos; e dos srs. tenente-coronel dr. Gaspar Santos, casado com a professora sr.ª D. Emília Luísa Roldão Santos, e dr. Flávio Santos, médico do Liceu de Beja; tio dos srs. arquitecto Rafael Santos Botelho, casado com a sr.ª D. Maria Leonor de Faro Viana Botelho; dr. Abel Roldão Santos, casado com a sr.ª D. Madalena Ralha Santos; D. Raquel Botelho de Sousa Paula, esposa do sr. Antero de Lima Paula; Emílio Roldão Santos, despachante da Alfandega, casado com a professora sr.ª D. Emília Serrão de Moura Santos; e João António Guerreiro dos Santos, estudante.

À família enlutada, em especial á sr.ª D. Matilde Taveira Santos e ao sr. dr. José Ribeiro dos Santos, apresentamos sentidos pêsames.

### Raul de Oliveira Grilo

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 12 — Realizou-se, para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Raul de Oliveira Grilo, casado, de 72 anos, funcionário da Colónia Correccional de Vila Fernando, que faleceu no Hospital da Misericórdia de Elvas, onde estava internado.

## MATOU-SE

### por não saber cozinhar toucinho

*TÓQUIO, 12 — Uma esposa de um lugar distante do Norte do Japão matou-se porque o seu marido queria comer toucinho e ela não sabia o que isso era — noticiou o jornal japonês «Asahi Shimbun».*

*A desditosa esposa deixou uma nota dizendo: «Lamento, mas não sei cozinhar como na cidade» — acrescenta o jornal. — (R.).*

## MORTE TRÁGICA

### de um motociclista

COIMBRA, 12. (Pelo telefone). — Quando o sr. João Fernandes da Piedade, de 47 anos, casado, barbeiro, natural de Condeixa-a-Nova e residente na Estrada Lisboa-Pombal, passava em Redinha na sua motorizada, foi embater noutro veículo. Ficou moribundo e expirou quando aqui nos Hospitais da Universidade lhe prestavam socorros.


## PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

### EM JUNHO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Junho, aproveitando os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta para as estações de Fátima ou Leiria, os quais estarão á venda em todas as suas estações com validade para a ida, de 11 a 13 de Junho, e para regresso, até ás 24 horas do dia 14.

# Uma rapariga no deserto

por GIFF CHESHIRE

**FOLHETIM SEMANAL**

**do Diário de Lisbôa**

1

CAPÍTULO I

Uma silhueta recortava-se no topo do penhasco de Wright's Rim, uma silhueta humana que corria pela areia brilhante do deserto. Gil Loman deixara a patrulha lá atrás, depois que o xerife abandonara a caça ao homem. Gil sentiu as faces endurecidas. Tivera o palpite de que o perseguido seria algum vagabundo aterrorizado que, trocando as voltas, tivesse induzido os homens lançados em sua perseguição a pensarem ter dado com o rasto do fora-da-lei. O rasto desvanecera-se num campo de alcali. Nenhum homem se poderia aguentar ali muito tempo, com ou sem cavalo.

Este pensamento levou Gil a observar atentamente por entre as camadas ondulantes de calor. Era muito possível que o assaltante do banco de

2

Pickaxe, tivesse perdido o cavalo e vagueasse agora a pé. Podia muito bem ter-se deitado sobre o penhasco, deixando passar os homens lançados em sua perseguição.

A mão de Gil segurara a coronha do revólver, quando o vulto, ao dar pela sua presença, se lançou numa louca correria. Mas largou a arma ao verificar num sobressalto que a corrida era estorvada por uma saia de mulher. Lançou o cavalo a galope, o que obrigou a fugitiva a apressar o passo, a tropeçar e a cair desamparada na areia. A rapariga deixou-se ficar deitada, o corpo sacudido pelos soluços. Gil saltou em terra.

— Então, então, menina? — tranquilizou-a. — Eu só pretendo ajudá-la. Isto é, se a menina precisa de auxílio.

— Vá-se embora! Deixe-me em paz! — soluçou ela, soerguendo-se e olhando-o com expressão de animal acossado.

A jovem devia cruzar o deserto já há algum tempo; provàvelmente toda a noite. Tinha a blusa toda suja e colada ao corpo pelo suor. O cabelo, desgrenhado, caía-lhe ás madeixas pelas faces cobertas da poeira. Talvez fosse bonita e era de certeza muito nova, mas naquele momento, tinha as feições transtornadas pelo medo. Aquela reacção surpreendeu-o. Uma pessoa perdida no deserto teria ficado radiante de encontrar alguém capaz de a salvar.

Gil tirou o cantil da sela e levou-lho á boca, deixando-a beber alguns golos de água morna. Após ter humedecido a ponta do lenço e de lhe ter refrescado a testa, perguntou:

— Que aconteceu? Não vem vestida para montar e os sapatos que traz, não são próprios para estas paragens

Ela olhou-o de novo com o terror estampado no rosto. Um fio de água correra-lhe ao longo do queixo, deixando um sulco na poeira.

— Quem é o senhor? — perguntou por fim, em voz quase inaudível.

3

— Gil Loman. — Aguardou uma resposta e continuou: — Ninguém anda por estas paragens, a não ser obrigado. Avistei-a por mero acaso, e ainda bem, pois seria de recear o pior. Daqui a Pickaxe é um estirão. Foi de lá que veio?

— Não sei — respondeu ela, com voz vazia.

Estava prestes a desmaiar de calor, mas Gil pressentiu não ser isso o principal factor da sua perturbação. Ainda que a jovem lhe tivesse dito para se ir embora e para a deixar em paz, era óbvio que necessitava de auxílio. O sítio mais próximo para onde a poderia levar era o seu rancho nas Estrellas. Uma vez ali, ao abrigo daquele sol ardente e já restabelecida, poderia então contar-lhe a sua aventura. E ele saberia então o que devia fazer.

— Menina — disse num tom mais calmo — vou dar-lhe uma boleia até ao rancho mais perto.

Exausta de mais para resistir, ela deixou que Gil a levantasse e a ajudasse a subir para o cavalo. Quando a viu firme na sela, Gil subiu para trás e ambos iniciaram a jornada através o leito ondulante do deserto.

Duas horas depois, penetravam num *cañon* sombrio nas colinas Estrellas e pouco depois o cavalo pisava o tapete verdejante e sereno do vale da Estrella, onde ficava o rancho de Gil. Por essa altura, a jovem encostava-se ao rapaz, ferrada num sono profundo. Uma vez chegados á porta de casa, ele levou-a nos braços e deitou-a num divã. Colocou-lhe um pano molhado sobre a testa e cobriu-a com uma manta, pois um bom repouso era o que ela mais necessitava naquele momento.

Após ter lavado a cara e as mãos, Gil acendeu o fogão e começou a preparar o almoço. Enquanto frigia o presunto e preparava o café, pensava que tragédia teria levado aquela rapariga a vaguear perdida pelo deserto. Perguntou a si próprio se aquela fuga não estaria relacionada com o assalto ao banco de Pickaxe, da véspera.

Quando acabou de preparar a refeição, colocou

4

a cafeteira sobre o fogão para a manter quente, e fumou um cigarro. Depois, foi ver a rapariga, mas ela não mudara de posição, e só o lento arfar do peito indicava o sono profundo em que jazia. Observando-a melhor, viu que era deveras bonita. Lembrou-se da história da «Bela Adormecida». De subito, ouviu um tropel de cavalos que o encheu de apreensão, com grande surpresa sua. Abriu a porta de casa e avistou dois homens que se aproximavam.

Um, em calças de montar e botas de cano alto, reluzentes, era Sid Farrar, o gerente do banco de Pickaxe — o mesmo banco que fora assaltado na véspera. O outro era Duke Marshall, um batoteiro profissional, vivendo á custa dos vaqueiros e traficantes que passavam pela cidade. Gil ficou tão surprendido de os ver juntos como daquela visita ao seu solitário rancho. Instintivamente, fechou a porta ao sair cá para fora.

Farrar era um homem ainda novo, de feições correctas e cabelo cor-de-espiga. Para o gosto de Gil, era pinoca de mais, mas gozava a fama de dirigir competentemente o seu banco e era tido em Pickaxe como um dos principais negociantes da terra. Marshall era o oposto; um homem moreno e de gestos suaves, mas cujas maneiras amáveis escondiam uma dureza mortal. Gil aguardou que os dois lhe dirigissem a palavra.

Marshall fez um aceno com a cabeça e disse:

— Olá, Loman. Julgávamos que estivesse com o xerife Elvek. Ainda bem que o encontrámos aqui.

— A caçada acabou esta manhã, — respondeu Gil. — O que os traz a estes sítios do deserto num dia quente como o de hoje?

— Queriamos falar consigo — respondeu Farrar. — Trata-se de um assunto para o qual precisamos do seu auxílio. A minha noiva desapareceu ontem á noite. Tinha chegado havia poucos dias da costa oriental. A viagem foi um esforço para ela, que não se estava a sentir muito bem. Para

5

ser franco, sofre de crises nervosas que lhe dão volta ao juizo. Tivemos uma pequena zanga, ela incomodou-se e deixou a casa onde estava. Pensámos que ela poderia ter vindo para estas bandas no propósito de atingir a estação de caminho de ferro e voltar para a terra. Queriamos que tivesse os olhos bem abertos...

— Se a julgam perdida no deserto, porque não organizaram uma expedição para ir á sua procura? Ninguém, e muito menos uma mulher, resiste muito tempo nestas paragens.

— Era o que eu teria feito — respondeu Farrar prontamente — se não fosse o caso de ela ser muito sensível. Teria ficado extremamente vexada. Estou certo de que tudo se comporá, uma vez que Luísa e eu estejamos casados e a viver em Pickaxe. E' o nome da minha noiva: Luísa Barkley. Aqui o meu amigo Duke conhece alguns índios Piutes e encarregou-os de a procurar. Esses índios são peritos a seguir um rasto, como sabe.

— Assim é melhor — respondeu Gil, mas não era sincero. Estava convencido de que Farrar lhe ocultava a verdade.

— Fará o que lhe peço, não é verdade? — perguntou Farrar. Depois hesitou e acrescentou: — E espero que compreenda a necessidade de guardar segredo do que lhe acabo de contar.

Gil acenou a cabeça. Enquanto observava os dois cavaleiros que se afastavam a galope, pensou:

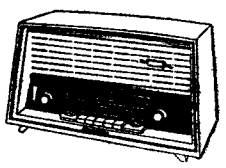
«Cara Luísa, estás com certeza metida em trabalhos».

*(Continua)*


SCHAUB LORENZ

O APETRECHAMENTO TÉCNICO DESTE MODELO SATISFAZ AQUELES QUE EM RÁDIO EXIGEM O MELHOR.

SUPER HETERODINO DE MAXIMO RENDIMENTO.



Kongress E 102 Esc. 2.180$00

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

Colecções Nolasco
ANTIGUIDADES
LEILÃO
DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 HORAS
PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.
LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS
T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA
O «Diário de Notícias» publica e a Agência distribui a lista dos numeros de catálogo dos lotes marcados para leilão.

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)
ORCOSI
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Hipotecas s/ Automóveis
Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

Tara DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dama

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

# O PORTO pelo telefone

### Assembleia da Ordem dos Médicos

PORTO, 12. — Efectua-se esta noite, ás 21 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, uma assembleia geral extraordinária da secção regional do Porto da Orde mdos Médicos, na qual se apreciará o relatório sobre «as carreiras médicas — importante documento sobre a Medicina e a Saude Publica em Portugal». Dada a importancia da assembleia, tudo indica que seja extraordinàriamente concorrida. Sabe-se já que um numeroso grupo de médicos do Norte solicitou a inclusão de uma ordem de trabalhos suplementar intitulada «Apreciação da contribuição da secção regional do Norte para o estudo das carreiras médicas».

### Caiu do 2.º andar e morreu

Esta manhã, cerca de 7 horas, quando a sr.ª D. Generosa Marques, de 71 anos, solteira, residente na Rua Mousinho da Silveira, 72, 2.º, se encontrava na varanda da sua residência, desequilibrou-se e caiu á rua. Prontamente conduzida ao Hospital de Santo António, ali faleceu momentos depois, sendo o cadáver removido para a morgue.

### «Filho exemplar»

Na Rua Candido dos Reis, em Gaia, onde reside, foi preso pela P. S. P. o polidor de móveis, Alziro Osório Ribeiro, de 26 anos, por ali ter tentado agredir sua mãe, D. Engrácia Ribeiro. Este «filho exemplar», quando se encontrava na esquadra, ainda ameaçou de agressão a sua progenitora.

### À espera do troco

Em redor do Jardim João Chagas, vulgo da Cordoaria, costumam para engraxadores ambulantes. O sr. Eduardo Augusto Pereira, da Rua da Alegria, 470, foi ali limpar os sapatos e, no final, deu uma nota de cem escudos para o pagamento de um escudo e cinquenta. O engraxador foi trocar e pediu para esperar mas não voltou, e o cliente houve de se queixar á Polícia.

### Fugiu a tempo...

Um polícia de serviço na Rua de S. Luís fez sinal de paragem a um indivíduo que seguia em bicicleta, no intuito de lhe verificar os documentos. O ciclista atirou com a bicicleta ao chão e fugiu para não mais ser visto. Presume-se que a bicicleta tivesse sido furtada, pelo que ficou á guarda da P. S. P.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O aventureiro de Oregon» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quem ventos semeia...» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um moreno audacioso» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ponte do Universo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30, «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma tia dos diabos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Demónios voadores» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O homem do fato claro» (12 anos).
JLIO DINIS — A's 21 e 30, «Emboscada sangrenta (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21, «Missão no Alto Mar» e «Conselho de guerra» (12 anos).

# VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebra-se, no dia 15, ás 12,30, na igreja de Fátima, em Lisboa, o casamento da menina Maria Leonor de Sousa Martins, filha da sr.ª D. Berta Leonor de Sousa Martins e do sr. Manuel Martins, proprietário, com o sr. Manuel Martins de Matos,, estudante de Direito, filho dá sr.ª D. Olinda Martins de Matos e do sr. José Nunes de Matos Jr., comerciante, sendo padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Mário Augusto Palma de Almeida Braga, visconde da Lourinhã, e sua esposa D. Leonilde de Castro Mendes Palma de Almeida Braga, e por parte do noivo o sr. José Marques Martins e a sr.ª D. Margarida da Camara Pestana Palma de Almeida Braga.

Oficia a cerimónia o rev. p.e Helder Veríssimo Franco que celebra, em seguida, missa e dará a bênção aos noivos.

DR. ALEXANDRE SARMENTO

Foi eleito membro da Sociedade Mexicana de Antropologia o sr. dr. Alexandre Sarmento, director de Serviço do Hospital do Ultramar e autor de numerosos trabalhos sobre as populações das províncias ultramarinas portuguesas.

**Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.**

# Todos usaram o fato de banho de corte legal

Entrava ontem em vigor o novo edital sobre fatos de banho, pelo que a fiscalização se exerceu, com particular cuidado, em todas as praias dos arredores da capital. No entanto, os agentes da autoridade não verificaram qualquer infracção. Não admira, aliás, que a grande maioria dos frequentadores das praias — e muitos foram durante o dia de ontem — trouxessem as suas vestes banhistas de acordo com os rigores da lei, pois ela, pràticamente, já vigora desde 1957.

O mesmo não aconteceu quanto ao jogo da bola, também proibido por aquele decreto-lei. O recente grande êxito do Benfica parece ter subido á cabeça dos futebolistas de praia. Assim, a despeito de todos eles saberem que isso é proibido, não se eximiram a experimentar o seu pontapé e a exibir os primores da sua técnica em pé descalço e com calções de corte «sensivelmente horizontal».

Os agentes da autoridade, como lhes cumpria, passaram contra-fés (que é como quem diz convintes á multa) a cerca de 30 transgressores. Depois de amanhã, os jovens «internacionais» de praia vão saber quanto lhes custou a brincadeira.

# VIDA MUSICAL

### O 2.º concerto sinfónico do V Festival Gulbenkian de Musica no Coliseu dos Recreios

Aaron Copland, compositor, maestro e figura marcante do movimento musical em conjunto e sinfonista em especial, norte-americano, já foi apresentado nas colunas do «Diário de Lisboa» há poucos dias. A sua actuação á frente da Orquestra Sinfónica Nacional, agora, correspondeu nítidamente á expectativa, contando que a sua importancia principal residia na execução, sob a responsabilidade do autor, da «Outdoor Overture», e sobretudo da importante 1.ª audição da 3.ª Sinfonia, para grande orquestra, obra de real envergadura e representação, não deixando mal colocados nem o país, nem o «New York Music Critics Circle» que distinguiu esta Sinfonia com o prémio anual pela melhor composição de autoria americana.

A referida «Abertura de ar livre» com que o programa se iniciou é uma página—página um pouco longa — conscienciosamente trabalhada, que dispõe bem. As suas recordações de Stravinsky nos desenhos incisivos ou de Ravel numas cadências (o próprio Copland tem uma figura e uma gesticulação um pouco stravinskyanas) sãomuito passageiras. A imponente Sinfonia (ficámos surpreendida ao verificar que não dura mais do que três quartos de hora) tem um acentuado carácter pessoal e nacional (passem as expressões), uma tematica de desenho muito franco e sem banalidade (um dos temas apresenta uma qualquer sugestão de tema português), uma concatenação não isenta de alongamentos, ou assim nos pareceram e se confirmaria ou não numa segunda audição, mas de interesse reavivado por felizes efeitos pitorescos ou dramáticos, com bastante coerência de harmonização nas gradações que partem do simples para atingir por vezes dissonancias gritantes, de uma polifonia que se adensa no ultimo andamento com verdadeira riqueza, de apropriados coloridos, com jogos de timbre muito curiosos e belos, alguns, com um potencial sonoro que ultrapassa por vezes o nosso sentido da musica de concerto, e, no conjunto, uma ingenuidade muito jovem, com uma sinceridade e uma expressividade á Gary Cooper, que nos evoca muito mais a largueza de horizontes e o arrojo dos pioneiros, um pouco como certas páginas de Vaugham Williams, do que a sofreguidão da vida industrial de uma cidade titanesca.

A execução foi sobremaneira honrosa para a Orquestra Sinfónica Nacional (ampliada) que se achou envolvida no triunfal acolhimento do numerosíssimo publico a Aaron Copland e sua Sinfonia.

E não foi menor, embora de outra natureza, o triunfo do insigne solista da noite, o harpista Nicanor Zabaleta. A primeira parte do programa encontrava-nos ligeiramente céptica. Como iria soar Haydn, depois da primeira obra de Copland? E o Concerto-Serenata de Joaquin Rodrigo, para Zabaleta, tinha-nos sido roubado pela alteração do programa, que recaiu tambem, cortando-o, sobre o poema sinfónico «Paraísos artificiais», de Luís de Freitas Branco. Na verdade, o cuidado de Copland em dar dois minutos de respiração á orquestra — e ao publico — depois da Abertura, bastou para que Haydn aparecesse sem choque de desnível, mas também sem preocupações de justeza de estilo nem condizentes esmeros de execução. Enfim, entrou o solista, para tocar em substituição da peça de J. Rodrigo um concerto de um certo Parish Alvars, nome estranho, mas musica nada estranha, de pensamento e linguagem entre um sub-sub-Beethoven, um sub-Mendelssohn e um Donizetti que escrevesse musica instrumental em vez de ópera. Não sabemos qual foi o sentimento predominante, se o de delícias por ouvir tão grande artista tirar partido e transformar em musica aliciante tudo o que executa, se de rancor por não nos dar a conhecer a peça de Joaquin Rodrigo... E Nicanor Zabaleta fez-se rogado só na justa medida para nos conceder dois extras, que lhe agradecemos calorosamente, apesar de conhecidos: a Sonata de Mateo Albeniz e as suas delicadezas do perfeito estilo, e as «Seducciones de la noche», de Salzedo, que valem na medida da virtuosidade e do poder de encantamento do executante, deixando-nos em suspenso com a incrível variedade de glissandos do inigualável harpista.

FRANCINE BENOIT

# Conferência ilustrada sobre instrumentos musicais

O prof. Roger Bragard, director do Museu Instrumental de Bruxelas, que se encontra em Portugal a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, pronuncia hoje, no Palácio Foz, ás 17,30 horas, a sua anunciada conferência sobre «As Colecções do Museu Instrumental do Conservatório Real de Musica de Bruxelas».

O prof. Bragard, que é doutorado em Filosofia e Letras pela Universidade de Liège e musicólogo de renome, ilustrará a conferência com projecções coloridas e gravações de trechos musicais feitas nos instrumentos antigos da colecção do Museu de Bruxelas que se encontram patentes ao publico durante o período de abertura da Exposição de Instrumentos Antigos.

Esta conferência está a ser aguardada com o maior interesse, dada a categoria do conferencista e o entusiasmo que a Exposição Internacional de Instrumentos Antigos, patente ao publico no Palácio Foz, tem despertado.

Conforme foi já anunciado, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu organizar uma série de Quartos de Hora Musicais no plano dessa Exposição Internacional de Instrumentos Antigos.

O primeiro será no próximo dia 13, ás 18 e 30, com a colaboração de François Broos, em viola de amor, e de Maria Malafaia, em cravo.

Esta iniciativa destina-se a dar a conhecer ao publico obras de autores antigos executadas nos instrumentos para que foram especialmente concebidas.

### Musica alemã do século XVIII

Amanhã, ás 21 e 30, efectua-se, no Conservatório Nacional, por iniciativa do Instituto Alemão, um concerto de musica alemã do século XVIII, em que serão executantes os «Menestréis de Lisboa», sob a direcção do prof. Santiago Kastner e com a colaboração da cantora Maria Adelaide Robert. Ouvir-se-ão obras de Telemann, Johann Friedrich Fasch, Johann M. Molter, Händel e Johann Christian Bach.

# Festas populares de Santo António

Esta noite, véspera de Santo António, haverá os tradicionais folguedos com arraiais, bailes e outros atractivos nas agremiações regionalistas, incluindo as Casas das Beiras e do Minho; colectividades de recreio e desporto, em vários recintos de diversões e arruamentos dos bairros populares.

Por iniciativa do Município, celebra-se, amanhã, ás 17 horas, na igreja de Santo António da Sé, solene «Te-Deum», seguido de procissão.


A FÁBRICA DE VIDROS DE

**Manuel Pereira Roldão & Filhos, Lda.**

DE MARINHA GRANDE

Orgulha-se de apresentar no seu Stand, n.º 71,
Pavilhão C, da Feira Internacional de Lisboa

O novo vidro nacional
resistente ao choque e às variações térmicas

**DUROTÉRMICO ROVIDRO**

Assista ao programa da RTP, amanhã, às 21,30 horas
Escute diáriamente em RCP (Parede) o programa
«Feira das Indústrias»

# BOLETIM DO DIA

## HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» ouvia no dia 12 de Junho de 1931 o primeiro embaixador da Republica Espanhola, sr. Juan Jose Rocha, que anunciava negociações para um tratado de comércio entre Espanha e Portugal, e declarava ter visto Simão da Veiga Junior tourear em Barcelona e haver-lhe oferecido a corrente do relógio quando ali lhe brindou uma «sorte».

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades, Um Amor», de Charles Dickens; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola. No final, encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Arias, «O Monumento da Opera Gioconda», de Ponchielli; «Pescator, Affonda L'esca», da ópera «Gioconda», de Ponchielli; «La Povera Mia Cena», da ópera «Tosca», de Puccini, pela barítono Paolo Silveri; 19 e 20, Musica sinfónica: «Sinfonia Concertante em mi bemol maior», de Mozart, pelo violinista Reinholdt Barchet, violinista Heinz Kirchner e Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart, dirigida por Karl Munchinger; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica vocal: «Scendi dal Paradiso Venere», de Luca Marenzio, pelo conjunto Luca Marenzio dirigido por Franco Maria Saraceni; 20 e 20, Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa. «De Profundis», «Salmo n.º 130» e «Omnes Gentes Plaudite Manibus», de André Campra, interpretado por Dénise Monteil, Czanier Depras, George Abdoul, coro de Philip Caillar e conjunto instrumental, dirigido por Louis Fremot; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30 «Sonata n.º 2 op. 100, em lá maior», de Brahms, pelo violinista Wolfgang Schneidarham, acompanhado pelo pianista Friedrich Wührer; 21 e 50, Teatro dos nossos dias; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola. No final, encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45 Noticiário; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de lingua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17 Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

*Estação Miramar* — A's 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Recomposições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20 Noticiário; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Carlos Ribeiro); 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22 Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

### TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura, 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; realização de Rui Ferrão, 20 e 20, episódio da série «O Chicote»; 20 e 45, figuras e factos do Domingo desportivo; 21 e 15, recital pela pianista D. Nina Marques Pereira; realização de Herlander Peyroteo (transmissão do estudio da F.I.L.); 21 e 30, telejornal; 22 e 5, filme musical; 22 e 20, concurso «A Dama ou o Tigre», apresentação de Maria Manuela e Artur Agostinho; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

## HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 12 — ás 21 e 38 (0,90 m.).
Dia 13 — ás 9 e 53 (0,92 m.) e 22 e 21 (0.90 m.).
Dia 14 — ás 10 e 30 (0,95 m.) e 22 e 56 (0,93 m.).

PREIA-MAR

Dia 12 — ás 15 e 51 (4,07 m.).
Dia 13 — ás 4 e 18 (3,93 m.) e 16 e 34 (4,09 m.).
Dia 14 — ás 5 horas (3.87 m.) e 17 e 14 (4,06 m.).

## FARMACIAS DE SERVIÇO

### TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

**ALCANTARA** — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).

**ALMIRANTE REIS** — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

**ALVALADE** — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

**AMOREIRAS** — **Britanica**, Tr. da Água da Póvoa, 5-B (689250).

**AREEIRO** — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B 726860).

**AVENIDAS NOVAS** — **Alcantara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**—Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

**BAIXA** — **Fernandes**, R. de S. José 187 26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV 31 27478).

**BENFICA** — **União**, Est. de Benfica 592-594 700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

**CAMÕES** — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros 115 (663961).

**CAMPO DE OURIQUE** — **Lobet**, R. de Infantaria 16, 1 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).

**CAMPOLIDE** — **Salutar**, R. B. n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610).

**CONDE REDONDO** — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).

**ESTRELA** — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

**ESTEFANIA** — **Pancada, Ld.ª Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

**LUMIAR** — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

**GRAÇA** — **Ziler**, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

**MADRAGOA** — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631).

**MOURARIA** — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).

**OLIVAIS** — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVÃ** — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

**PEDROUÇOS** — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

**PENHA DE FRANÇA** — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (848011).

**PICHELEIRA** — **Luzmar**, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395-720703).

**PRINCIPE REAL** — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

**REGO** — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873).

**ST. AMARO** — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

**DE ST. APOLÓNIA AO BEATO** — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley».
ABC — Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...»
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
CIRCO ARRIOLA — «Cavalgada 1961».

### CINEMAS

S. LUIS — «Encontro fatal».
TIVOLI—«A vida é uma surpresa».
S. JORGE — «Nem com jeito vai...»
IMPÉRIO — «A herança da carne».
EDEN—«O que são as mulheres».
ODÉON — «Enamorado».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido»
MONUMENTAL — «Um dois, três, quatro».
ALVALADE — «Encontro fatal».
CONDES — «O anjo de vermelho».
AVIS — «Despe-te Lucrécia».
ROMA — «Os cossacos»
OLIMPIA — «Herois de cordura».
ROYAL — «Do céu caiu uma estrela».
RESTELO — «O túmulo indio».
JARDIM CINEMA — «Emboscada fatal».
IDEAL — «O fugitivo do amor».
ARCO-IRIS — «A águia solitária».
PROMOTORA — «Violência a bordo».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Babette vai á guerra».

## Voltou-se um barco nas cataratas do Niagara

### e morreram dois casais

NIAGARA FALLS (Ontário), 12 — Quatro pessoas morreram afogadas nas cataratas do Niagara por se ter voltado o barco a motor em que passeavam. Segundo testemunhas oculares, o acidente ocorreu quando o «gasolina» passava perto do lado canadiano das cascatas. Os ocupantes foram engolidos pelo turbilhão das águas, depois de caírem de uma altura de cerca de cinquenta metros.

A Polícia não conseguiu encontrar os corpos dos passageiros — dois homens e duas mulheres. Um dos homens tentou atingir a nado a margem, mas foi vencido pela violência da corrente.

O outro homem conseguiu nadar até perto da zona hidroeléctrica. Lançaram-lhe uma corda para ajudá-lo a atingir a margem. Aquela, porém, era curta de mais. O homem desapareceu, aspirado por um cano hidráulico. Pessoas que assistiram, de longe, á tragédia contam que o barco já ia vazio quando se desabenhou. — (A. N. I.).

EM BENAVENTE o «DIARIO DE SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES. LISBOA» é vendido por intermédio do


# PRÉDIO A 7% EM LISBOA

## Oportunidade Unica

4 Inquilinos por piso, com 4 e 6 assoalhadas, dois quartos de banho, cozinhas, com mármore e azulejos de cor, estrangeiros. Varandas amplas, rendas de 1050$00 e 1110$00, com possibilidades de mais um inquilino, não incluido no rendimento. Sem elevador e isento por 6 anos, junto á Alameda D. Afonso Henriques, construído por o próprio, que dá garantia absoluta da construção. Grande área com cerca de 30 metros de frente.

Tem hipoteca á Caixa de 1650 contos. Rende anualmente 264 840$00. Preço 3790 contos, com escritura na mão. Urgente, não se aceitam ofertas.

J. COELHO PINTO

R. Castilho, 235-3.º — Telef. 651609 — Lisboa


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 4 3/4 1 10 ... | 614$00 | 613$00 | 613$50 |
| Cons. 3 % T. 10 ..... | 698$00 | 697$00 | 698$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 .. | — | 810$00 | 818$00 |
| Centenarios 4 % 1940 | 2.008$00 | 2.008$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.003$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.003$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.003$00 | — |
| Externo 1. série .... | — | — | — |
| Ext. 1. série car. .... | 1 200$00 | 1.190$00 | — |
| Externo 2. série .... | — | — | — |
| Ext. 2 série car. .... | — | 1.170$00 | — |
| Externo 3 série .... | — | 1.390$00 | — |
| Ext. 3. série car. .... | 1.390$00 | 1.390$00 | — |
| Aut. 3 série s/juro | — | 200$00 | 212$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | — | — | — |
| Norte de Portugal 5 % | 101$00 | 101$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % .. | 910$00 | 911$00 | — |
| Gás Elect. 4 % ..... | 918$00 | 917$00 | 919$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % .. | — | — | 940$00 |
| Gás Elect. 5 % ..... | 990$00 | 987$00 | 995$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | 88$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ..... | — | 85$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ..... | — | 94$00 | 95$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 ..... | — | — | — |
| H. E. do Douro ..... | 960$00 | 960$00 | 963$00 |
| H. E. da S. da E. 5% | — | 700$00 | 800$00 |
| C. P. 4 1/2 ..... | — | — | — |
| Metropolitano ..... | 942$00 | 941$00 | 943$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo..... | — | — | 600$00 |
| Angola ..... | — | 1.200$00 | — |
| Espirito Santo ..... | — | — | — |
| Lisboa & Açores ..... | — | — | 2.010$00 |
| Pc ..... | 2.800$00 | — | 2.820$00 |
| Ultramarino ..... | 1.375$00 | 1.370$00 | 1.375$00 |
| Agricultura ..... | 60$00 | 59$50 | 61$00 |
| *Seguros* | | | |
| Mundial ..... | — | 330$00 | 335$00 |
| Sagres..... | — | 1.750$00 | 1.900$00 |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberana ..... | — | 1.300$00 | — |
| *C.ª Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel ..... | — | 740$00 | 800$00 |
| Ag. das Neves ..... | — | — | 280$00 |
| Agric. Colonial ..... | — | 160$00 | — |
| Açucar de Angola ..... | 1.005$00 | 1.000$00 | 1.010$00 |
| Boror ..... | — | 206$00 | 210$00 |
| Cabinda ..... | — | — | — |
| Carta ..... | — | 1.330$00 | — |

| 2.ª Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Colonial do Buzi .... | — | 107$00 | 110$00 |
| Ilha do Principe .... | — | — | 800$00 |
| Incomati ..... | — | 1.200$00 | 1 250$00 |
| Moçambique ..... | 47$00 | 47$00 | 48$00 |
| Zambezia ..... | — | 86$50 | 89$00 |
| Diamantes..... | 475$00 | 474$00 | 477$00 |
| Sonap ..... | — | 400$00 | 420$00 |
| *C.ª diversas* | | | |
| Cimentos Tejo ..... | — | 680$00 | 720$00 |
| Cimentos Leiria ..... | — | 580$00 | 600$00 |
| Crédito Predial ..... | — | 53$20 | 54$50 |
| Industrial Aliança ..... | — | 310$00 | — |
| Portugal e Colónias ... | — | 460$00 | 470$00 |
| Nacional Navegação .. | — | 900$00 | — |
| Colonial Navegação s/d | — | 715$00 | 800$00 |
| Port. Celulose .... | — | — | — |
| Portuguesa de Pesca.. | — | 1.400$00 | 1.500$00 |
| Port. de Tabacos ..... | 299$00 | 298$00 | 300$00 |
| Tabacos de Portugal. | — | — | 630$00 |
| Sacor ..... | — | 3.620$00 | 3.800$00 |
| *Aguas Electricidade e Gás* | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ..... | — | 315$00 | 318$00 |
| Aguas Lisboa 1936 ..... | — | 315$00 | 318$00 |
| Eléct. das Beiras ..... | — | 1.625$00 | 1.635$00 |
| Gás e Elect. ... | 295$00 | 295$00 | 295$50 |
| H. Alto Alentejo ..... | — | 161$00 | 164$00 |
| H. E. Cávado ..... | — | 1.260$00 | 1.270$00 |
| H. E. Zêzere ..... | — | 1.250$00 | 1.270$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.270$00 | 1.270$00 | 1.275$00 |
| União Electrica Port.. | — | 181$00 | 183$00 |
| H. E. do Douro .... | 1.210$00 | 1.200$00 | 1.220$00 |
| H. E. Portuguesa ..... | — | 100$00 | 105$00 |
| H. E. S. Estrela ..... | — | — | — |

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul ..... | 35$00 | 39$00 |
| Alemanha ..... | 7$30 | 7$60 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 ... | 29$00 | 29$50 |
| Dólares de 5 a 1000 | 29$00 | 29$50 |
| Argentina ..... | $33 | $36 |
| Austria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $56 | $58 |
| Brasil ..... | $11 | $13 |
| Canadá ..... | 29$20 | 29$70 |
| Congo Belga ..... | —$— | $35 |
| Dinamarca .... .... | 4$15 | 4$35 |
| Espanha..... | $48,5 | $50,5 |
| França (N. Franco) ... | 5$85 | 6$10 |
| Holanda..... | 8$00 | 8$40 |
| Inglaterra ..... | 81$00 | 83$00 |
| Itália ..... | $04,65 | $04,85 |
| Marrocos ..... | 4$70 | 5$20 |
| Noruega..... | 4$00 | 4$20 |
| Suécia..... | 5$50 | 5$80 |
| Suiça ..... | 6$70 | 7$00 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 292$00 | 302$00 |
| Portugal — Barra ..... | 34$10 | 35$10 |
| Portugal — Barra Fina | 34$30 | 35$30 |


## PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

**Capital e reserva: 75 000 contos**

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—1 PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC— Leniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas



## J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

# Os Estados Unidos
## não concordam
## com o memorando soviético
## sobre Berlim

PARIS, 12. — O secretário de Estado americano Dean Rusk, declarou, ontem á noite, que era «evidente» que os Estados Unidos não concordam com o memorando soviético sobre Berlim, entregue por Kruchtchev ao presidente Kennedy

Rusk, que fez esta declaração aos jornalistas no aeroporto de Washington, quando esperava a chegada do primeiro-ministro italiano, Amintore Fanfani, recusou-se a indicar qual seria a resposta americana á proposta soviética, explicando que os Estados Unidos queriam consultar, primeiro, os seus aliados.

Trata-se, neste caso, da primeira reacção oficial americana depois da divulgação do memorando, que já suscitou tantos comentários na Alemanha, tanto na Republica Federal como em Berlim Leste.

O burgomestre de Berlim Oeste, Willy Brandt, candidato do Partido Social-Democrático, ao cargo de chanceler, já ontem acusara a U. R. S. S. de fazer tudo para «cimentar a divisão da Alemanha» e tentar obter para o efeito, a «assinatura do Ocidente». Rejeitando toda e qualquer ideia de negociação entre as duas Alemanhas, Brandt acrescentara: «Para estabilizar a situação na Europa, as quatro potências deveriam entender-se sobre as bases de um tratado de paz abrangendo toda a Alemanha, tratado de que deixariam a realização técnica á competência das autoridades alemãs».

Por sua vez, o chanceler Adenauer, falando, em Bamberg, no Congresso dos Católicos Alemães, classificou o memorando de «muito duro» e congratulou-se com o facto de o presidente Kennedy ter apresentado em Viena o ponto de vista do Ocidente «com uma clareza sem precedente... A' U. R. S. S. cabe, agora, o que deve esperar no caso de agressão», concluiu o chanceler federal.

Mesmo eco no partido liberal, cujo presidente, o dr. Erich Mende, discursando em Coblença, protestou contra o memorando soviético, afirmando que não contém solução satisfatória para o problema alemão. Declarou que um tratado de paz assinado unilateralmente com a Alemanha Oriental pelos países da Europa de Leste não seria reconhecido internacionalmente.

### OPTIMISMO EM BERLIM ORIENTAL

Em contrapartida, em Berlim Oriental, continua a prevalecer a opinião de que mais tarde ou mais cedo haverá uma negociação quadripartida sobre a questão de Berlim Oeste.

Por outro lado, dá-se a entender de fonte geralmente fidedigna, que no relatório soviético sobre as conversações de Viena, recebido em Berlim Leste, transparecia um optimismo moderado quanto ás probabilidades de recomeço do diálogo Oeste-Leste sobre Berlim.

Pensa-se, em Pankow que o memorando não tem qualquer carácter de ultimato, acrescentando-se, até, que Moscovo não exclui a esperança de receber, em breve, de Washington, um «contra-memorando». Julga-se, porém, que este «contra-memorando» deverá conter «sugestões válidas» dignas de serem tomadas em consideração para facilitar o esboço de uma negociação.

### SILÊNCIO NOS CIRCULOS OFICIAIS DE PARIS

A publicação do memorando suscita comentários dos editorialistas londrinos e, nomeadamente, do conservador «Dail Mail» que escreve: «Voltamos assim ás propostas feitas já em 1958 por este mesmo Kruchtchev. Parecem querer levar-nos a ver nelas uma solução lógica, para uma situação que o não é».

E o comentador acrescenta: «Contudo, foram as iniciativas russas em Berlim e noutros lugares que levaram á criação da aliança ocidental e ao rearmamento da Alemanha. Se tivessemos de abandonar Berlim, esta aliança não tardaria a desintegrar-se. Não nos deixemos iludir portanto pela promessa de uma cidade livre com que Kruchtchev nos acena. A independência de Berlim apenas duraria o tempo necessário aos comunistas para a minar», conclui o comentador do «Daily Mail».

Em Paris, se a Imprensa fala demoradamente da publicação do memorando soviético, os círculos competentes não fazem ainda comentários. Mas dizem que o documento nada acrescenta a teses formuladas repetidas vezes. — (F. P.).

## FILMES
### de «gangsters»
### na penitenciária...

**LONDRES, 12. — Morreu um preso e três ficaram feridos á navalhada, numa grave desordem entre os prisioneiros da Penitenciária de Dartmoor, durante a passagem de um filme de «gangsters»—«A lanterna azul» — filme que descreve a morte de um policia e a perseguição dos assassinos**

**Os carcereiros que se encontravam na sala foram desarmados antes da chegada dos reforços que restabeleceram a ordem.**

**As sessões de cinema fazem parte de um novo sistema de reeducação dos presos ingleses. — (F. P.).**

# O que se entende
## por país não-comprometido

PARIS, 12 — A agenda da conferência de Alto Nível dos países não-comprometidos, que se deve reunir na Jugoslávia a partir de 1 de Setembro, foi aprovada, ontem, pela comissão preparatória, reunida no Cairo.

Antes, a comissão redigira uma definição em cinco pontos do «não alinhamento», definição destinada a explicar quais seriam os países participantes na conferência. Foi nomeada uma subcomissão para fazer os convites, nas bases dessa definição.

Apenas serão admitidos na conferência os países que:

— Praticam uma política independente baseada no princípio da coexistência pacífica com os outros países, tendo ideologias políticas e sociais diferentes, e seguem uma política de não-alinhamento ou tendente a este objectivo.

— Apoiam em todas as circunstancias os movimentos populares de libertação.

— Não pertencem a qualquer pacto militar susceptível de arrastar o país para as actuais divergências Leste-Oeste.

— Não participam em qualquer tratado bilateral ou tratado de defesa mutua que possa ter igual resultado.

— Não aceitaram a instalação no seu território de bases militares de qualquer dos blocos.

Por outro lado, entre os principais pontos da agenda aprovada figuram, além das trocas de ideias sobre a situação internacional, a coexistência pacífica, o papel da O. N. U. e a consolidação da segurança e da paz mundial, a questão do desarmamento total e geral, a cessação de todas as experiências nucleares e a discriminação racial.

### A JUGOSLÁVIA VERSUS ALBÂNIA

Recorda-se que a decisão de escolher a Jugoslávia para sede desta conferência, coincide com o momento em que Belgrado é alvo de violentos ataques da parte da Albania.

Segundo dois semanários londrinos, a divergência sovieto-albanesa agravou-se sensívelmente e, no «Observer», faz-se eco de rumores que dão a entender que os jugoslavos concentrariam tropas na fronteira com a Albania. O «Sunday Times» afirma por sua vez: «Não restam duvidas de que a Albania se tornou um satélite da China Comunista».

Pela parte que lhe toca, o Governo de Tirana acusa a Jugoslávia de perturbar as relações de amizade entre a Bulgária e a Albania. — (F. P.).

# Tocou numa duna
## *e partiu-se em dois*
## o avião que caiu e se incendiou
## proximo do aeródromo do Cairo

(Continuação da 1.ª pagina)

pista para poisar, o avião tocou no alto de uma duna de areia, a cinco quilómetros ao sul do aeroporto, e partiu-se em duas partes, que deslisaram pela areia uns 350 metros até se inflamarem. Do sítio onde o avião tocou na areia, até aos dois pedaços da fuselagem, estendem-se dois rastos negros.

Vand Der Buegel confirmou em Haia que o aparelho transportava um total de 36 pessoas — 29 passageiros e 7 tripulantes. Numa conferência de Imprensa declarou que ha 17 sobreviventes 4 dos quais são membros da tripulação.

O local do desastre encontra-se juncado de peças de vestuário, sapatos, bagagens e brinquedos. Alguns cadaveres ficaram carbonizados e irreconheciveis.

A cerca de 200 metros do aparelho foi encontrado vivo um homem. A seu lado, estava uma criança morta.

Os 17 sobreviventes foram levados para o hospital de Dar el Shifa, no Cairo. Entre eles figura o piloto, australiano, comandante Kenneth Rynolds, que fracturou as pernas.

Do resto da tripulação, o co-piloto, holandês, morreu, e o mecanico de voo, o comissario e uma hospedeira ficaram feridos. Não foram encontrados os corpos de dois criados de bordo.

Os mecanicos da K. L. M. foram os primeiros a chegar ao local do desastre. Conseguiram retirar o piloto ainda consciente.

Alguns passageiros sairam pelos seus próprios meios do avião, do qual so o leme de profundidade da cauda ficou intacto. As primeiras brigadas de socorro chegaram ao local 35 minutos depois do desastre.

Tudo parecia normal quando o avião se aproximou da pista. O capitão comunicou para a torre de «controle» que se preparava para aterrar. O pessoal do aeroporto ouviu a explosão, pouco depois, e viu erguerem-se as chamas.

Foi nomeada uma comissão de inquérito, e alguns investigadores encontram-se já no local do desastre. A Polícia bate o local, á procura de 300 lingotes de oiro que seguiam no aparelho. A maior parte do oiro foi recuperada, mas diversos relógios de pulso que faziam parte de uma encomenda ficaram destroçados. A Polícia revista todos os curiosos que abandonam o local do desastre.

As ultimas notícias sobre os sobreviventes dizem que o seu estado é bom.

De Haia informam que entre os mortos figuram o gerente da K. L. M. em Rangoon, sua esposa e três filhos menores. — (R.).

# «Jackie» interrompeu
## o cruzeiro no iate da irmã
## para um jantar de cerimónia
## com o primeiro-ministro grego

ATENAS, 12 — Pela primeira vez, desde a sua chegada á Grécia, Jacqueline Kennedy vestiu ontem um vestido de cerimónia: jantava com o primeiro-ministro e a sr.ª Karamanlis no Cabo Sunion, onde o iate em que viaja a primeira dama dos Estados Unidos fazia escala.

De Atenas, Constantino Karamanlis e sua esposa partiram de automóvel para Sunion e, quando o iate aportou, foram a bordo cumprimentar «Jackie», conduzindo-a a terra, numa lancha, para o jantar junto das ruinas do templo de Posseidon.

Alguns autocarros com turistas esperaram mais de duas horas pelo desembarque: os turistas eram quase todos greco-americanos que não se decidiram a partir da praia sem terem saudado a esposa do presidente dos Estados Unidos, apesar dos protestos dos motoristas, que tinham horas marcadas para o trajecto e desejavam regressar a Atenas dentro do seu horário.

Finalmente, duas lanchas aproximaram-se de terra: na primeira vinha a irmã de Jacqueline Kennedy, a princesa Radziwill, e seu marido; na segunda, a sr.ª Kennedy, sorridente e elegantíssima, que recebeu, sorrindo, as aclamações dos turistas, que só se resolveram a seguir para os autocarros quando os automóveis que conduziam os convidados do casal Karamanlis partiram para o restaurante que domina o Cabo Sunion.

Em Atenas foi divulgada a informação de que a sr.ª Kennedy gosta do vinho resinado da Grécia, o que os gregos consideram, apenas, mais uma prova do seu bom gosto — (A. N. I.).

# DOIS SOLDADOS
## norte-americanos
### cometeram em doze dias
### sete assassínios

**SALT LAKE CITY (Utah), 12. — Dois soldados americanos confessaram que mataram sete pessoas para as roubar, durante uma viagem de 12 dias através dos Estados Unidos.**

**As primeiras pessoas que mataram foram duas mulheres, que estrangularam depois de lhes terem roubado o dinheiro que elas tinham ganho nas corridas de cavalos. A ultima vítima foi uma rapariga de 18 anos que mataram, na sexta-feira passada, no Colorado. — (F. P.).**


PODERA GANHAR
13.200 CONTOS
se comprar na
CASA DA SORTE
POR 900$00
UMA COLECÇÃO
DE BILHETES PARA AS
LOTARIAS DOS
SANTOS POPULARES

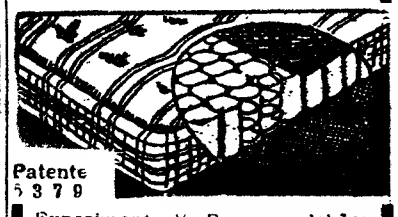
AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

LOTARIAS ASSOCIADAS

| Santo António — Extracção a 16 de Junho | | | São João — Extracção a 23 de Junho | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 – 1.º | Prémio de | 6:000.000$ | 1 – 1.º | Prémio de | 5:000.000$ |
| 1 – 2.º | » » | 1:200.000$ | 1 – 2.º | » » | 1:000.000$ |
| 1 – 3.º | » » | 400.000$ | 1 – 3.º | » » | 300.000$ |
| 1 – 4.º | » » | 200.000$ | 1 – 4.º | » » | 200.000$ |
| 1 – 5.º | » » | 100.000$ | 1 – 5.º | » » | 100.000$ |

5 PRÉMIOS GRANDES EM CADA SORTEIO!

Ao comprar lotaria de Santo António
exija gratuitamente igual número de fracções de S. João

Dorme mal?

Patente 5379
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

Lotarias Associadas
St.º António-S. João
6.000 contos - 5.000 contos
Preço unico
Bilhetes 500$00; vigésimos 25$00
VARETA
Rua do Carmo, 89 — Lisboa

# O Beira-Mar campeão da 2.ª Divisão

Os novos campeões da 2.ª Divisão

## O SPORTING
### com os seus juniores
### é *também*
### campeão nacional

Diário de Lisbôa

## A festa continua...

Teve ambiente de final o jogo de ontem, á tarde, no Estádio do Restelo, entre as equipas do Beira-Mar e do Olhanense.

Ambos os grupos fizeram acompanhar-se das suas falanges de apoio, vendo-se á volta do campo muitas bandeiras encarnadas e pretas (dos algarvios) e amarelas e pretas (dos aveirenses).

Mesmo assim —claro está...— o Estádio do Restelo foi demasiado gr[redacted]lbergar o public[redacted]m que se d[redacted]mpeonat[redacted]o.

[redacted]os d[redacted]tos q[redacted]er m[redacted]es- m[redacted]do Be[redacted]am entr[redacted]

A gra[redacted] duas falanges de ap[redacted] o antigo jogador do Olhanense, o defesa-direito Rodrigues, mais vulgarmente conhecido pelo «Submarino».

Pois o «Submarino» instalou-se nas bancadas centrais e não se cansou de incitar o Olhanense.

(Continua na página seguinte)

## O FEITIÇO AVEIRENSE...

por **FERNANDO SOROMENHO**

E rara a final que não se caracterize por determinado aspecto. A de ontem, disputada no relvado do Restelo, entre o Beira Mar e o Olhanense, vencedores das duas zonas do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, não fugiu á tradição. Além do mérito incontestável do vencedor e da extrema correcção evidenciada por todos os jogadores — dois atributos preciosos — pairou num paralelismo bizarro o acerto da actuação dos aveirenses e a irregularidade dos algarvios, que poucas vezes conseguiram justificar a fama de que vinham precedidos, tão deslavado foi o seu labor.

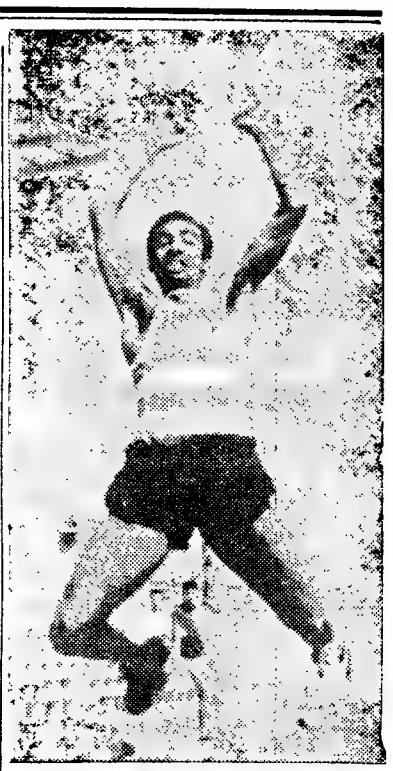
E para que a característica se vincasse melhor ficou a perdurar o «meio-jogo», isto é, o nítido contraste entre o que se produziu na primeira parte, a suscitar uma boa classificação, e o que se desenrolou no segundo tempo, durante o qual tudo foi diferente, verdadeiramente inferior, menos a elegancia de maneiras que persistiu em manter-se no mesmo plano de elevação, dignificando desportistas que se prezam de o ser.

Se o estilo vistoso, de boa essência técnica, do Beira Mar nos não surpreendeu (lembramos a exibição no mesmo campo contra o Belenenses para a «Taça de Portugal») já o mesmo não poderemos dizer em relação ao Olhanense, cuja exibição foi decepcionante, não obstante a tenacidade que todos os seus elementos deram provas. O confronto foi favorável aos nortenhos mercê de uma superior estrutura global, em que foram patentes uma melhor concepção táctica e um consciente aproveitamento da velocidade sem o olvido da desmarcação — distinga-se o eficaz entendimento verificado entre Diego e Garcia. Estes dois factores, aliados á serenidade na execução, referindo-nos ao primeiro tempo, foram decisivos não só para anular a desvantagem de um golo como para a ultrapassar e esboçar antes do intervalo, uma vitória que nessa altura parecia ser inevitável.

●

A quebra de rendimento no segundo tempo, pelo que os olhanenses apareceram mais vezes e durante mais tempo com a bola em seu poder, só serviu para comprovar a intensa aplicação anterior e, por conseguinte, os efeitos atinentes, embora o Beira Mar jamais tivesse da-

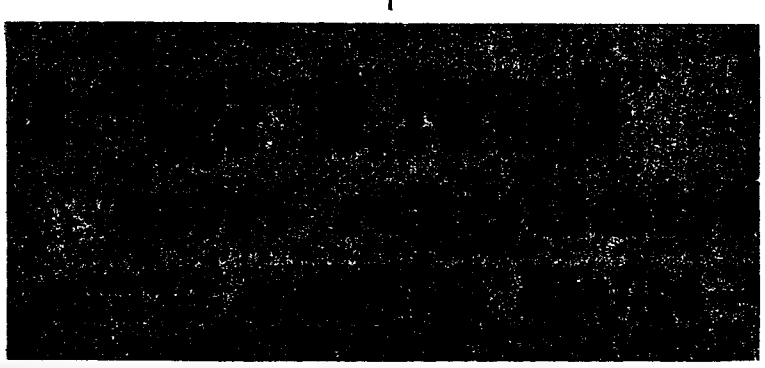
(Continua na página seguinte)



Hélio Andrade, do Sporting, bate o «record» de juniores do triplo salto

A equipa de tenis de mesa do Sporting: Sebastião, Campos e dr. Osório

## Os atletas «leoninos»
### em plano de realce
### no atletismo e no ténis de mesa



O «team» benfiquista

# A final da 2.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

do a ideia de ser uma equipa totalmente dominada. Noutro aspecto, como reflexo de fadiga e da fraca ajuda do extremo-direito Miguel, magoado, vieram a primeiro plano outras virtudes, com relevo para a organização defensiva que nunca perdeu o tino quando os algarvios, energicamente, procuraram pisar o trampolim que os conduzisse ao triunfo.

Mas a diferença de capacidade foi notória mais em relação á manobra geral, que perdeu bastante no seu lado espectacular, do que á eficiência do sector dianteiro. Este persistiu no mesmo jeito de recorte incompleto: boa ligação, com lances estonteantes, e remate desastrado. Valeu a 14 minutos do final a sequência ao «livre» que puniu um «off-side» muito discutido pelos algarvios (sem razão). O pontapé levou a bola á cabeça de Diego que, acto contínuo, serviu Garcia para este, sem demora, disparar um «tiro» que é credor de ser designado de «boa memória». O golpe do jovem argentino resolveu a contenda, que podia (sem o merecer) assumir uma feição imprevista, com o prolongamento, e deu o seu a seu dono. No entanto, se a renuncia dos avançados aveirenses, em atirar á baliza, certeiramente, persistisse é natural que o poder atlético dos olhanenses prevalecesse. Aliás, seria este o grande trunfo no tão temido como desagradável período suplementar...

●

O vento contrário começou por prejudicar os aveirenses quando um despacho do guarda-redes, Violas, saiu torto e foi, práticamente, parar aos pés do angolano Gancho que, sem hesitar, atirou o esférico para a baliza deserta. Com três minutos decorridos, o golpe podia afectar psicológicamente o Beira Mar, se este carecesse de recursos para contrabalançar o percalço. A «discussão» durou uns dez minutos, mas depois, abrandada a impetuosidade e até o deslumbramento provocado pelo feito de Gancho, passou a transparecer a potencialidade técnica dos aveirenses. Além de dominarem no meio campo, por influência da movimentação metódica, a ressumar toda ela notável espírito de entreajuda e definida maturidade, de Amandio e Laranjeira, lançaram com as suas setas perfurantes (os dois argentinos) a perturbação no reduto defensivo dos algarvios, a desmoronar-se pelos flancos já que na zona frontal o aglomerado natural de unidades figurava uma forte muralha que, na verdade, não correspondia a um processo premeditado.

Com a bola rente á relva — a solução que se impunha — os aveirenses plasmaram lances vistosos, baseados na triangulação e na instantanea desmarcação, no jeito tão peculiar á maneira de ser sul-americana. O passe revelava certeza e por isso o vento quase não constituia um obstáculo de monta. Gradualmente, a «entrega» do Olhanense ganhava forma pelo que a ideia do empate era coisa assente, tão claro era o domínio dos nortenhos. Um grande «tiro» de Diego á trave merecia melhor sorte, mas no minuto seguinte, aos 23, o mesmo jogador, concluindo um admirável «um-dois», com o seu compatriota Garcia, logrou um tento de categoria. Era a igualdade, o prenuncio da conquista do título de campeão. Mas os restantes 22 minutos continuaram na mesma, não obstante a superioridade não vergar e a defesa «sulista conhecer momentos de forte angustia. O feitiço de Aveiro não tinha o poder hipnótico suficiente.

A ansiedade persistiu mais 31 minutos, o que com os 22 anteriores, soma 53 minutos representando um largo período de sofrimento para quem, repete-se, não era de maneira nenhuma credor de tão severo «castigo».

Mas o tempo encarregou-se de confirmar que a esperança, quando não transborda o vaso da paciência, é capaz de ser compensada. Foi o que ocorreu com o Beira Mar, apesar do vigor, da reacção enérgica do opositor, um vencido que jamais deixou de crer na necessidade de lutar.

●

O Beira Mar pelo seu estilo científico, eivado de primores técnicos, agiu como um bloco. Método e eficácia nos sectores recuados; organização no preenchimento do meio campo e rapidez e ligação no compartimento ofensivo, com realce para o trio Miguel-Garcia-Diego. O primeiro, como preparador, e os dois ultimos como autenticos «quebra-cabeças», tanto na pujança atlética como na desmarcação intencional.

Todos os elementos são credores de identica classificação não obstante a preponderancia episódica de um ou de outro haver impressionado mais significativamente. Pela produção do primeiro tempo — uma boa equipa a que faltará, no entanto, melhor harmonia de capacidade física. De resto, o 2.º tempo ilustra essa lacuna.

O Olhanense deve valer mais do que lhe foi possível demonstrar. O deslumbramento do 1.º golo, tão fácil, terá sido um óbice, dado que os aveirenses passaram a agir com o propósito de recuperar, o que é sempre um factor perturbador. Acresce ainda a circunstancia de existir pronunciada precipitação nos momentos em que o assédio contrário era mais ameaçador, em virtude da irregular flutuação dos médios, Madeira e Reina e do insucesso da marcação revelada pelos defesas laterais, Alfredo e Rui. Raramente, tentaram a antecipação. Ora, o pior que pode acontecer a um defesa é deixar sempre o «seu» adversário apoderar-se da bola em primeiro lugar...

Num «onze» de tão incaracterístico figurino (talvez a importancia do acontecimento haja tomado de assalto o espírito dos jogadores algarvios) ninguém, francamente, assumiu papel de realce. A acção de Luciano e o esforço de Cava, no segundo tempo, terão sido os apontamentos mais destacados.

Boa arbitragem do sr. Manuel Lousada, muito facilitada pela correcção geral.

FERNANDO SOROMENHO

## LISTA DOS VENCEDORES do «Nacional» da 2.ª Divisão

**Com a vitória do Beira-Mar que inscreveu pela primeira vez o nome na lista dos campeões nacionais da segunda divisão terminou ontem, á tarde, no Restelo, a competição respeitante á época de 1960-61.**

**A título de curiosidade apresentamos, a seguir, a lista dos vencedores da competição.**

**São eles:**

**1935-36, Carcavelinhos**
**1936-37, Olhanense**
**1937-38, Boavista**
**1938-39, Leixões**
**1939-40, Carcavelinhos**
**1940-41, Farense**
**1941-42, Olhanense**
**1942-43, Estoril**
**1943-44, Barreirense**
**1944-45, Estoril**
**1945-46, Atlético**
**1946-47, Estoril**
**1947-48, Braga**
**1948-49, Sporting da Covilhã**
**1949-50, Académica**
**1950-51, Boavista**
**1951-52, Barreirense**
**1952-53, Lusitano de Evora**
**1953-54, Oriental**
**1954-55, Cuf do Barreiro**
**1955-56, Torriense**
**1956-57, Oriental**
**1957-58, Salgueiros**
**1958-59, Sporting da Covilhã**
**1959-60, Atlético**
**1960-61, Beira-Mar**

## QUEM SÃO OS CAMPEÕES DA 2.ª DIVISÃO

*VIOLAS, guarda-redes, 25 anos.*
*EVARISTO, defesa-direito, 23 anos.*
*JURADO, defesa-esquerdo, 22 anos.*
*AMANDIO, médio-direito, 25 anos.*
*LIBERAL, defesa-central, 28 anos.*
*MARÇAL, médio-esquerdo, 23 anos.*
*MIGUEL, extremo-direito, 24 anos.*
*LARANJEIRA, interior-direito, 25 anos.*
*DIEGO, avançado-centro, 22 anos.*
*GARCIA, interior-esquerdo, 22 anos.*
*PAULINO, extremo-esquerdo, 24 anos.*

## RAGUEBI

# A vitória do Benfica na «Taça de Portugal»

Cum a disputa da «final» da «Taça de Portugal» terminou anteontem a época de râguebi, época particularmente brilhante para o Sport Lisboa e Benfica que num conjunto de quatro provas ganhou três (Campeonato Nacional, Torneio de Reservas e «Taça de Portugal») e foi finalista do Torneio de Abertura.

No encontro de sábado, apesar da forte oposição oferecida pela equipa universitária, os «encarnados» fizeram valer, uma vez mais, a sua força e preparação física.

Ao fim do 1.º tempo, o Benfica ganhava por 6-0 com ensaios de Caldas e Nobre, depois de Pardal ter desperdiçado uma excelente oportunidade para alcançar a área benfiquista.

O segundo período da partida poderia ter proporcionado ao C. D. U. L. o ensejo de discutir o resultado final se tivesse sabido concretizar em pontos o período de domínio territorial conseguido durante 20 minutos. Chegou a 3-6, mas, aos 30 minutos Nobre e Caldo colocaram o marcador em 11-3.

No ultimo minuto, com o Benfica reduzido a 13 elementos, devido á expulsão de Tenreiro e Almeida, o C. D. U. L. ainda reduziu para 11-8, com um ensaio de Beja, transformado por Fragoso.

O triunfo final acabou por pertencer, muito justamente, á equipa que actuou com mais garra e soube beneficiar dos momentos mais favoráveis para a obtenção de pontos.

Nobre, nos vencedores, e Soudo, nos vencidos, foram os elementos mais em evidência. Boa arbitragem do sr. Antero de Oliveira.

SERAFIM MARQUES

## Lisboa Clube Rio de Janeiro

### Festas dos Santos Populares

Como nos anos anteriores, o Lisboa Clube Rio de Janeiro leva a efeito, na sua sede, nos dias 12, 13, 17, 23, 24, 25, 28 e 29 do corrente, os costumados festejos dos Santos Populares.

## BASQUETEBOL

### O festival de aniversário de Campolide

O Campolide leva hoje a efeito, ás 21 e 30 horas, no seu campo de jogos, um festival de basquetebol, comemorativo da passagem do 30.º aniversário. Participam no festival as equipas femininas do Centro Universitário e a categoria de honra do Liberdade A. Clube, além das escolas infantis e juniores do Campolide, que fazem a sua primeira apresentação, e da primeira categoria do clube em festa.

Durante o festival será homenageado o Liberdade, pelos serviços prestados ao Campolide no período em que este não possuía instalações desportivas.

Abade segura a bola em atitude tranquila

## CICLISMO

# Um serviço prestado ao ciclismo — o «Grande Prémio Iniciação»

A semana velocipédica foi assinalada pela realização em Lisboa, da final do «Grande Prémio Iniciação», prova que decorreu em moldes semelhantes á organização da F. P. C. que tem sensívelmente o mesmo nome — pormenor, aliás, que merece reparo.

Disputada numa área, necessáriamente mais restrita do que a competição federativa, esta prova da Associação do Sul serviu a finalidade que os organizadores pretendiam, isto é: fomentou o aparecimento de novos praticantes. Estamos certos que dos quarenta e um rapazes que vieram á capital medir forças, alguns deles devem tomar gosto pelo ciclismo a ponto de um dia—quem sabe?—virem a ocupar a posição dos actuais «ases».

Em resumo: não deve considerar-se mal gasto o dinheiro despendido com a «Iniciação», prova de reconhecida utilidade. De lamentar que não seja repetida periódicamente.

### Um festival na Malveira

Na pista da Malveira, com o fim de angariar fundos para amortização da despesa efectuada com o «Prémio Iniciação» organizou-se ontem á tarde, um festival para amadores e populares que atraiu ao recinto do Atlético da Malveira farta concorrência de publico, a despeito de tanto o Benfica como o Sporting não se terem feito representar.

Os resultados apurados foram os seguintes:

*Amadores* — Critério de 50 voltas: 1.º, António Ferreira (Pinheiro de Loures), 36 pontos; 2º, Raul Jaime, mesmo clube, 31; 3.º, Santinho Mendes (B. Banheira); 4.º, José Soares (Vila-franquense); 5.º, Francisco Calção (Vila-franquense).

Eliminação: 1.º, Manuel Loureiro (B. Banheira) e 2.º, António Ferreira (P. Loures).

Meia hora «americana»: 1.º, Pinheiro de Loures (Raul Jaime e A. Ferreira), 49 voltas e 20 pontos; 2.º, Baixa da Banheira-A (J. Cabrita e Santinho Mendes) 48-12; 3.º, equipa mista (Jaime Valente e João Belamente), 48-11; 4.º, Baixa da Banheira-B; 5.º, Vila-franquense.

*Populares* — Eliminação: 1.º, Armando Oliveira (Lousa); 2.º, António Monteiro (Mem Martins).

Critério 30 voltas: 1.º, Albertino Caeiro (Pero Pinheiro); 2.º, António Montes (M. Martins); 3.º, Ramiro Lucio (Lousa).

50 voltas, em linha: 1.º, Albertino Caeiro (P. Pinheiro); 2.º, Ramiro Lucio (Lousa); 3.º, António Monteiro (M. Martins); 4.º, Daniel Filipe (P. Loures); 5.º, Custódio Fonseca (Manique).

## PEDALADAS

- *Os resultados do Campeonato Nacional de independentes (equipas) originaram mais um protesto a juntar aos dois que já há demasiado tempo aguardam solução federativa: «Grande Prémio de Sintra» e «Regional» do Sul de independentes.*
- *Continua comprometida a prova de etapas que o F. C. Porto se propunha realizar no próximo mês de Julho, em substituição do «Prémio Vilar», uma excelente organização cuja interrupção temos de lamentar com verdadeira mágoa, tão util se revelara já á popular modalidade que é o ciclismo. Oxalá se conjuguem, ainda, todas as boas vontades no sentido de se tornar um facto o propósito do clube das Antas.*

JUSTINO CORREIA

# A festa continua...

(Continuação da página anterior)

Desde que o seu clube marcou o 1.º golo até desaparecer a ultima esperança, o «Submarino» esteve incansável.

Onze como ele dentro do rectangulo e o Olhanense tinha ficado campeão...

*

**Mas guardado estava o bocado para quem o havia de comer...**

**E a propósito de comer, o Beira-Mar tinha tanta confiança em si próprio que, ainda o desafio não havia começado, já estava marcado, para as 19 horas, no Restaurante «O Faia», um copo-d'água. Seria para festejar a vitória dos aveirenses?**

**Não há duvida. Guardado estava o bocado...**

*

Faltavam escassos minutos para o desafio acabar. Um dedicado dirigente do Beira-Mar, visívelmente preocupado, olhava ora para o relógio, ora para os jogadores.

Eis que surge um «canto» contra os aveirenses, ultima esperança do Olhanense chegar ao empate.

E o referido dirigente, encolhendo o polegar da mão direita e esticando bem os outros quatro dedos, fez um gesto bem significativo para os seus jogadores.

Um colega ao nosso lado, reparando nisso, disse:

— Já sei quanto é o prémio do Beira-Mar pela vitória: 4 contos.

Claro que não era isso o que o dirigente procurava dizer aos seus jogadores, mas sim que faltavam apenas 4 minutos.

*

**Estivemos nas cabinas antes do jogo começar. Fizemos votos da melhor sorte aos treinadores das duas equipas.**

**O treinador do Olhanense agradeceu-nos e replicou:**

**— Que ganhe o melhor!**

**E realmente foi feita a sua vontade. Ganhou o que melhor jogou.**

*

Muitas alegrias tem dado, este ano, o Beira-Mar á gente de Aveiro.

Primeiro foi a excelente carreira da equipa na Zona Norte do Nacional da 2.ª Divisão. Cada vitória acumulada e Aveiro em festa.

Depois a conquista definitiva do lugar, que lhe permite ingressar na próxima época no «Nacional» da 1.ª Divisão. E com isto... Aveiro ainda ficou mais em festa!

Ontem, pela primeira vez na vida, o Beira-Mar sagrou-se campeão da 2.ª Divisão.

E Aveiro continua em festa.

HENRIQUE PARREIRÃO

# T-4

prática
elegante
económica
confortável!

acabamento Sanitized

# O Benfica em Paris!

**OIÇA com o patrocínio da CAMISA TV em Rádio Renascença — Lisboa e Porto — os relatos directos, do Benfica, no Torneio de Paris.**

# Os jogos da

# Iguais a si pró

## embora

Este Sacavenense-Porto, que os Nortenhos venceram por margem folgada — tal como se prévia — serviu, uma vez mais, para pôr a descoberto a diferença que existe entre o futebol praticado pelas equipas de primeiro plano e aquelas, que, apagadamente, labutam na divisão secundária, desnível esse que se expressa não só nos resultados, mas principalmente, na actuação das equipas.

Não causou, portanto, admiração a vitória do Porto, alcançada com a maior naturalidade e com um mínimo de esforço.

Evidentemente, que o Sacavanense, apesar do desnível técnico que o separa do opositor, lutou briosamente, facto por que não saiu demasiado diminuido no confronto, muito principalmente, pelo que fez no segundo tempo.

Simplesmente, a maior valia do «estrelato» nortenho foi mais que suficiente para suplantar toda a garra e vontade dos Sacavenenses, que, como armas naturais, só puderam apresentar muita «alma e coração».

O F. C. Porto que, desde o início da partida, acusou nítida liberdade de movimentos, cedo se colocou na posição de vencedor o que contribuiu para que, ao intervalo, beneficiasse já de uma margem de golos, de coeficiente esclarecedor, para encarar o segundo tempo, com absoluta tranquilidade.

Se, por um lado, a expressão numérica do marcador não teve o carácter funcional, esperado, nem por isso, o jogo perdeu interesse. Antes pelo contrário...

A toada morna de exibicionismo, posta em prática pelos «azuis-brancos» foi, sem duvida, um cartaz gritante que serviu, óptimamente, para valorizar o espectáculo.

Com a troca de posições, no terreno, o Sacavenense, subiu um pouco mais de cotação, e não obstante o F. C. Porto continuar a comandar as operações, o certo é que, a equipa visitante se viu, por vezes desconcertada com as inesperadas reacções dos locais.

Acursio, que até então, fora figura estática entre os postes, pas-

# O Lei

## resolveu a que

## logo nos primeiro

Previa-se que pelo menos o Leixões não conseguisse ir no jogo realizado ontem no Funchal além de um empate contra o União. O certo, porém, é que triunfou (3-1), e muito bem, surpreendendo que os compeões madeirenses, no seu meio, não pudessem creditar-se de exibição mais convincente.

Os leixonenses atingiram o invalo já com a vantagem de 2-0, tendo resultado o primeiro golo da aplicação de uma grande penalidade executada por Osvaldo Silva, precisamente a quem atingiram com uma carga á margem das leis dentro da área de rigor.

Mas a verdade é que até ao período do repouso o domínio territorial pertenceu aos funchalenses. Foi, no entanto, um domínio territorial salpicado de ingenuidades, alicerçado apenas no querer e na energia de quase todos os componentes da equipa. Quer dizer: nada no aspecto técnico-táctico que contrariasse as ascendência, desde logo verificada, conseguida pelos continentais na urdidura de lances que primavam pela finura, pela subtileza, em suma: por um conjunto mais sólido e propiciador de profícuos contra-ataques, essa «arma», sempre poderosa, evidenciada pelas equipas conscientes da sua real superioridade.

Pode dizer-se que o Leixões soube resolver a questão nos primeiros passos do desafio, marcando dois golos e vincando supremacia, o que naturalmente perturbou os adversários. Estes, no segundo tempo, reagiram com ânimo (registou-se um golo para cada lado), mas também se lhes deparou com antagonistas que nas circunstancias souberam chamar a si um processo de jogo que voltou a imperar e... a perturbar. Tal foi o da retenção da bola habilmente realizada, só própria, aliás, de jogadores de melhor conjunto e mais amplos predicados técnicos.

Contra essas teias de passes, efectuados com calma e segurança, de uns para os outros, se quebraram as tentativas mais entusiásticas e ousadas dos madeirenses.

Assim puderam triunfar no Funchal os matosinhenses—com a mais perfeita calma e segurança. Assim perderam os funchalenses, a quem de nada valeram a fogosidade, o ímpeto e o desejo de construir bom resultado, um resultado que lhes permitisse acalentar mais ou menos fundadas esperanças com vista

# Eborenses e farenses

## *praticaram futebol de saldo*

Se as vitórias no desporto fossem conferidas por um juri não temos duvidas em admitir, que no final do encontro Lusitano-Farense iríamos encontrar na pauta dos resultados um «mau» para os algarvios e um «péssimo» para os eborenses.

Aos primeiros pela ausência de autoconfiança patenteada nos seus recursos, que os fizeram actuar com excessiva timidez; e aos segundos, pela descolorida exibição feita perante um adversário que deu a impressão nítida de estar disposto a admitir a teórica superioridade dos eborenses.

Mas... como assim não é, temos que admitir que houve um vencedor do prélio pela simples razão de que, em dois momentos de fugidio fulgor, conseguiu marcar dois golos contra um, do antagonista, e nada mais.

Ambas as turmas praticaram um bisonho futebol de saldo de estação e a denunciarem saturação do final da época, em que a vontade, a garra, o empenho e até mesmo uma pontinha de interesse — o que seria natural em tão importante torneio — deram a desagradável nota de estarem arredias do rectangulo do jogo, apesar do amparo que a falange lusitanista prestou á sua equipa.

Tecnicamente, o jogo, pouco valeu para além das duas incursões, na realidade fulgurantes, de José Pedro, e de que resultaram os dois golos do Lusitano.

Mas os dois momentos surgidos, foram, de facto, episódicos, sem sequência reactiva para os eborenses que não chegaram, globalmente a sair da mediocridade complicativa com que, em regra geral, se exibiram.

A meio campo, os visitantes tiveram momentos de certo brilho. Mas parecendo contagiados pela ausência anímica do adversário, ou ainda demasiadamente receosos, não foram além de umas tantas tímidas e inconsistentes arremetidas á grande area eborense, uma das quais veio a resultar uma grande penalidade — para nós severa — que lhe rendeu o seu unico golo.

Resumindo: o Lusitano não nos pareceu a equipa forte, voluntariosa, que deveria ser em defesa de uma posição que lhe compete manter.

E o Farense deu-nos a impressão de uma equipa amedrontada com a enormidade de ser compelida a disputar um lugar ao sol. Faltou-lhe condição, embora admitamos que patenteasse fibra na defesa da sua baliza.

Numa apreciação individual, teremos que salientar na equipa vencedora — Vicente como a sua melhor unidade. O médio lusitanista, apesar da sua veterania, foi o unico que não patenteou quebra de animo, nem de faculdades técnicas ou atléticas. Foi um pendulo. A seguir, José Pedro, nos dois episódicos apontamentos de que já falámos.

Dos visitantes, Mário foi a figura saliente. Regularmente amparado pelos seus companheiros da defesa, devendo contudo salientar-se que da má colocação de Ventura, em dois momentos, nasceram outros tantos golos.

Décio de Freitas arbitrou com autoridade e até mesmo foi admissível o critério que usou na marcação do «penalty».

O avançado-centro do Farense foi realmente derrubado, mas quis-nos parecer que a falta tinha sido involuntária. Não entendeu assim o árbitro...

CESAR DE CARVALHO

# O hábito também faz o monge

Foi um mau jogo o que se realizou entre salgueiristas e oliveirenses. Mal jogado, no sentido técnico e, por fim, mal disputado, também sob o ponto de vista desportivo, com violências e maldades escusadas.

O Salgueiros foi o que mais decepcionou, pois os ultimos resultados que obteve faziam esperar melhor rendimento da sua equipa. No primeiro tempo, principalmente, os «encarnados» deixaram-se arrastar para uma toada de bola alta e pontapé para a frente, que desvalorizou, totalmente, a sua acção e não lhe permitiu retirar do favor do vento e do domínio exercido mais do que um difícil golo.

Na segunda metade, foi notória a preocupação dos salgueiristas em baixarem a bola e, então, envergando as roupagens da primeira divisão, no que elas significam de velocidade, decisão e jogo mais intencional, o hábito fez, realmente, o monge, confirmando-se a vitória da equipa de maior capacidade, embora esta não tivesse, efectivamente, ido longe na exibição produzida.

Os oliveirenses revelaram a tendência habilidosa que se lhes conhece, articulando algumas jogadas de modo agradável, mas careceram, em absoluto, de poder realizador.

A defesa oliveirense anula um ataque salgueirista

O seu melhor rematador, Valente, embora com o numero nove nas costas, andou sempre longe da baliza, inexplicávelmente.

Na capitulo individual, assinalem-se progressos no defesa central do Salgueiros, Ribeiro, e emperrante morosidade no brasileiro Carlos Alberto. O guarda-redes muito bem de ambos os lados.

## O PORTO ALEGRE

## perdeu na Russia

MOSCOVO, 12. — A selecção nacional da U. R. S. S. venceu por 2-0 (1-0 ao intervalo) a equipa brasileira do Grémio de Porto Alegre. Assistiram 100 000 pessoas. — (A. N. I.).

# "Taça de Portugal"

## rios diferentes

jou a ter de prestar mais atenção os lances devido ao assédio ás uas balizas e também á perda de ti- uidez dos atacantes de Sacavém. videntemente, que nem por isso, a luta deixou de ser muito de- igual.

O F. C. Porto, ainda que sentindo s efeitos da vibração dos Sacave- tenses, continuou, contudo, a ma- obrar dentro do seu sistema, sem e perturbar. O seu jogo ofensivo, eixou, porém, de ter a agressivi- ade inicial, não obstante, ter mar- ado, ainda, mais dois golos.

**Monteiro da Costa, desta vez, não levou a melhor na luta com o defesa central de Sacavém**

Em contrapartida, o ataque sacavenense, tornou-se mais ameaçador faltando-lhe, porém, uma maior dose de objectividade. E tanto assim, que o ponto de honra, dos donos da casa só foi possível, graças a uma grande penalidade.

Por muito que se queira valorizar a actuação do «onze» local, o certo é que a luz irradiante do Porto coloca, fatalmente, na penumbra a equipa do Sacavenense e fazer comparações é tornar, ainda, mais desnivelado, um jogo, já de si desnivelado por natureza.

Consequentemente, cada equipa valeu o que, na realidade vale, sem mais objectivos.

Nos visitantes Carlos Duarte, Hernani e Morais, sem menosprezo pelos restantes que, aliás, se situaram em bom plano, foram os que mais se evidenciaram.

No Sacavenense, de uma maneira geral, todos procuraram cumprir. Todavia, Veríssimo (muito activo), Romão e Moreira, foram, sem duvida, os mais batalhadores.

O trabalho de Virgílio Baptista teve altos e baixos, não merecendo, porém, tantos apupos, por parte de certo sector da assistência...

PEDRO CARVALHO

## xões stão no Funchal passos do jogo

ao encontro da segunda mão da Taça de Portugal. Não há duvida que o futebol madeirense não acusou progressos em relação ás ultimas épocas, a não ser que no embate de ontem os unionistas, por quaisquer motivos, não pudessem ter dado noção mais exacta de suas verdadeiras possibilidades.

C. T. U.

# RELANCE...

**Os quartos de final da «Taça de Portugal» de 1961 tiveram, por certo, mau olhado. A jornada repartiu-se por sábado e domingo, e mesmo assim, ficou por concluir, não se sabendo mesmo se se completará. Referimo-nos, é evidente, á impossibilidade dos lourenço-marquinos terem vindo até Lisboa dentro da data estipulada e á impossibilidade de se protelarem os quartos de final para além do dia 28 deste mês.**

**Disputaram-se, portanto, apenas, três encontros, cujos resultados recapitulamos:**

| | |
|---|---|
| Sporting-V. Setubal ..... | 4-1 |
| Sacavenense-F. C. Porto ..... | 1-5 |
| U. Funchal-Leixões ..... | 1-3 |

**As duas equipas do Porto estiveram em evidência, indo vencer ao campo dos adversários e por margem que parece suficiente para não terem muitas apoquentações.**

**Cremos, portanto, que o F. C. do Porto e o Leixões têm já meio caminho andado para chegarem ás meias-finais. O próprio Sporting, que foi o unico vencedor em casa, alcançou margem confortável para ir a Setubal gozando de tranquilidade. Sim, porque aos «leões» não pode acontecer o que sucedeu aos «encarnados».**

**Os resultados dos jogos de Alvalade e Sacavem são, sem duvida, os que estão mais perto das previsões. Entre equipas da I Divisão e da II, lógicamente— é certo que, ás vezes a lógica anda arredia — tinham de vencer aquelas. Foi o que sucedeu.**

**O desafio de expectativa era o do Funchal, dado que não havia elementos para confronto. Mas, pensando bem, é natural que os Matosinhenses constituam uma equipa mais evoluida e melhor preparada fisicamente para estas andanças.**

**A impressão é que estão encontrados três dos semifinalistas. O outro será, possivelmente, o Belenenses. A ser assim não deixa de ser interessante — dois grupos do Porto contra dois de Lisboa.**

## FULMINANTE K. O.

MESTRE (Itália), 12. — O antigo campeão olímpico dos «pesados», Franco de Piccoli, da Itália, derrotou por K. O. no primeiro assalto o espanhol J. Echevarria, num combate de boxe aqui disputado. — (A. N. I.).

# Vila Real e Seixal
## na final da III Divisão

Disputaram-se ontem os jogos da segunda «mão» das meias-finais da 3.ª Divisão «Nacional». O Cernache, no seu campo, venceu o Vila Real por 1-0 e o Seixal cometeu a proeza de ganhar, também por 1-0, em Campo Maior.

Ora, como o Vila Real conquistara no seu campo a vantagem de duas bolas e como no encontro da primeira «mão» os campo-maiorenses não tivessem podido ir além de um empate, segue-se que a final do campeonato será disputada entre as equipas trasmontana e do Seixal, representativa da A. F. Setubal.

Os vila-realenses já conhecem bem essa final; os seixalenses, em nítido progresso, revelando trabalho persistente e metódico, é a primeira vez que alcançam semelhante honra.

De qualquer maneira, os finalistas souberam conquistar essa posição, pois conseguiram tornear um obstáculo que se previa de muito respeito. Com efeito, em especial, nos seus ambientes, o Cernache e o Sporting Campomaiorense haviam fornecido, no decorrer da época, as mais convincentes indicações de poder. De qualquer maneira, porém, conseguiram ascender á 2.ª Divisão — e isso, afinal, era o que mais lhes interessava...

### Cernache, 1-Vila Real, 0

Os trasmontanos souberam defender-se com tino, sem precipitações, porque os locais, sobretudo na primeira parte, dominaram territorialmente, procurando, por vezes com sofreguidão, anular logo de início a desvantagem de dois golos, a fim de forçarem, pelo menos, os visitantes a um terceiro jogo de desempate.

A superioridade territorial dos cernachenses voltou a verificar-se na segunda parte, mas os seus dianteiros, quando podiam galgar a bem organizada defesa dos trasmontanos, pecavam por deficiência de remate. Obtiveram um golo, aos 22 minutos do primeiro tempo — e por aí se quedaram.

### Campomaiorense, 0-Seixal, 1

Na primeira parte o jogo desenvolveu-se com relativo equilibrio. Os seixalenses conseguiram, porém, um golo, que viria a ser o da sua magnífica vitória, aos 30 minutos.

No segundo período, os campo-maiorenses desfrutaram de superioridade territorial, ainda que não muito pronunciada, mas os seixalenses, revelando conjunto mais perfeito, puderam defender, assim, sem atritos, a preciosa vantagem alcançada no tempo anterior.

## CONTRA A ARGENTINA
### os espanhóis alcançaram a primeira vitória
### — e os primeiros golos

SEVILHA, 12 — Disputou-se ontem nesta cidade o encontro Espanha-Argentina, tendo terminado com a vitória dos nossos vizinhos por 2-0, golos marcados, na segunda parte, por Del Sol, aos 17 minutos, e Di Stefano, aos 28.

Os espanhóis conseguiram a primeira vitória sobre os argentinos. A primeira vitória — e os primeiros golos. Assistiram 60 000 pessoas, que também aplaudiram o jogo harmonioso dos argentinos, ao qual os espanhóis responderam com toada mais aberta e incisiva, alimentada pelos seus «ases».

## Pambianco
### ganhou a Volta á Itália

Classificação da 21.ª e ultima etapa da Volta á Itália em bicicleta:

1.º, Poblet, Espanha, 6 h., 11 m. e 46 s. (média horária de 34,537 quilómetros, para os 214 quilómetros da etapa);; 2.º, Van Looy, Bélpica; 3.º, Bruni, Itália; 4.º, Sarti, Itália; 5.º, Pellegrini, Itália; 6.º, Chiodini, Itália; 7.º, Zamboni, Itália, 8.º, Sorgeloos, Bélgica; 9.º, Giusti, Itália; 10.º, Arienti, Itália; e todos os outros concorrentes com o mesmo tempo.

Classificação final da Volta:

1.º, Arnaldo Pambianco, Itália, 111 h., 25 m. e 28 s. (média horária de 35,934 quilómetros, para os 4004 quilómetros da Volta); 2.º, Anquetil, França, 111.29.13; 3.º, Suarez, Espanha, 111.29.45; 4.º, Charly Gaul, Luxemburgo, 111.29.50; 5.º, Carlesi, Itália, 111.33.36; 6.º, Junkermann, Alemanha, 111.37.53; 7.º, Van Looy, Bélgica, 111.38.06; 8.º, Van Tongerloo, Holanda, 111.39.46; 9.º, Bugnami, Itália, 111.41.33; 10.º, Defilippis, Itália, 111.41.51; 11.º, Massignan, Itália, 111.43.40; 12.º, Battistini, Itália, 111.49.56; 13., Schroeders, Bélgica, 111.51.32; 14.º, Coletto, Itália, 111.52.05; 15.º, Taccone, Itália, 111.54.21. — (A. N. I.).

## Segregação racial
### combatida por atletas negros

HOUSTON (Texas), 12. Os dezanove atletas norte-americanos de cor que decidiram não participar no «Torneio Anual dos Campeões», como protesto contra a segregação racial, poderão ser suspensos por se recusarem a alinhar depois de terem recebido o subsídio de transporte até esta cidade.

Entre os atletas que estão nessas condições figuram os «olímpicos» John Thomas, Ralph Boston e Stone Johnson. — (A. N. I.).

### Torneio de competência 2.ª-3.ª Divisões

# As equipas visitantes
## alcançaram bons resultados

Disputaram-se ontem os jogos da egunda jornada referentes aos orneios de competência nos quais iguraram clubes da 2.ª e 3.ª divi- ões.

As equipas visitantes impuseram- se, pois o Vianense ganhou em arcelos e o Sporting de Espinho o Lusitano, de Vila Real de San- o António, empataram, respecti- amente em Alcobaça e na Cova a Piedade. Apenas o Estoril Praia onseguiu vencer no seu meio, mas ão foi além de um triunfo tan- encial ante o Silves.

De maneira geral regista-se equi- íbrio nas duas provas, em cujo co- ando se encontram Vianense, Lu- itano e Piedade.

GRUPO NORTE — Vianense, 3 tos e 4-2; Espinho, 2 p. e 2-2; obaça, 2 p. e 2-2; Gil Vicente, 1 e 2-4.

GRUPO SUL — Lusitano, 3 p. e 2; Piedade, 3 p. e 4-2; Estoril aia, 2 p. e 4-6; Silves, 0 p. e 1-4. No que se relaciona com os elu- s da 2.ª Divisão, verifica-se que momento o Gil Vicente e o Es- il Praia conhecem um período e intranquilidade.

### Gil Vicente, 1-Vianense, 3

Fernando Mendonça deu aos gilistas» a vantagem de um golo a primeira parte, mas na segunda s vianenses conseguiram respon- er com três. A linha avançada da quipa barcelense foi a grande res- onsável pela derrota sofrida. Do- inou territorialmente, mas no ca- ulo do remate sucederam-se lap- em série. Já nos contra-ataques vianenses foram mais felizes, isamente porque contaram com anteiros mais expeditos e preci- os na execução do remate.

### Alcobaça, 1-Espinho, 1

O resultado fez-se na primeira parte. Nesse primeiro tempo, os alcobacenses foram mais insistentes no ataque, mas os seus dianteiros falharam por demais no remate.

No segundo tempo, verificou-se o contrário, isto é, o comando das operações pertenceu largamente aos espinhenses, que só não alcançaram o triunfo porque a defesa contrária agiu com segurança e voluntariedade.

### Cova da Piedade, 2-Lusitano, 2

Os piedenses, no seu meio, passaram um mau bocado. Bastará referir que os lusitanistas chegaram ao intervalo com a vantagem de 2-0: Na segunda parte, á custa de laboriosos esforços, os locais conseguiram estabelecer a igualdade no marcador.

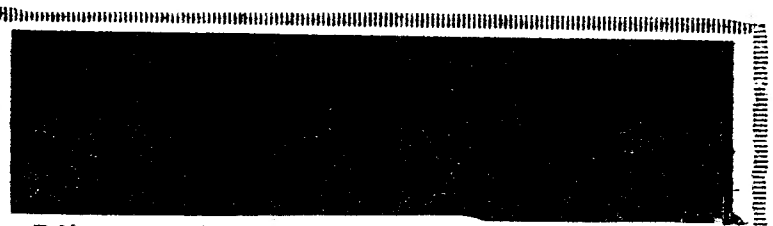
Diga-se, no entanto, que os piedenses jogaram melhor e mereciam o triunfo. A sorte não os acompanhou, até no que respeita ás intervenções do árbitro lisboeta Aníbal de Oliveira, que por vezes muito os desfavoreceu, especialmente quando do 2.º golo dos algarvios, obtido em flagrante deslocação.

### Estoril Praia, 2-Silves, 1

Os algarvios atingiram o período de repouso com o avanço de 1-0. Calcule-se a intranquilidade que ia nas hostes estorilistas...

No segundo tempo, os locais puderam responder com 2 golos, mas só quando a partida estava prestes a atingir o seu termo!

Esse minuto final ditou a derrota dos silvenses. Diga-se, no entanto, que a vitória dos estorilistas se revestiu de justiça, pois exerceu pronunciado domínio em quase todo o desafio. Os avançados é que tardaram a encontrar o caminho das redes, decerto prejudicados pela sofreguidão como procuraram o golo



**Pelé, o excelente jogador do Santos que, agora, em Marselha, frente ao Racing, «fez miséria», marcando três dos seis golos da sua equipa, foi, no Brasil, na época de 1954-55, a grande sensação como junior, aspirante e reserva. Essa temporada foi para o jovem internacional brasileiro o grande trampolim para uma carreira de sensação e de glória.**

*

**Ladislau Kubala, o novo director-técnico do Barcelona, já conheceu três nacionalidades: a hungara (nasceu em Budapeste), a checoslovaca e a espanhola. Assim, alinhou, até hoje, em três selecções diferentes, sendo, por coincidência, a do seu país de origem a que menos vezes contou com o seu concurso.**

*

**O Barcelona acaba de cancelar a sua viagem á América do Sul apenas porque não pode contar com Suarez, recentemente cedido, por uma verba fabulosa, ao Internacional de Milão. Caso pouco frequente este de uma equipa, com a fama e o prestígio do Barça, anular uma digressão apenas porque lhe falta um jogador, mesmo que ele se chame Suarez, considerado o melhor jogador europeu de 1960. O primeiro torneio oficial em que o magnífico jogador tomou parte, realizou-se em 1945. Tinha, então, apenas, 10 anos de idade e foi a grande figura da prova.**

*

**O inglês Jimmy Greaves que, há dias, fez a sua estreia no Milão, marcando um dos golos da sua nova equipa contra o Botafogo, foi transferido por cerca de 7700 contos: 6500 contos para o Chelsea e 1200 para o jogador. O seu vencimento mensal é de 40 contos.**

*

**Di Stefano que, ontem, tomou parte no Espanha-Argentina, em futebol, deve ter experimentado, desta vez, uma sensação inédita na sua carreira de futebolista. E o facto, a verificar-se, não deve surpreender ninguém se nos lembrarmos que, embora espanhol por naturalização, Di Stefano é argentino por nascimento, pois veio ao Mundo em Buenos Aires.**

# MARCADORES

## José Aguas

### — o melhor marcador do "Nacional" de 1961

**Com a realização do encontro Belenenses-Benfica, que se encontrava em atraso, terminou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.**

**Embora não tivesse alinhado no ultimo encontro, o avançado-centro do Benfica, José Aguas, sagrou-se, uma vez mais, como o melhor marcador do «Nacional».**

**Nos lugares de honra classificaram-se José Augusto (Benfica), Fernando e Figueiredo (Sporting).**

**A classificação final ficou assim ordenada:**

**A ultima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão rendeu 23 golos — o que dá uma média de 3,8 tentos por encontro.**

**A melhor «performance» do dia pertenceu ao G. D. da Cuf que alcançou, práticamente, um terço dos golos marcados.**

**Nos primeiros lugares da classificação não se registaram alterações, embora os sportinguistas Fernando e Figueiredo se tivessem aproximado mais do guia, José Águas.**

**A classificação dos melhores marcadores passou a ser a seguinte:**

| | |
|---|---|
| Águas (Benfica) | 27 |
| José Augusto (eBnfica) | 25 |
| Fernando (Sporting) | 17 |
| Figueiredo (Sporting) | 17 |
| Yaúca (Belenenses) | 16 |
| Edmur (Guimarães) | 14 |
| Santana (Benfica) | 14 |
| Carlos (Braga) | 12 |
| Cavém (Benfica) | 12 |
| Hernani (F. C. Porto) | 11 |
| Noé (F. C. Porto) | 11 |
| Faia (Cuf) | 10 |
| Mascarenhas (Barreirense) | 10 |

**BENFICA (92) — Aguas (27), José Augusto (25), Santana (14), Cavém (12), Coluna (5), Mendes (3), Germano (2), Torres (2), Eusébio e Narciso (Spt. de Braga), nas próprias redes.**

**SPORTING (61)—Fernando (17), Figueiredo (17), Seminário (7), Diego (6), Faustino (5), Lino (2), Geo (2), Monteiro (2), Lúcio, Hugo e Julio.**

**F. C. PORTO — (51) — Hernani (11), Noé (11), Teixeira (8), Carlos Duarte (5), Morais (4), Serafim (4), Monteiro (3), Ivan (2), Virgílio, Jaime e Narciso.**

**GUIMARÃES (48)—Edmur (14), Romeu (9), Pedras (6), Azevedo (6), Caiçara (5), Ernesto (3), Bártolo (2), Augusto Silva, Ezequiel (Barreirense) e Jacinto (Leixões).**

**BELENENSES (45)—Yaúca (16), Matateu (7), Estêvão (6), Castro (2), Carvalho (2), Vicente (2), Dimas, Didi, Abdul, Jandir e Martinho (Spt. da Covilhã).**

**G. D. DA C. U. F. (38) — Faia (10), Alvaro (7), Medeiros (5), Salvador (5), Uria (4), Palma (2), José Carlos, Gomes, Presumido, Carlos Alberto e Vicente (Lusitano).**

**ACADÉMICA (31)—Jorge Humberto (9), Miranda (7), Rocha (6), Torres (3), Nuno (2), Gonçalves, José Julio, Samuel e França.**

**LEIXÕES (38) — Medeiros (8), Osvaldo Silva (6), Oliveira II (4), Oliveira (4), Gomes (3), Nunes (3), Abraão (3), Jaburu (2), Silva (2), Lopes, Garcia e Alfredo (Belenenses).**

**SPT. DA COVILHÃ (27) — Manteigueiro (6), Suarez (5), Martinho (4), Gabriel (2), Pérides (2), Amilcar (2), Picareta (2), Walter, Carneiro, Coreles e Wilson (Académica).**

**ATLÉTICO (38) — Pedro Silva (13), Angeja (9), Carlos Gomes (8), Brandão (3), Pinho (3), Tito e Orlando.**

**LUSITANO (29) — José Pedro (7), Adventino (6), Caraça (5), Adelino (4), Vaz (3), Fialho, Joab, Falé e Quinito.**

**SALGUEIROS (34) — Chico (5), Benje (4), Carlos Alberto (3), Caraballo (3), Chau (3), Duran (2), Edgar (2), Lalo (2), Sampaio (2), Avelino (2), Mário Campos, Dário, Borges, Raimundo, Tai e Virgílio (Vit. de Guimarães).**

**SPT. DE BRAGA (41) — Carlos (12), Mendonça (7), Livinho (6), Teixeira (4), Geninho (3), Narciso (2), Palmeira (2), Marciano (2), Rafael (2) e Faneca (Barreirense).**

**BARREIRENSE (26) — Mascarenhas (10), Lito (6), Madeira (2), Freire (2), Gabriel, João Alves, Amilcar, Nogueira, Correia e Gonzalez (Atlético).**

# ATLETISMO

# O Sporting venceu brilhantemente o Campeonato Regional de Juniores

## Hélio Andrade o melhor atleta em prova

Foi, realmente, pena que o publico desportivo lisboeta, amante do atletismo, se não tenha disposto a passar pelo Estádio do Restelo na tarde de sábado e na manhã de domingo, na altura da disputa dos Campeonatos Regionais de Juniores.

E foi pena porque para além de uma excelente organização, a merecer os maiores louvores, teria assistido a um dos melhores campeonatos da categoria e não diremos o melhor, apenas, porque o vento que no sábado varria a pista do Restelo causticou um tanto os atletas e «roubou-lhes» possibilidades de melhoria de tempos.

Estão, pois, antes de mais, de parabéns os dirigentes associativos que viram os seus esforços na organização das duas jornadas — cada uma decorreu em cerca de duas hora e meia em excelente ritmo e sem atritos de qualquer espécie — amplamente compensados pelas boas provas dadas pelos futuros seniores.

Através da competição foi possível verificar, se outras razões não houvesse já para tal — a existência de um excelente lote de praticantes que podem no futuro, se continuarem a dedicar á modalidade o esforço que ela fatalmente exige, atingir excelente craveira.

Em análise muito sucinta poderemos referir que a prova que mais nos agradou pelo conjunto de resultados verificado foi a do hectómetro com um homem, Jorge Soares, a confirmar amplamente as suas possibilidades.

Não se julgue, porém, que, apenas nesta prova mereceu interesse maior também a altura, o triplo, e os 3000 metros obstáculos, pelas marcas e tempos dos vencedores merecem uma referência especial.

Nas restantes, não se atingindo o óptimo, esteve-se muito perto do bom.

No lote de referências individuais temos de apontar os nomes de Jorge Soares, Hélio Andrade, Manuel Oliveira e Wolf Dias. Soares, como já dissemos, é um homem que já ombreia com os nossos melhores «sprinters». Aliás os seus 10,6 s são a melhor prova confirmativa.

Hélio Andrade com os seus triunfos, no triplo e altura e um excelente segundo posto nos 110 metros barreiras e, ainda, pelas possibilidades que deixou antever, pode muito bem até ser considerado como o melhor atleta destes campeonatos.

Manuel de Oliveira correu pela primeira vez os 3000 metros obstáculos. Não fora a sua já reconhecida categoria e veríamos agora mais elogiosas referências ao seu moral.

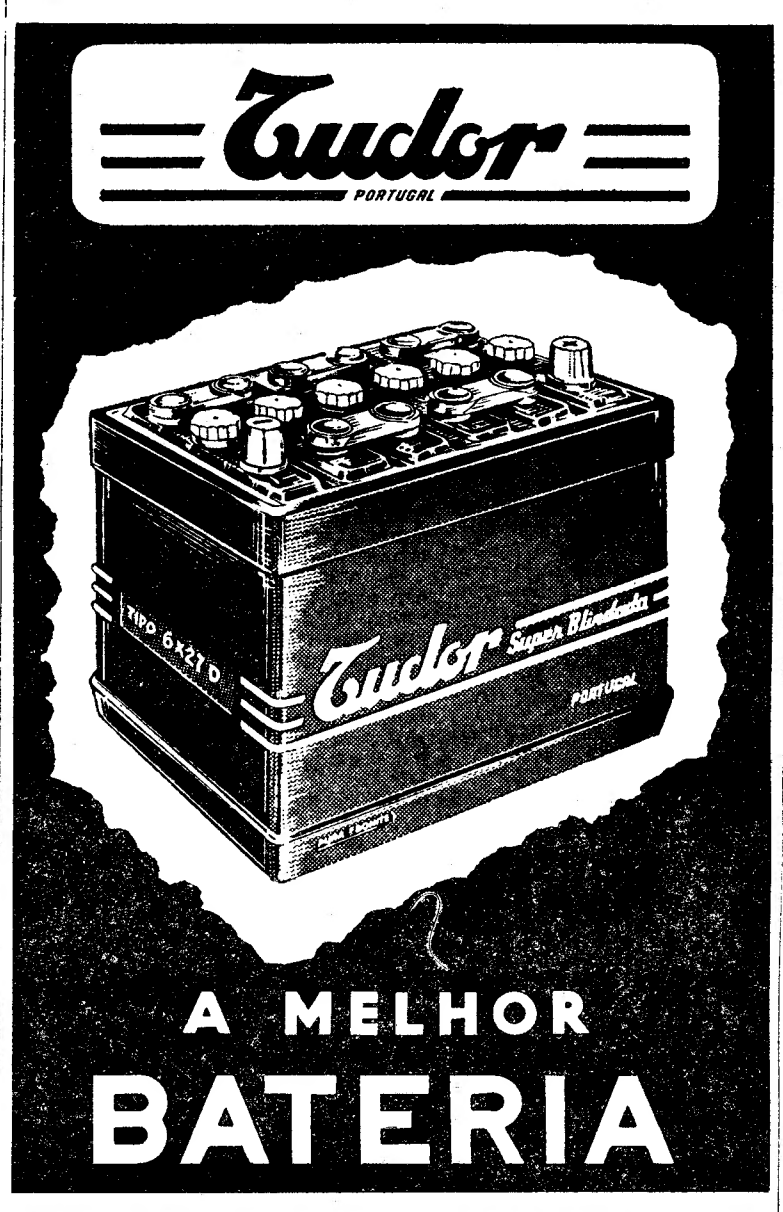
Poderá surpreender a referência que fazemos a Wolf Dias, quando há mais atletas a merecer encómios, mas ela justifica-se e é feita como um incentivo para um rapaz que há poucos dias não sabia, ainda, o que era o atletismo. O seu salto em altura fá-lo já acreditar.

No aspecto colectivo a vitória coube, e muito bem, ao Sporting que nos pareceu o conjunto mais homogéneo. O Benfica fraquejou acentuadamente em algumas provas, o mesmo se verificando com o Universitário a quem, segundo nos informaram, faltaram alguns atletas. Simpática a presença da Académica de Santarém e do Belenenses.

NUNO MOTA

## PESADO CASTIGO

BELFAST, 12 — Calcula-se que a suspensão por toda a vida que pesa sobre o «internacional» irlandês Johnny Crossan, actualmente a jogar pela Standard, de Liège, será anulada na próxima reunião dos 12 clubes da Liga Irlandesa, a 22 de Junho. Crossan foi suspenso há dois anos, por ter recebido do seu clube, o Derry City, pagamento especial pelos seus serviços. — (A. N. I.).



# Festival de escafandria e natação com barbatanas promovido pelo Centro de Actividades Submarinas e pelo Algés e Dafundo

O publico lisboeta vai ter oportunidade, no próximo sábado, á noite, de apreciar um espectáculo até hoje inédito no nosso País, organizado pelo Centro Português de Actividades Submarinas e pelo Algés e Dafundo e que consta de provas de natação, com barbatanas, e demonstrações de escafandria, em piscina.

Da sessão que principia ás 21 e 30 horas, na piscina do Algés, faz parte o seguinte programa: corridas de velocidade e meio fundo (*crawl*, estilos e mariposa) com barbatanas; um jogo de «water-polo», com os jogadores equipados com barbatanas; demonstrações práticas das possibilidades do escafandro e como «clou» o numero em que participam trinta escafandristas, em evoluções submarinas, com as suas lanternas acesas e o estádio náutico apagado.

AS GRANDES CORRIDAS DE AUTOMOBILISMO

## PHIL HILL e O. GENDEBIEN ganharam as «24 horas de Le Mans»

Os «Ferraris» conquistaram os três primeiros lugares na prova tendo a equipa belgo-norte-americana batido todos os «records» do Grande Prémio que pela 29.ª vez se disputou em Le Mans.

O norte-americano Phil Hill encontrava-se ao volante quando foi dado o sinal do fim da prova, perante mais de 150 000 pessoas.

Dos 55 carros que alinharam á partida, apenas metade terminou a prova.

A mais lamentada desistência foi a dos irmãos mexicanos Pedro e Ricardo Rodriguez, de 21 e 19 anos.

Classificação final:

1.º, Phil Hill-Olivier Gendebien (Estados Unidos-Bélgica), em «Ferrari», com 4476,580 quilómetros, á média de 186,524 quilómetros por hora (o anterior «record» era de 4397.108 quilómetros, á média de 183,217 quilómetros por hora, estabelecido por Ron Flockhart e Ivor Bueb, em «Jaguar», na prova de 1957); 2.º Guy Mairesse-Michael Parkes (Bélgica-Inglaterra), em «Ferrari»; 3.º, Pierre Noblet-Jean Guichet (França), em «Ferrari»; 4.º, Aubie Pabst-Dick Thompson Junior (Estados Unidos), em «Maserati»; 5.º, Masten Gregory-Bob Holbert (Estados Unidos), em «Porsche»; 6.º, Bob Grossman-André Pillet (Estados Unidos-Bélgica); 7.º, Edgar Barth-Hans Hermann (Alemanha), em «Porsche»; 8.º, Briggs Cunningham-Bill Kimberley (Estados Unidos), em «Maserati»; 9.º, Keith Ballisat-Peter Bolton (Inglaterra), em «Triumph»; 10.º, Herbert Linge-Ben Pon (Alemanha-Holanda), em «Porsche».

Vencedores das diferentes categorias: de 700 a 850 cc.: «Fiat Abarth», 847 cc., Hulme-Hyslop, Nova Zelandia; de 1150 a 1300 cc.: «Lotus» 1216 cc., Allen-Taylor, Inglaterra; de 1300 a 1500 cc.: «Porsche» 1588 cc., Linge, Alemanha, e Ben Pon, Holanda; de 1600 a 2000 cc.: «Porsche» 1968 cc., Gregory-Holbert, Estados Unidos; de 2500 a 3000 cc.: «Ferrari» 2953 cc., Hill, Estados Unidos e Gendebien, Bélgica — (A. N. I.).

NATAÇÃO

## Começaram as escolas do Pedrouços

Iniciou no ultimo sábado a sua actividade a secção de natação do Pedrouços, abrindo a sua piscina, que, a exemplo dos anos anteriores, estará aberta das 9 ás 13 horas e das 16 ás 20 horas, com aulas de natação por professores competentes.

Como já é tradicional, as escolas de natação são gratuitas para todas as crianças até aos 14 anos, sejam ou não moradoras no bairro e filhas dos sócios.

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

**LINHA DE ÁFRICA**

| | |
|---|---|
| «BENGUELA» 18 de Julho | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 16 de Julho. |
| «GANDA» 24 de Julho | Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Julho |
| «PÁTRIA» 29 de Julho | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho. |

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| «SANTA MARIA» 3 de Julho | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).** |

**Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 8 — Telef. 23342**

A equipa de juniores do Universitário do Porto que conquistou o «Nacional» de handebol de onze

HANDEBOL DE ONZE

# Os universitários do Porto venceram o «nacional» de juniores

Terminou ontem o Campeonato Nacional de juniores de handebol na variante de sete.

O título foi conquistado, com inteiro merecimento pela equipa do Centro Desportivo Universitário do Porto, que, no encontro derradeiro, aquele que resolvia o título, derrotou o Boavista, por 7-3.

Os «axadrezados» que comandavam a classificação com um ponto de avanço — bastava-lhes, portanto, um empate para se sagrarem campeões — baquearam nitidamente no jogo de ontem.

Acusando certo nervosismo, os rapazes do Bessa nunca conseguiram contrariar o melhor jogo dos adversários, que actuando com nítido á-vontade cedo começaram a criar ascendente técnico e no marcador.

Vendo que o triunfo já não lhe podia fugir, os universitários passaram a actuar mais cautelosamente não deixando, no entanto, de ser acutilantes no ataque.

Os rapazes do Boavista nunca deixaram de dar réplica animosa, mas, em alguns lances, a sorte também, não esteve do seu lado.

Os «encarnados» venceram com relativa facilidade, os universitários lisboetas.

A supremacia dos benfiquistas foi evidente, o que, só por si, justifica a sua vitória.

A classificação final ficou assim ordenada:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| C. D. U. P. ... | 6 | 4 | 1 | 1 | 40-32 | 9 |
| Boavista ..... | 6 | 4 | — | 2 | 53-45 | 8 |
| Benfica ..... | 1 | 3 | 1 | 2 | 50-41 | 7 |
| C. D. U. L. ... | 6 | — | — | 6 | 35-60 | — |

*

Como se pode verificar pela classificação as equipas do Porto tiveram supremacia sobre os conjuntos de Lisboa, tanto mais que o C. D. U. L. se limitou, práticamente, a fazer figura de corpo presente, pois não conseguiu averbar qualquer triunfo, o que, em parte, facilitou a tarefa dos nortenhos.

## O Grupo Desportivo do Banco da Agricultura organiza um Torneio de Xadrez Interbancário

Inicia-se no próximo dia 16, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, o I Torneio de Xadrez Interbancário, por equipas, organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco da Agricultura.

Dado o grande interesse despertado pela iniciativa, conta-se com a participação de equipas de quase todos os grupos desportivos das instituições de crédito de Lisboa.

Foram instituídos muitos e valiosos prémios, dos quais se destacam as taças «Dr. Alfredo Maria Praça Cunhal» e «Dr. José António Soares».

As sessões efectuam-se ás segundas, quartas e sexta-feiras, principiando ás 21 horas.

## TIRO AOS PRATOS

UM TORNEIO EM MOURA

### a favor das vítimas de Angola

Realiza-se no próximo domingo, em Moura, com organização do Clube Mourense de Amadores de Pesca e Caça Desportiva, um interessante torneio de tiro aos pratos, cuja receita líquida reverte a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

A competição que está a ser aguardada com extraordinário interesse compõe-se das seguintes provas: «Abertura», 10 pratos a 12 metros; «Angola», 15 pratos a 14 metros; «Beneficência», 20 pratos a 14 metros; e «Encerramento», 10 pratos a 14 metros.

Para todas estas provas contam os organizadores com magníficos prémios.

Não tenha preocupações com as suas férias

FABRICAMPO

Com as suas TENDAS resolve-lhe o problema

Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 — Lisboa


PUGILISMO

# Porque não há campeonatos?

Toda a gente sabe que as competições são o sal do desporto. Modalidade sem provas é modalidade morta. Estes são axiomas que todos os desportistas conhecem e, por isso, perguntamos: Porque não há campeonatos de pugilismo?

Não é por falta de clubes, pois inscritos na A. P. L. estão: Benfica, Ginásio Clube do Sul, Mouraria, Vitória Clube de Lisboa e Rio de Janeiro. Não é por falta de pugilistas, pois a coligação de clubes tem organizado sessões, sempre agradáveis de seguir, apresentando pugilistas de razoável valor técnico.

Não é por falta de recinto, porquanto o Pavilhão dos Desportos é o mais adequado, o publico já está encarreirado para lá e as receitas cobrem, amplamente, as despesas de aluguer.

Não é por falta de interesse dos espectadores, pois eles acorrem sempre em bom numero, quando há combates.

Será que os homens que estão á frente da A. P. L. estão já saturados de tanto trabalho, tão mal comprendido e agradecido?

Será já que lhes falta, devido a multiplas desconsiderações, o «mordente» necessário para se abalançarem á organização de provas?

Seja, porém, o que for, uma coisa é certa: o pugilismo não pode continuar nesta apatia!

Urge movimentar um desporto cuja popularidade incontestável lhe permite a obtenção de pingues lucros. É preciso que esta modalidade afinadora das qualidades combativas do homem, seja aproveitada para aumentar a pugnacidade da nossa mocidade, ora chamada a resolver problemas muito graves para a existência do País.

É, portanto, preciso que os dirigentes da A. P. L. metam mãos á obra e organizem as provas já estabelecidas, tradicionalmente, no seu calendário: Torneio Iniciação, Torneio Preparação, Campeonato de Lisboa, por equipas e individual.

Depois da realização destas provas poderiam prosseguir com a disputa da «Taça Imprensa», organizar uma «Taça Luís Viegas», etc.

Desde que a modalidade se movimente os praticantes irão surgindo. Só assim se poderá dar o renascimento do pugilismo amador entre nós.

«SWING»

TÉNIS DE MESA

# O Benfica e o Sporting animaram os «Nacionais»

Os «nacionais» de ténis de mesa de 1961 desenrolaram-se em três jornadas (de sexta-feira até ontem) na Figueira da Foz (já vai sendo tempo de acabar com este exclusivismo) não porque a Figueira da Foz o não mereça, mas porque outros centros de actividade poderão merecer, até como incentivo, a realização do certame.

A ninguém, ligado ao meio da modalidade, poderá surpreender a afirmação de que o Benfica e o Sporting foram os grandes animadores do importante certame, que, reunindo mais de 30 clubes e mais de 300 jogadores, deixou bem vincada a nota da expansão da modalidade.

Houve surpresas no decorrer deste campeonato. Não diremos que, neste numero possa incluir-se a vitória do Sporting sobre o Benfica na prova da 1.ª Divisão; outro tanto não acontece, porém com a eliminação de Alberto Ló (Bfc.) pelo jovem João Campos (Spt.), que na final nada pôde contra o seu companheiro de equipa Sebastião Carvalho. E que mais não é do que uma surpresa a eliminação do par A. Osório-J. Campos (Spt.) pelo duo Prucha-Mendes, do Ávila?

Pouco afortunado, sem duvida, o Benfica viu fugir-lhe dois títulos, mas, ainda assim, o clube dos «encarnados» pôde revelar superioridade, como se poderá ver pelo rol dos campeões:

*Equipas*

1.ª Divisão — Sporting
2.ª Divisão — Ávila A. C.
3.ª Divisão — P. de Desportos
Juniores — Benfica
Infantis — Benfica
Senhoras — Benfica

*Individuais*

Seniores — Seb. Carvalho (Spt.)
Juniores — M. Cortês (Bfc.)
Infantis — D. Soares (Bfc.)
Senhoras—M. Santamarina (Spt.)
Meninas — Maria Clara (A. C. L.)
Veteranos — M. Oliveira (F.C.P.)
Pares homens — A. Ló-J. Louro (Benfica)
Pares juniores — M. Mata-M. Cortês (Benfica)
Pares infantis — Delfim-Carlos Soares (Benfica)
Pares senhoras — T. Montoya-L. Cadillon (Benfica)
Pares mistos — Marília-A. Osório (Sporting) e Maria Clara-J. Cabrita (Ateneu).

## Um «Torneio Mistério» no Ateneu

Integrado no programa comemorativo do 81.º aniversário, o Ateneu Comercial de Lisboa leva a efeito, no próximo dia 16, a partir das 21 horas, um «Torneio Mistério» de ténis de mesa, no qual participam atletas do clube organizador, Sporting, Benfica, Ávila, Centro Católico e Arte e Sport.

*** Que se torna absolutamente indispensável fazer com que na próxima época os jogos oficiais terminem na primeira quinzena de Junho**

*VAI terminar a temporada futebolística, fala-se na oficialização do profissionalismo com início na época vindoura, preconizam-se diversas medidas e inovações, mas — de concreto — nada se sabe. Dissemos, há tempos, que, pelo menos bienalmente, deveria ser estabelecido um «período legislativo», durante o qual fossem apreciados os problemas que requeressem resolução ou modificação, a fim de que não houvesse nunca qualquer solução de continuidade no progresso do futebol nacional. Entretanto, até agora tudo continua como dantes. A falta de um calendário fixo e préviamente estabelecido, por exemplo, continua causando sérios prejuizos aos clubes e ás próprias entidades dirigentes. Agora, com a vitória do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, naturalmente haverá um maior interesse em torno das equipas portuguesas. Sabemos que, no momento, além dos campeões, outros clubes têm recebido diversos convites para efectuar jogos em vários países. Acontece, porém, que em virtude da exiguidade de tempo disponível, esses clubes vêem-se em dificuldades para aceitar tais propostas, com evidente prejuizo financeiro e desportivo. E' que, como a época oficial só termina na segunda quinzena de Julho e como os clubes, por determinação superior, são obrigados a conceder — pelo menos — trinta dias de férias aos seus jogadores, o que, de resto, se compreende perfeitamente, torna-se impossível aceitar os convites para digressões. E isto, no entanto, depois de passarem vários domingos com o campeonato interrompido sem quaisquer motivos de relevancia. Alegam os dirigentes da entidade máxima — no que são apoiados por alguns outros proceres — que o prolongamento da época, até meados de Julho, obedece á ideia de manter todos os clubes, em especial os de menores recursos, em actividade, a fim de lhes possibilitar mais receitas e a obrigação dos seus sócios de pagarem as suas mensalidades. Entretanto, observando friamente este problema, chegámos á conclusão de que a ideia não corresponde perfeitamente á realidade. Em primeiro lugar, ninguém desconhece que, já nos primeiros dias de Junho, a afluência do publico aos campo por outra distracção. E nem mesmo a extraordinária Depois de um Inverno quase sempre chuvoso, o povo, assim que o calor começa a fazer-se sentir, não gosta de trocar a praia ou o campo por nenhuma distracção. E nem mesmo a extraordinária força de atracção do futebol, consegue fazer com que isto aconteça. Quando aqui chegámos, também incidimos no mesmo erro, pensando que o publico, atraído por algum grande jogo, esquecesse os banhos de mar ou os passeios nas matas, para acorrer aos estádios. Agora, no entanto, já não nos iludimos. Chegado o tempo do calor, ninguém modifica os costumes do povo. E será escusado pensar em jogos de futebol porque as receitas serão sempre muito menores do que se possa desejar. Por outro lado, primeiro o período dos exames e depois as férias escolares com o afastamento de grande parte da população para outros pontos, faz diminuir ainda mais as possibilidades de maiores afluências. Parece-nos, por isto mesmo, que não seria pela diferença de um mês que os clubes seriam prejudicados, nem os sócios deixariam de pagar os seus recibos. De resto, o assunto ainda poderia ser estudado de maneira que se olhassem, neste caso, mais de perto, os interesses dos clubes da divisão principal. Assim, se o campeonato e a «Taça de Portugal» terminarem na 1.ª quinzena de Junho, os clubes mais populares e que são — como não nos cansamos de dizer — os baluartes de toda a organização desportiva nacional no seu aspecto financeiro e de espectáculo, poderiam entrar em outras organizações. E' que disporiam de um mês, pelo menos, para realizar, no exterior, temporadas que não só dariam lucros magníficos, como trariam prestígio e popularidade ao futebol português. Por outro lado, durante o mês de Agosto, os jogadores gozariam as indispensáveis férias para recomeçarem suas actividades atléticas em Setembro. Quem observar as assistências que se verificaram nos ultimos jogos e observar o numero de pessoas que aos domingos vão para o campo ou para a praia, bem como o numero impressionante de excursões que se realizam nesses dias, concordará lógicamente connosco. E não nos parece que serão as entidades desportivas capazes de modificar estes usos e costumes. Daí a nossa impressão de que é absolutamente indispensável pensar em fazer com que, na época vindoura, os jogos oficiais tenham o seu término marcado para a 1.ª quinzena de Junho. E isto, principalmente, porque o futebol português, de agora em diante, passará a ser muito mais solicitado. E não se pode descurar do seu já sólido prestígio!*

*

*Mais um desafio da «Taça de Portugal» e mais uma vitória do nosso novo «timinho». Desta feita, coube-nos como adversário o Vitória de Setubal. E, antes de mais nada, queremos manifestar o nosso agrado pela maneira como a equipa sadina se apresentou em Alvalade. Integrada por jogadores habilidosos e capazes, a turma «alvi-verde» da «princesa do Sado» deixou uma impressão magnífica. O nosso quadro, no entanto, marcando a sua vincada superioridade, ganhou com inteiro merecimento. Na primeira fase, a nossa flagrante superioridade se traduziu claramente no marcador e na exibição bastante agradável do «onze». Depois, na etapa final, não só a subida do antagonista como a perturbação de espírito causada pelo grave acidente sofrido pelo seu companheiro Morato, fez baixar um pouco a produção do «team». Entretanto, já nos vinte minutos derradeiros, a equipa voltou a subir novamente, terminando em plano razoável. De qualquer modo, nestas competições importa assegurar a eliminatória. E não resta duvida de que só muito dificilmente perderemos o ensejo de continuar na prova. Em todo o caso, iremos no próximo domingo a Setubal na firme disposição de obter mais um triunfo.*

*OTTO GLORIA*

# Toda a Itália

## guardou segredo

### e só hoje o jovem ciclista espanhol Salvador Rosa compreenderá porque era «péssimo» o serviço postal

**MILÃO (Itália), 12. — «Nunca julguei que o serviço dos correios fosse tão mau na Itália!». Era esta a opinião do jovem Salvador Rosa, o ciclista espanhol que estava ontem entre os finalistas da Volta á Itália e que, há mais de uma semana, não recebia uma unica carta da família.**

**Ao terminar cada uma das etapas, o seu primeiro cuidado era correr a perguntar se haveria algum correio para ele. Mas não havia nunca, nem um simples postal. E Salvador Rosa conformava-se mal. Não podia crer que ninguém lhe escrevesse, quando estava longe e a prestar tão belas provas na «Volta».**

**A verdade, porém, é que Salvador Rosa era justamente dos corredores que mais cartas recebia — mas que os dirigentes da equipa espanhola retinham com o objectivo de lhe esconder, até ter completado as provas, a notícia de que seu pai morrera.**

**O segredo foi guardado durante muitos dias, mas, uma vez, um jornal italiano deu a notícia, informando o publico de que o jovem corredor continuava na ignorancia do facto.**

**Desde então, a morte do pai do corredor espanhol constituiu um segredo que todos, menos o interessado, conheciam.**

**Não adivinhava, sequer, o comovido interesse de toda aquela gente que o via passar, contente com a prova, feliz por se encontrar sempre entre os primeiros e preocupado apenas pelo «péssimo serviço postal italiano». Não percebia o motivo por que morria nos lábios das raparigas o sorriso quando olhavam o numero 57 da sua camisola.**

**O director técnico da equipa espanhola, José Saura, disse ontem á noite que iria dar pessoalmente a triste notícia ao pobre moço.**

**Ao ler hoje o seu volumoso correio, Salvador Rosa perceberá o motivo por que foram tão maus os serviços postais durante a «Volta». — (A. N. I.).**

Os juniores do Sporting com a taça do Campeonato Nacional

# O Sporting, campeão

## por merecimento

*Jogo interessante este, desenrolado no Estádio Municipal de Coimbra, com duas equipas que mal começaram o jogo partiram, afanosamente, á procura do caminho da vitória.*

*Coube ao Sporting, logo aos três minutos, abrir o activo, factor importante para quem pretende conquistar as honras de um título.*

*Logo a seguir, podemos dizer, como reflexo do calor do primeiro tento, os «leões» marcaram, de novo, passados sete minutos, o que provocou, como se compreenderá, forte influência psicológica nas hostes matosinhenses.*

*Na segunda parte, surgiu-nos, logo de início, um Leixões diferente, procurando desanuviar as perspectivas que ensombravam a sua actuação, obrigando o guarda-redes lisboeta a trabalho aturado.*

*Mas foram só dez minutos de supremacia. O Sporting emergiu, de novo, após o terceiro tento, aliás, bastante duvidoso, por nos ter parecido que a bola saíra, anteriormente, pela linha de cabeceira.*

*Deste momento até ao fim da partida, assistiu-se a um recrudescimento dos jovens da capital que se foi definindo com o desbobinar do encontro e com aparente conformismo dos matosinhenses, que, não obstante isto, poderiam ter feito melhor resultado*

*O Leixões, apesar de técnicamente inferior, deixou transparecer que o resultado é demasiado expressivo. Isto, pelo seu apego á luta, pela réplica valorosa e constante que deu ao adversário. Nunca se remeteu á defesa e, até ao ultimo minuto, procurou sempre o golo, que só não surgiu por verdadeira falta de sorte, embora, outras vezes, por impericia dos seus dianteiros, que pecaram por excessiva precipitação.*

*O Sporting, por seu turno, apresentou uma equipa com duas tonalidades distintas: o sector defensivo bastante inferior ao quinteto da frente. Ressalve-se, na defesa, o guarda-redes, Rodrigues, que talvez, com o seu labor, possa justificar a ausência do ponto de honra dos matosinhenses. No sector atacante, saltaram-nos á vista os dois interiores, Serranito e Oliveira Duarte, de grande classe e com toque de bola bastante adulto.*

*A arbitragem não foi feliz. Complicou aspectos do jogo e levantou problemas, apesar da boa colaboração prestada por todos os jogadores. Para o fiscal de linha, do lado da bancada coberta, vai uma quota parte dessas culpas.*

*OCTAVIO CHAU*

HIPISMO

# Os espanhóis acabaram

## como haviam começado

O 50.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa está concluído. E sem ter sido um certame de certa modéstia não deixou de se ver com agrado, podendo considerar-se aceitável. O motivo de maior agrado foi o despique que se travou entre espanhóis e portugueses. O certame veio a acabar como se iniciou — com os espanhóis em evidência, mas sem terem mantido ao longo de todo o Concurso a mesma demonstração de superioridade, que resultou, sobretudo, da inegável valia de Andrés Bohorques, incontestávelmente muitíssimo bem montado.

A jornada de ontem foi das mais animadas do certame. O publico acorreu em elevado numero e as provas foram bem disputadas. Na primeira, disputada em percurso á americana venceu o espanhol cap. Enrique Vallejo. O melhor português foi o ten. Pimenta da Gama, no «Prince Igor», para, logo a seguir, surgir o espanhol Bohorques no «Descosido» e o major Henrique Calado, no «Martingil».

A prova «Taça Almirante Américo Tomás» encerrou o certame, com a presença de uma equipa portuguesa, uma equipa espanhola e uma internacional (constituída pelos dois alemães, um espanhol e a cavaleira francesa Mlle Bomin).

O comportamento dos espanhóis — cap. Queipo de Llano («Eolo»), cap. Monselo («Novar»), cap. Enrique Vallego («Gran d'Espagne») e Andrés Bohorques («Thora») foi simplesmente impressionante, com os oito percursos todos limpos.

A equipa portuguesa ficou em 2.º lugar e apresentou-se formada pelo cap. Craveiro Lopes («Rovuma 2.º»), cap. Jorge Matias («Leffey Bank»), cap. António Romeiras («Venus») e maj. Henrique Calado («Konak»).

# O Peñarol

## campeão sul-americano

**SAO PAULO, 12 — O Peñarol, de Montevideu, conquistou ontem, pela segunda vez consecutiva, a Taça dos Campeões Sul-Americanos, de futebol, ao empatar, por 1-1, com o Palmeiras, no encontro da 2.ª mão, disputado nesta cidade.**

**O Peñarol ficou, portanto, apurado para enfrentar o Benfica, campeão europeu. — (A. N. I.).**

**O jogo de Berne continua a dar que falar. A Imprensa espanhola na tentativa de determinar as causas que influiram na derrota do Barcelona, recorre a todos os elementos, incluindo a gravura, que reproduzimos, e que vinha acompanhada da seguinte legenda: «Gensarra cortou de cabeça e a bola caiu sobre Ramallets que, incomodado pelo sol que batia na cara, não pôde alcançá-la. O esférico embateu na madeira dos dois postes e o árbitro assinalou golo. E' o «golo-fantasma», sobre o qual o leitor pode opinar e que fez perder ao Barcelona a taça»**

# O golo-fantasma segundo os... ... espanhois

# O remo visto e aclamado

## numa jornada exuberante *com a participação*

## de mais de duas centenas de atletas

Autêntica, com todos os excepcionais atractivos que a modalidade encerra, a realização das regatas de remo efectuadas no sábado no Tejo, ao longo da muralha da Junqueira, foi de facto uma jornada de agrado e de firme confirmação do valor desportivo do desporto do remo.

O festival, cheio de colorido, de alegria, de bons desportistas, reuniu numero elevado de tripulações. E reunindo no mesmo conjunto as provas dos escolares e dos clubes ganhou-se francamente com a iniciativa.

As regatas do «Dia da Marinha» foram uma sucessão de boas provas. Aos clubes do Sul juntaram-se os dois prestigiosos figueirenses do que resultou mais uma parcela de valorização da manhã de remo. O seu comportamento, quer sob o aspecto técnico, quer no de apego á luta, foi admirável. Tal facto poderá querer dizer que o remo figueirense não só defende o seu prestígio e valor como procura melhoria e desenvolvimento.

Presentemente a vinda das tripulações figueirenses a Lisboa não pode ser encarada com interesse em aumentar o numero das tripulações concorrentes, mas sim o de terem lado a lado competidores com os quais há que contar para os primeiros lugares. Anteontem voltou a ser assim. Saude-se, portanto, a Naval 1.º de Maio e o Ginásio Figueirense.

O Desportivo da C. U. F. voltou a estar no primeiro plano. As suas vitórias não foram conquistadas por bafejo da sorte, mas sim pela «endurance» das tripulações, equilibrio dos conjuntos no decorrer dos percursos e execelentes «pontas finais», já conhecidas e até certo temidas.

Saliente-se com aplauso, e pelo merecimento, as lutas que mantiveram as tripulações do Clube Naval de Lisboa, L. A. G., C. N. O. C. A. e Associação Naval de Lisboa. Todas deram ás regatas muito entusiasmo e dedicado esforço, lutando, lutando, até fins dos 1500 metros. E muitas foram as regatas — das treze (!) do programa — que terminavam com os vencedores com vantagens de «proas» e «meios barcos». Um outro clube esteve presente: o Grupo Desportivo da C. P. Compareceu com o seu «yolle» de 8, na taça «Almirante Gago Coutinho». E bem, num despique com os cufistas. Esta regata foi, aliás, a mais bonita e emotiva na chegada, em que depois do excelente esforço da C. U. F para vencer a C. P. (2.º), nos ofereceu a luta final, proas com proas, aos restantes concorrentes.

As regatas finais dos torneios anuais da Mocidade Portuguesa foram outro motivo excelente na manhã de remo de anteontem. Demonstração valiosa do trabalho dedicado da Secção dos Desportos Náuticos constituiu agradável prova demonstrativa do bom trabalho dos centros espalhados pelo litoral. O de Lisboa, naturalmente, está na vanguarda, mas é justo reconhecer-se o entusiasmo e dedicação do director do Centro, sr. Serras Pereira, bem ajudado pelos seus colaboradores. Este ano no Centro de Lisboa o movimento cifrou-se em 300 jovens remadores.

As regatas dos escolares foram cheias de alegria e animação. E foram também extraordinàriamente enérgicos. Só um pequeno excesso, porém, se registou. Foi na regata dos «yolles» de 4, que reuniu seis tripulações provinciais. As de Aveiro e de Caminha exageraram um tanto nos entusiasmos. Caminha, em dado momento cortou as águas a Aveiro e «tocou-lhes» no barco. Foram desclassificados. O percalço fez-nos sorir... Já os mais jovens do remo de Caminha e Aveiro mantêm, entre si, a velha rivalidade dos «pais».

Tudo serviu, aliás, para valorizar a agradável manhã de remo, de anteontem, no Tejo.

# HÁ 29 ANOS

### que a Austria não vencia em território hungaro

BUDAPESTE, 12. — A Austria venceu a Hungria, por 2-1 (com 1-1 ao intervalo) num jogo internacional de futebol disputado, nesta cidade.

Esta é a primeira vitória da Austria em terreno hungaro nos ultimos 29 anos. — (A. N. I.).